

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS,
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO**

ROSANE CRISTINA DE OLIVEIRA SANTOS

**O ESPAÇO COMUNICATIVO DO APOSENTADO DA UFU
(2009-2014)**



UBERLÂNDIA/MG
2014

ROSANE CRISTINA DE OLIVEIRA SANTOS

**O ESPAÇO COMUNICATIVO DO APOSENTADO DA UFU
(2009-2014)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Área de concentração: Linha de Pesquisa em Tecnologias e Interfaces da Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Gerson de Sousa.

UBERLÂNDIA/MG
2014,

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

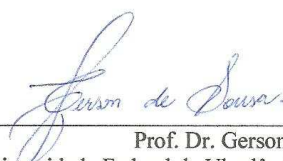
S237e Santos, Rosane Cristina de Oliveira, 1961-
2014 O Espaço comunicativo do Aposentado da UFU (2009-2014) /
Rosane Cristina de Oliveira Santos. - 2014.
142 f. : il.

Orientador: Gerson de Sousa.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação..
Inclui bibliografia.

1. Comunicação - Teses. 2. Idosos - Qualidade de vida - Teses. 3.
Idosos - Comunicação - Teses. 4. Servidores públicos - Aposentadoria -
Teses. I. Sousa, Gerson de. II. Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação.
III. Título.

CDU: 316.77

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Gerson de Sousa
Universidade Federal de Uberlândia – UFU



Profa. Dra. Sandra Cristina Fagundes de Lima
Universidade Federal de Uberlândia – UFU



Profa. Dra. Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho
Universidade de Uberaba - UNIUBE

AGRADECIMENTOS

Cada pessoa que passa em nossa vida, passa sozinha, é porque é única e nenhuma substitui a outra!

Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha e não nos deixa só porque deixa um pouco de si e leva um pouquinho de nós.

Essa é a mais bela responsabilidade da vida e a prova de que as pessoas não se encontram por acaso.

Charles Chaplin

A Deus, pois Ele faz parte de toda minha caminhada. E mais uma vez permitiu a realização de outros tantos sonhos. Meu agradecimento é infinito....

À minha família, a quem dedico estas poucas palavras, mas muito ricas e importantes. Sempre agradeço a Deus por existirem e fazerem parte de minha história. Vocês fazem parte da concretização de mais esta etapa!

Aos meus pais que me deram uma estrutura familiar indispensável para a construção de meu caráter: meu pai Jesus (*in memoriam*) que sempre incentivou as filhas para o estudo – quantas saudades... Minha mãe Rita, mulher forte, grande lutadora. Obrigada pelas suas constantes orações e presença em minha vida.

Ao meu esposo Valdenir, pelo companherismo, compreensão, pelo amor ofertado em todos os momentos e pelo incentivo aos meus sonhos.

Ao meu porto seguro - meus filhos: Mariana (Nana) e Rodrigo (Negão), que compreenderam a minha ausência em tantos momentos. Vocês são presentes de Deus na minha vida! Sem vocês seria difícil percorrer esta jornada. Foi e está sendo muito importante a energia positiva, os auxílios no manuseio do computador, a constante presença sem reclamações... Amo por demais vocês...

Às minhas irmãs Rosilane, Cristiane e Luciane:

Rosilane (*in memoriam*), mesmo no seu leito de dor, me deu forças para retomar meus estudos... saudades de sua companhia, de sua determinação... certamente estaria muito orgulhosa se aqui estivesse.

Cristiane e Luciane, irmãs tão próximas e ao mesmo tempo distantes, cada uma com seus lares, suas lutas. Mas mesmo assim, obrigada pelas companhias, pela cumplicidade em momentos de alegrias, tristezas e sufocos. Obrigada pelas valiosas contribuições e apoio durante minha trajetória. Cada gesto faz toda diferença.

Aos meus sobrinhos que amo tanto: Tiago e Lu, Daniel e Laís, Filipe, Mirian, Ana Laura, Luis Felipe e, os outros sobrinhos que os contatos não são tão frequentes: Alex, Giovana, Marcella, Mariene, Natália e Anellys.

Aos outros: cunhados e cunhadas, primos e primas, sogra. Não tem como deixá-los de lado, pois fazem parte do rol de meus entes queridos.

Às bancas:

De qualificação – Profs.: Adriana Omena, Ana Cristina e Gerson de Sousa, pelos detalhes precisos na correção de meu trabalho.

De defesa da dissertação – Profs.: Gerson de Sousa, Sandra Cristina e Luciana Carvalho, agradeço por aceitarem participar da banca examinadora e pelas valiosas contribuições para o aperfeiçoamento do trabalho.

Aos professores Guilherme Saramago e Maria de Lurdes Almeida S. Lucena que participaram na qualidade de suplentes para formação da banca examinadora de defesa.

Agradeço de forma especial:

Ao professor Gerson, meu professor de Epistemologia e orientador, por compartilhar seus conhecimentos consolidados ao longo de sua experiência profissional, pela paciência, respeito e seriedade na orientação segura e competente. Seu olhar observador e sua tranquilidade foram fundamentais para transformar esta dissertação em realidade. Obrigada pelo seu lado mais humano.

À Profª Adriana Omena, por sua dedicação e competência na coordenação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação.

À doce Luciana do PPGCE, por tantas lutas e batalhas em seu cotidiano, mas sempre ali na secretaria, sorridente, meiga e prestativa.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Comunicação e Educação, principalmente aqueles dos quais eu tive prazer em assistir às aulas: Adriana Omena, Mirna, Gerson e Ana Cristina, sempre acessíveis na contribuição de suas experiências.

Aos colegas de sala de aula da 1ª turma do Mestrado: Adrianea, Adriania, Amália, Danilo, Elvio, Flávia, Felipe, Gino, Heliese, Jakeline, Layla, Leandro, Maira, Marco Antônio, Mayara, Patrícia, Renata, Sílvia, Stela, Suselaine: vocês serão inesquecíveis. Agradeço pela convivência e por terem me proporcionado momentos de crescimento, aprendizado juntos, pela amizade e responsabilidade com que todos encararam a tarefa de crescimento pessoal e profissional, que o Programa proporcionou.

À turma da FACED:

Ao Diretor da Faculdade de Educação, meu chefe – Prof. Marcelo Soares por me apoiar e entender minhas limitações.

Aos tantos professores com quem tive e tenho o prazer de conviver, segue meu agradecimento em especial para: Guilherme - pelos braços sempre abertos nos grandes auxílios, Silvana - grande amiga, Elenita, Valéria, Maria Vieira, Lázara, Mara, Selva, Eliamar, Vanessa Therezinha, pela referência pessoal e profissional de cada um e pelo incentivo que me deram desde o início da Graduação até ao Mestrado.

À Ana Paula pela revisão, formatação e tradução deste trabalho.

Aos queridos colegas de trabalho: Sandrinha Horani, Candinha, Katiane, Gianni, James, Oscar, Luciana, Luiza, Vinícius, Claudinha, Ana Paula, Ricardo, Ivonete, Patrícia, Daniela, Rodrigo Faria, Paulo Contini, Rodrigo Borges, Isabela, pelo companheirismo no dia a dia e a forma carinhosa como acolhem a todas as pessoas em geral.

Aos colegas antigos com os quais aprendi tanto: Carlos Bisinoto, Cristina Peron, Carmem (*in memoriam*), Tavares que, mesmo sem saber, foram os participantes ocultos desta pesquisa.

Alguns colegas, não poderia deixar de citar: Guacira, Margareth(Meg), Milton, Baltazar, Cleuzinha, Grace, Perninha, Edmilson, que participaram comigo, uns desde minha chegada na UFU e outros no decorrer da trajetória.

Agradeço também à Igreja Batista, onde cresci aprendendo valores morais. Sou grata também pela oportunidade de estar à frente da sala “Maturidade Cristã”. O pessoal da terceira idade colabora com suas memórias e experiências em minha vida.

Finalmente, agradeço ao PPGCE, à FAGED e à UFU, por abrirem as portas dando-me oportunidade de realizar este sonho que proporcionou, mais que a busca de conhecimento científico, uma lição de vida.

E aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas.

É tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá.

É tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que pense estar...

Caminhos do coração - Gonzaguinha

Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu nem cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio
Chorei, ei , ei

A ESTRADA – CIDADE NEGRA

RESUMO

O envelhecimento da população surge como mudança no contexto socioeconômico e constitui tema relevante na construção da imagem da velhice, bem como os questionamentos sobre aposentadoria. Os servidores que estão dentro deste contexto, podem se deparar com o medo e a falta de informações sobre seus direitos. E com o intuito de auxiliar o trabalhador na transição trabalho-aposentadoria, para que a mesma seja efetivada de maneira mais tranquila, surge a seguinte questão: Qual o melhor procedimento para minimizar a angústia adquirida de se aposentar sem ter a devida preparação para a nova etapa de vida? Desta forma, configura-se como objetivo geral, analisar o espaço comunicativo de valorização do aposentado da UFU, no período de 2009 a 2014, a partir de duas perspectivas: a palestra presencial e o informativo nas redes sociais. A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia - linha de pesquisa em Tecnologias e Interfaces da Comunicação, na temática da problemática cultural do processo comunicativo: mídia, cultura e memória. É do tipo, exploratória qualitativa, de natureza bibliográfica, com aplicação do método da análise e cultural. Essa análise está estruturada na delimitação de conceitos como trabalho, velhice, qualidade de vida e tecnologia, embasada na discussão sobre estudos culturais. A pesquisa produz uma análise de um curso presencial de preparação para aposentadoria; discute, por meio de análise de portais da UFU, a questão do aposentado, bem como analisa, através de outros sites, os programas e palestras, as metodologias e concepções de informações para preparação de aposentadoria. O resultado da pesquisa identifica que, tanto o curso presencial, quanto as informações no site da UFU, são insuficientes para valorização do servidor em processo de aposentadoria. Somado a isso, a universidade precisa construir referências para que o aposentado se reconheça como sujeito no espaço que atuou durante o longo período de sua vida.

Palavras-Chave: Trabalho; Velhice; Aposentadoria; Tecnologia; Qualidade de vida; Estudos Culturais.

ABSTRACT

The population ageing arises like a change in the socioeconomic context and constitutes a relevant theme in the construction of the oldness image, as the questions about retirement. The servers, who are inside this context, may face the fear and the lack of information about their rights. And with the aim to help the workers in the transition work-retirement, to make it happen in an easy way, arises this question: Which is the best behavior to minimize the anguish purchased of retirement without a preparation for the new stage of life? In this way, the general objective is examining the communicative space of the retired importance of UFU, between 2009 and 2014, from two perspectives: the presence speeches, and the news in the social networks. This research was developed in the Pos-graduation Program in Technology, Communication and Education of Education College of Federal University of Uberlandia - main line of research in Technology and Communication Interfaces, in the subject of the cultural problems of the communicative process: media, culture and memory. This is an exploring research, with bibliographic nature, using the analysis and cultural method. This analysis is structured in the borderline of concepts like, work, oldness, quality of life and technology, based in the discussion about cultural studies. The research produces one analysis of an attendance course to prepare to retirement; argues about the question of the retired people, based in the analysis of UFU portals, and examine, from other sites, the programs and speeches, the methodologies and information concepts for the retirement preparation. The conclusion of the research identifies that: as the face to face course, as the information in the site of UFU, are not sufficient for the appreciation of the servers in the retirement process. Added to this, the university must build references that makes the retired person recognize himself as a man in the space who acted during a long period of his lifetime.

Key Words: Work; Oldness; Retirement; Technology; Quality of Life; Cultural Studies.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Categorias de aposentadorias	37
Quadro 2	Orientações aos Aposentados e Pensionistas.....	38
Figura 1	Site da PROREH – UFU – Ações de Capacitação.....	55
Figura 2	Módulo – Preparação Para a Aposentadoria.....	56
Figura 3	Encerramento do Curso Preparação Para a Aposentadoria..	68
Figura 4	Entrevista com Scher Soares.....	71
Figura 5	Entrevista com Maria Gueller.....	74
Figura 6	Site da Revista da Melhor Idade.....	78
Figura 7	Página do Facebook da Revista da Melhor Idade.....	78
Figura 8	Página do Twitter da Revista da Melhor Idade.....	80
Quadro 3	Ações de Capacitação PROREH.....	98
Quadro 4	Comunicações da DIRCO.....	100
Figura 9	Site da Universidade Federal de Uberlândia.....	105

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AFRID	Atividade Física e Recreativa para a terceira idade
CCCS	Centro de Estudos Culturais Contemporâneos
CDL	Clube de Diretores Lojistas
CEME	Central de Medicamentos
CGU	Controladoria Geral da União
CTI	Centro de Tecnologia de Informação
DATAPREV	Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social
DEPFE	Departamento de Fundamentos da Educação
DEPOP	Departamento de Princípios e Organização da Prática Pedagógica
DIAPP	Divisão de Aposentadoria e Pensão
DICAP	Divisão de Capacitação de Pessoal
DIRAP	Diretoria de Administração de Pessoal
DIRCO	Diretoria de Comunicação
DIRPA	Diretoria de Administração de Carreiras
DIRQS	Diretoria de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor
DOU	Diário Oficial da União
EC	Emenda Constitucional
ENPECPOP	Encontro Nacional de Pesquisadores(as) em Educação e Culturas Populares
ESTES	Escola Técnica de Saúde
FACED	Faculdade de Educação
FAMED	Faculdade de Medicina
FAPEMIG	Fundação Amparo à Pesquisa
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FUNABEM	Fundação Nacional do Bem-estar do menor
IAP'S	Institutos de Aposentadoria e Pensão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia
INAMPS	Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
IPTU	Imposto Predial Territorial Urbano
IR	Imposto de Renda
LBA	Legião Brasileira de Assistência
MASI	Programa Multidisciplinaridade na Atenção à Saúde do Idoso

MPAS	Ministério da Previdência Social
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCCTAE	Plano de Carreira dos Servidores Técnicos Administrativos
PPGCE	Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação
PPGCS	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
PPP	Perfil Profissiográfico Previdenciário
PROAMI	Programa de Ação Multidisciplinar para Idoso
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão , Cultura e Assuntos Estudantis
PROREH	Pró-Reitoria de Recursos Humanos
QVITI	Qualidade de vida intelectual e social na terceira idade
RGPS	Regime Geral da Previdência Social
RTU	Rádio TV Universitária
SESC	Serviço Social do Comércio
SIAPE	Sistema Integrado de Administração e Recurso
SIEX	Sistema de Informação de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
SINPAS	Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social
SISAC	Sistema de Controle e Ações de Comunicação
SMA	Síndrome do marido aposentado
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TVU	TV Universitária
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Meu percurso de vida – Estradas que percorri.....	14
1.2	A pesquisa: O espaço comunicativo do aposentado da UFU.....	17
1.3	Problema e objetivos da pesquisa.....	19
1.4	Metodologia Utilizada.....	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1	Estudos Culturais.....	22
2.2	Trabalho.....	26
2.3	Velhice.....	29
2.4	Aposentadoria.....	35
2.4.1	<i>Breve histórico da Previdência Social.....</i>	35
2.4.2	<i>Visão de Alguns Autores Sobre Aposentadoria.....</i>	39
2.5	Qualidade de Vida.....	43
2.6	Tecnologia.....	49
3	CURSO PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA – curso presencial....	55
3.1	Programa Reconstrução de um Viver.....	55
3.2	Análise do Curso Presencial.....	57
4	ANÁLISE DE SITES SOBRE A QUESTÃO DA APOSENTADORIA.....	70
4.1	Entrevista com Scher Soares.....	70
4.1.1	<i>Perfil do entrevistado.....</i>	71
4.1.2	<i>Perfil da apresentadora.....</i>	71
4.1.3	<i>Categoria do programa.....</i>	71
4.1.4	<i>A entrevista.....</i>	71
4.1.5	<i>Sobre a análise do site.....</i>	72
4.1.6	<i>Identificação sobre a concepção de velhice.....</i>	73
4.1.7	<i>Conceitos sobre aposentadoria.....</i>	73
4.1.8	<i>Aspectos de qualidade de vida.....</i>	73
4.2	Entrevista com Marta Gueller.....	74
4.2.1	<i>Perfil do entrevistado.....</i>	74
4.2.2	<i>Perfil da apresentadora.....</i>	75
4.2.3	<i>Categoria do programa.....</i>	75
4.2.4	<i>A entrevista.....</i>	75
4.2.5	<i>Sobre a análise do site.....</i>	76
4.2.6	<i>Identificação sobre a concepção de velhice.....</i>	76
4.2.7	<i>Conceito no site sobre aposentadoria.....</i>	76
4.2.8	<i>Aspectos de qualidade de vida.....</i>	77
4.3	Site da Revista Melhor Idade.....	78
4.3.1	<i>Conteúdo da Revista.....</i>	79
4.3.2	<i>Análise sobre o site.....</i>	79
4.3.3	<i>Identificação sobre a concepção de velhice.....</i>	80
4.3.4	<i>Conceito no site sobre aposentadoria.....</i>	81
4.3.5	<i>Aspectos de qualidade de vida.....</i>	81
4.4	Análise geral dos sites pesquisados.....	82
5	ESPAÇOS COMUNICATIVOS DO SITE DA UFU.....	84
5.1	PROEX – Pró-Reitoria de Extensão.....	84
5.2	PROREH – Pró-Reitoria de Recursos Humanos.....	95
5.3	DIRCO – Diretoria de Comunicação Social.....	99
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
	REFERÊNCIAS.....	108

APÊNDICES.....	112
Apêndice 1 – PLANEJAMENTO DE VIDA PARA APOSENTADORIA.....	112
Apêndice 2 - PROGRAMAS E PROJETOS – AÇÕES SIEX/PROEX.....	115

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população surge como mudança no contexto socioeconômico e constitui tema relevante na construção da imagem da velhice, bem como os questionamentos sobre a aposentadoria. Beauvoir (1990, p.8) comenta que “quando eu digo que trabalho num ensaio sobre a velhice, quase sempre as pessoas exclamam: Que idéia!... Mas você não é velha! ... que tema triste...”. Neste sentido, a autora explica que escreveu o livro - A Velhice, “para quebrar a conspiração do silêncio”, informando que “velhice, isso não existe! Há apenas pessoas menos jovens do que outras, e nada mais”.

Conforme os comentários de Beauvoir, de que “... não é velha”, deparei-me também com esta realidade quando completei meio século de vida, em 2011. No impacto, percebi que faltavam apenas cinco anos para aposentar e ainda não sabia o que fazer quando desligasse de meu ambiente de serviço, quando não teria mais meu espaço na instituição. Ao mesmo tempo, observei que alguns colegas de serviço já se encontravam na fase da inatividade sem preparo e sem direcionamento, com semblantes tristes, ocasionando doenças inoportunas.

Pensar em meio século de vida é assustador, mas o peso desta palavra não poderia me derrubar, eu precisava encarar a passagem do tempo e da existência com as limitações e dar uma roupa nova a esta questão na continuidade de meu trajeto. Então me questionei que toda pesquisa objetiva-se a partir da subjetividade do pesquisador em que, de alguma forma, está ligado à sua história de vida ou, com algum trabalho que ele esteja desempenhando.

Assim, para “quebrar a conspiração do silêncio” e dar valor à questão sobre aposentadoria, um tema tão antigo, mas ao mesmo tempo digno de estudo, é que minha expectativa se pautou pela troca de saberes e pela construção de novos de uma forma colaborativa à Universidade Federal de Uberlândia(UFU) na valorização de seus servidores que estão próximos à inatividade.

No aniversário de uma amiga, aos seus 94 anos de idade, uma senhora lúcida e ativa, perguntaram se ela estava realizada, no que ela respondeu: “minha história não chegou ao fim, ainda estou construindo minha vida” e é nesse fôlego que considero pertinente para iniciar um breve relato de minha trajetória de vida, que teve influência na decisão para o campo de pesquisa no Mestrado Profissional.

1.1 Meu percurso de vida – Estradas que percorri

Diante de mim havia duas estradas.
Eu escolhi a estrada menos percorrida
e isso fez toda a diferença.

Robert Frost

Nasci em novembro de 1961 e tive o privilégio de conviver com mais três irmãs. Meu pai, Jesus de Oliveira, conseguiu estudar até o segundo ano primário e teve como profissão a de marceneiro. Minha mãe, Rita de Oliveira, estudou até a quarta série do Ensino Fundamental. Ela atuou como dona de casa até minha irmã caçula completar cinco anos e depois atuou como servidora pública do Estado no cargo de serviços gerais. Considero minha infância feliz. Tínhamos o privilégio de brincar na porta de casa, de bola, de pique esconde, pula corda, enfim, brincávamos com vizinhos e parentes e era muito calmo. Próximo de minha casa não se via muros em volta das residências e tinha pouco movimento de carros nas ruas. Conheci televisão no ano da copa de 1970, ano que minha irmã caçula nasceu. O progresso econômico no comércio facilitou para que os clientes adquirissem seus aparelhos de TV em preto e branco a fim de assistirem a copa do mundo. Eu não entendia nada daquele jogo, mas me alegrava quando meu pai e vizinhos torciam pelo Brasil na sala de minha humilde casa.

Estudei em escola pública e, quando fiz 11 anos, comecei a trabalhar perto de casa. Meu pai autorizou desde que não atrapalhasse os estudos. Trabalhei em fábrica de tricô, fazendo roupinhas de criança, depois no SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) do CDL (Clube de Diretores Lojistas) durante cinco anos e meio, informando sobre a situação financeira das pessoas. Nesse período meu pai veio a falecer de insuficiência cardíaca, como relatado no laudo médico. Depois, trabalhei em uma loja de material de construção - Irmãos Soares, no setor de faturamento e logo passei para o setor financeiro. Todo o serviço era feito com máquina de escrever manual e, após dois anos, negocieei minha saída a fim de receber o fundo de garantia e o acerto com a empresa para pagar o inventário em nome de meu pai.

Logo iniciei em um escritório de concretagem, sendo que neste período já estava noiva e fui avisada de que não admitiam mulher casada; então trabalhei apenas um ano naquele local. Em 18 de março de 1989 casei com Valdenir dos Santos e, durante seis meses, fiquei em casa ministrando aula particular para crianças do Ensino Fundamental. Mariana Oliveira foi minha primeira filha, que nasceu em 17 de julho de 1990. Em 1991 prestei o concurso público na UFU para o cargo de Auxiliar Administrativo, no qual concorri com mais de mil pessoas. O concurso público teve quatro etapas eliminatórias: prova escrita, prova prática de datilografia (manual ou elétrica), dinâmica de grupo e entrevista com psicóloga. No resultado final fui classificada em 20º lugar. Lembro-me que em todas as etapas tínhamos de ver o resultado afixado na parede, pois não possuíamos telefone e nem internet.

Ingressei na UFU em 04 de abril de 1993, mas poderia ser antes. Em novembro do

ano anterior, houve o impeachment do Presidente Collor e não foi possível realizar nomeação por parte da PROREH. Depois de um ano no Departamento de Fundamentos da Educação (DEPFE), saiu minha nomeação como secretária e me deparei com a seguinte situação: tinha apenas um computador para uso geral, isso por quase dois anos seguintes. No final de cada Curso de Especialização, que eram custeados pelos discentes, o saldo permitia a compra de um computador e outras vezes, de uma impressora. Assim foi possível adquirir equipamentos para salas de professores e secretaria.

No ano 2000 houve a junção dos departamentos DEPFE e DEPOP surgindo a Faculdade de Educação (FACED), onde continuei com a função de secretária da Faculdade. Em 18 de janeiro de 1996 nasceu meu segundo filho, Rodrigo Oliveira, e mais uma vez, não tive como retornar aos meus estudos. Somente em 2007 prestei vestibular na UFU, sendo aluna do curso de Administração à Distância na segunda turma do projeto-piloto resultante do consórcio entre a Universidade Aberta do Brasil (UAB), UFU e Banco do Brasil. Foram tempos de persistência nos estudos, no trabalho e nos afazeres domésticos, mas concluí com bom êxito a graduação em 2011. Optei, em 2012, ingressar na Pós-Graduação *lato-sensu* em Pedagogia Empresarial oferecida pela FACED/UFU.

Com a pesquisa de meu TCC, “Contribuições das tecnologias digitais no Planejamento da Preparação para Aposentadoria”, apresentei aspectos relevantes sobre as contribuições das tecnologias digitais na divulgação de orientações *online* de cursos, palestras e programações sobre reflexões da importância do planejamento e de como enfrentar o desafio da aposentadoria. Estava motivada a candidatar-me ao Mestrado Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

O interesse em investigar o tema aposentadoria surgiu em decorrência de três fatores: primeiro, de presenciar que muitos colegas, em sua aposentadoria, demonstram um quadro depressivo devido ao afastamento do trabalho, ao qual se dedicaram por muitos anos, chegando à fase de desligamento sem o devido preparo para tal. O segundo fator ocorreu quando me deparei com a contagem de meu tempo de trabalho e senti que faltavam poucos anos para aposentar, sem ter tido orientação a respeito. E o terceiro fator, originou-se do interesse em propor à UFU, ter um canal de comunicação, um espaço valorativo, a fim de garantir o diálogo entre esta e o servidor prestes a se aposentar, e também com os que já aposentaram, na construção de um espaço que valorize o sujeito pela experiência adquirida ao longo do tempo na universidade.

A expectativa para esta dissertação é a troca de saberes, a valorização do sujeito e a construção de novos saberes de uma maneira mais colaborativa e multidisciplinar. Valorizar

na busca de saber qual a relação a universidade utiliza com seu servidor em seus espaços comunicativos e definidos para a categoria de aposentado da UFU. Com olhar de uma pesquisadora imatura, não percebi a importância de informações que tinha em mãos e, a partir de então, parte desta pesquisa foi apresentada em dois eventos na UFU, a fim de demonstrar o reconhecimento daqueles servidores que se doaram em prol do crescimento da Universidade para ter um espaço direcionado à categoria de aposentado.

A tecnologia é uma interface de aproximação do servidor com sua instituição e desta forma o artigo, “Análise de um programa da mídia social sobre preparação para aposentadoria”, apresentado no ENPECPOP – Encontro Nacional de Pesquisadores (as) em Educação e Culturas Populares, em setembro de 2013, foi possível debater sobre a questão da valorização do servidor no espaço institucional.

Essa mesma temática foi debatida no V Seminário: Trabalho e Gênero, e III Seminário Internacional do PPGCS – Trabalho e Gênero: teorias, pesquisas e práticas sociais, em 11 de novembro de 2014, com o título, “O espaço do aposentado na UFU: relações de gênero, trabalho e aposentadoria”, promovidos pelo Instituto de Ciências Sociais da UFU e pela UFG. O eixo temático, “Imagens e representações sociais de gênero e de trabalho”, promove a reflexão e o debate sobre as representações sociais e imagens construídas acerca das relações de gênero no espaço do trabalho. O objetivo é reunir, em um diálogo interdisciplinar, trabalhos produzidos sobre diferentes abordagens teóricas e metodológicas, que enfoquem aspectos simbólicos da realidade objetiva das relações de gênero no mundo do trabalho.

As representações das questões de gênero e trabalho, focalizadas neste eixo temático, estendem-se das figurações da realidade apreendida, que moldam comportamentos e orientam ações, às imagens visuais presentes no universo midiático, na publicidade, bem como nas linguagens artística, literária, cinematográfica e iconográfica. Assim, essa pesquisadora, pretendeu demonstrar naquele evento, a questão do espaço para o aposentado na UFU, tendo como tarefa, resgatar o serviço público na construção de seus valores.

1.2 A pesquisa: O espaço comunicativo do aposentado da UFU (2009-2014)

A intenção inicial desta dissertação era fazer uma pesquisa em sites com o intuito de verificar se os programas *online*, voltados para a preparação na aposentadoria, poderiam contribuir para uma melhor qualidade de vida dos trabalhadores que se encontram nesta fase. Contudo, no decorrer das aulas presenciais do Mestrado e após a qualificação ocorrida em 13 de junho de 2014, houve o surgimento de outros temas e, após vários questionamentos,

chegou-se ao título: “O espaço comunicativo do aposentado da UFU”.

Este tema vem ao encontro, de que após os 50 anos de idade os indivíduos podem se preparar para aposentar. Esta preparação que o sujeito faz, ou deixa de fazer, pode caracterizar o reflexo de uma cultura. Cada sujeito tem sua história de vivência construída através de relações sociais e as experiências adquiridas, no percurso de cada trajetória que são ímpares e intransferíveis.

Para não deixar passar as marcas de um tempo percorrido e sem distanciar de vez da UFU após a aposentadoria, esta pesquisa faz uma tentativa de contribuir para que a UFU, através da PROREH, construa um produto de informações através de um portal direcionado aos aposentandos/aposentados, sujeitos estes que foram, e são, peças fundamentais para o crescimento da Universidade.

Com o propósito de delimitar o assunto aposentadoria, torna-se necessário discorrer sobre os seguintes temas específicos: trabalho, pela importância de toda trajetória do indivíduo relacionado ao serviço desempenhado por ele; velhice, pelo fato de ser um estado de equilíbrio biológico que faz parte da fase de vida de cada indivíduo que chegar a se aposentar; qualidade de vida, por entender que lida com diversos campos do conhecimento humano, tanto biológico, social, político, como o econômico do sujeito; e, tecnologia, pois hoje em dia exige uma nova forma de comportamento das pessoas diante dos impactos da transformação da globalização e da informatização em que vivemos. Assim, falar sobre aposentadoria permite embasarmos esses assuntos na discussão teórica sobre estudos culturais.

Os servidores que estão dentro deste contexto, no caminho rumo à aposentadoria, podem se deparar com o medo e a falta de informações sobre seus direitos. E com o intuito de auxiliar o trabalhador na transição trabalho-aposentadoria, para que a mesma seja efetivada de maneira mais tranquila, é fundamental que sejam propostas informações sobre a preparação para aposentadoria na instituição, enquanto planejamento para o futuro.

Mas existem resistências por parte de alguns trabalhadores em participar dos programas presenciais. Para que os trabalhadores não fiquem sem informações no que diz respeito à aposentadoria, a mídia disponibiliza programas, palestras sobre orientação para aposentadoria. Esse meio de comunicação virtual torna-se um acesso a mais, para aquelas pessoas que não estão interessadas em participar de cursos presenciais junto à sua instituição.

Neste sentido, a influência das tecnologias da informação contribui para a divulgação de orientações sobre reflexões de variados temas importantes sobre como se planejar e como enfrentar o desafio da aposentadoria, constituindo-se num facilitador nesta nova etapa da vida.

1.3 Problema e objetivos da pesquisa

Diante da preocupação sobre a preparação para a aposentadoria, surge a seguinte questão: Qual o melhor procedimento para minimizar a angústia adquirida de se aposentar sem ter a devida preparação para a nova etapa de vida?

Desta forma, configura-se como objetivo geral, analisar o espaço comunicativo de valorização do aposentado da UFU a partir de duas perspectivas: a palestra presencial e o informativo nas redes sociais. Com vistas a direcionar o estudo, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar, de forma socialmente referenciada, uma proposta de dissertação diante dos conceitos de trabalho, velhice, aposentadoria, qualidade de vida e tecnologia;
- Conceituar a experiência vivida do aposentado pelos estudos culturais;
- Discutir, por meio de análise do portal da UFU, a questão do aposentado, bem como analisar, através de outros sites, os programas e palestras, as metodologias e concepções de informações, para preparação de aposentadoria.

1.4 Metodologia utilizada

Para subsidiar a proposta, este trabalho constitui como método uma pesquisa exploratória qualitativa, de natureza bibliográfica, com aplicação do método da análise cultural, pois de acordo com Gil (2009) a pesquisa é considerada do tipo exploratória porque tem como objetivo,

proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm por objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2009, p. 41)

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183), a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até meios de comunicação orais. De acordo com os autores, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado, sobre determinado assunto, a fim de propiciar o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, no intuito

de chegar a conclusões inovadoras. Foi oportuna a pesquisa em diferentes sites para análise de temas diversificados sobre a velhice, terceira idade e aposentadoria.

Do ponto de vista de forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois, conforme Soares (2003, p. 19), “o pesquisador interpreta os fatos, descreve a complexidade de determinada hipótese ou problema”, traduz e expressa o sentido dos fenômenos do mundo social e reduz a distância entre o contexto e a ação. De acordo com Minayo (1994, p. 22), a pesquisa qualitativa favorece a compreensão da realidade humana, por trabalhar com o

[...] universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto à análise cultural, foi realizada através dos conceitos dos escritores Soares (2003), França (2002), Barros (1998) e Barros (2006), Sousa (2001) e Sousa (2008), Beauvoir (1990), Peixoto (2003), sobre o tema aposentadoria, possibilitando somar seus conhecimentos trabalhados, confrontando os conceitos teóricos que envolvem a transição de carreira do trabalhador no processo de sua aposentadoria, correlacionando a crítica sobre cultura e a construção dos estudos culturais. De igual modo, foi realizada a análise do site da UFU, sua página principal, bem como as páginas da PROREH (www.proreh.ufu.br), PROEX (www.siex.proex.ufu.br) e DIRCO (www.dirco.ufu.br), a fim de verificar se estão disponibilizados alguns links direcionados aos aposentados e/ou aos que estão em processo de aposentadoria.

Ao delimitar o tema de pesquisa, iniciamos a revisão da literatura científica, ao relatar um breve histórico dos temas e analisar sites pertinentes. Assim, a pesquisa se materializa na seguinte estrutura:

- O capítulo 1 segue com a introdução, a justificativa, os objetivos e a metodologia utilizada;
- O capítulo 2 tem a proposta, discutir a respeito de estudos culturais com breve histórico de definições sobre o termo Trabalho e a terminologia Velhice/Terceira Idade, comparando com o fenômeno cultural e social. Essa proposta segue o raciocínio de Maria Elisa Cevalco (2008) em seu livro “As dez lições sobre os Estudos Culturais”, e também de Ana Carolina D. Escosteguy (2010) em seu livro “Cartografias dos estudos culturais”. Outro aspecto é sobre a questão da qualidade de

vida relacionada ao aposentado, no que diz respeito a aspectos como atividade física, alimentação, saúde, abordagem psicológica e vida familiar. E, na sequência, as considerações preliminares com o intuito de entender como os conceitos de tecnologia e mídia são defendidos por diversos autores;

- No capítulo 3, realizamos a análise de três sites sobre velhice, terceira idade e aposentadoria;
- No capítulo 4, a análise se refere às pesquisas sobre os espaços comunicativos no site da UFU, nos portais da PROEX, da PROREH e DIRCO. O objetivo é verificar quais os espaços valorativos e definidos para o aposentado da UFU;
- No capítulo 5, estão as considerações preliminares, configurando objetos de análise e as considerações finais, que não são conclusivas de reflexões, retornando assim, aos resultados alcançados à luz do tema e dos objetivos propostos;
- E por fim, apresentamos as Referências Bibliográficas utilizadas na pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estudos Culturais

O trabalho apresentado por esta pesquisadora relaciona-se à base teórica dos estudos culturais que se destacam na elaboração de significados culturais e sua disseminação na sociedade, esta pesquisadora se interessou parcialmente sobre as lógicas disciplinares e as recentes modificações nos paradigmas da produção de conhecimento, ao qual liga as transformações da produção e do consumo culturais.

O foco desse tema teve como base as escritoras Maria Elisa Cevalco, em seu livro “As dez lições sobre os Estudos Culturais”, de 2008 e, Ana Carolina D. Escosteguy do livro “Cartografias dos estudos culturais - uma versão latino-americana”, de 2010. Como os estudos culturais são caracterizados por sua natureza interdisciplinar, não será aprofundada, aqui nessa pesquisa, a conceituação em si, porém, serão abordados contextos e demandas que geraram o surgimento dos estudos culturais.

Em síntese, estudos culturais é uma práxis que surgiu como prática de intervenção social com um Centro de Estudos Culturais Contemporâneos – CCCS (na Universidade de Birmingham – Inglaterra em 1964) práxis esta, de alguns professores da Inglaterra em meados do século passado, que decidiram estudar cultura a partir da defesa do popular, do marginalizado, mais abrangente do que era estudado antes em centros acadêmicos, englobando estudos literários de uma forma geral, no intuito de entender mais a sociedade.

Sejam os estudos culturais inseridos em alguma disciplina, o intuito é estudar cultura contemporânea, analisando as necessidades da sociedade. No meio acadêmico verifica-se que é bem interessante, e nas outras áreas do conhecimento é algo desafiador diante do olhar da sociedade, ao trazer o debate através de diferentes aspectos de tudo que está ao redor da população diante dos fatos da televisão, novelas, séries, jogos, internet, facebook, twitter, blogs, celulares e diversas outras formas de comunicação.

É nestas frentes de debates que iniciam na academia esforços na direção de produzir um conhecimento de natureza interdisciplinar. No dizer de Escosteguy (2010, p. 50), os estudos culturais propõem “um olhar interdisciplinar que entende os processos culturais como interdependentes e não como fenômeno isolado”.

Os estudos culturais originaram-se no campo disciplinar da sociologia, em uma Inglaterra marcada pelo panorama das transformações da classe operária do pós-guerra. Destaca-se isso, porque define o perfil dos estudos culturais, nascidos num contexto em meio às demandas mais políticas do que normativas.

Escosteguy (2010, p. 56) fala que a experiência do popular vinculada ao espaço da comunicação “foi a protagonista da emergência dos Estudos Culturais no contexto latino americano”. E ainda complementa que, por esta razão, o objeto preferencial de estudo desta perspectiva “se concentra no espaço do popular, das práticas da vida cotidiana, fortemente relacionado com as relações de poder e conotação política”. Esse espaço do popular demonstra que o público passa a alcançar uma nova posição no processo de comunicação, sendo que, cada vez mais a sociedade deseja participar ativamente dos meios, compartilhando seus conhecimentos sobre temas com diversos outros sujeitos.

Cevasco (2008, p. 20) propõe, a partir do conceito de cultura em comum de Raymond Willians, em que a questão central é facilitar o acesso de todos ao conhecimento e aos meios de produção cultural e assim a autora continua sua opinião de que a luta pela cultura implica a luta por uma sociedade em comum. Com relação à visão de cultura,

o impulso de estudos culturais, em especial na versão que segue o pensamento de Willians, era lutar para que essa cultura exclusivista começasse a fazer parte de uma cultura em comum, onde os significados e valores fossem construídos por todos e não por uns poucos privilegiados. Como vimos, uma cultura em comum seria aquela continuamente redefinida pela prática de todos os seus membros, e não uma na qual o que tem valor cultural é produzido por poucos e vivido passivamente pela maioria. Trata-se de uma visão de cultura inseparável de uma visão de mudança social radical e que exige uma ética de responsabilidade comum, participação democrática de todos os níveis da vida social e acesso igualitário às formas e meios de criação cultural (CEVASCO, 2008, p. 139).

Essa visão de mudança radical precisa ser entendida e debatida entre os sujeitos, para que aconteça mais vezes discursos de uma cultura em comum a fim de mostrar que as pessoas precisam consolidar uma conexão com um projeto político de mudança social. Uma política cultural que dê acesso a todos, tanto dentro da academia, quanto fora dela. Diante disso Cevasco (2008) reforça que Williams enfatiza

a necessidade de levar os estudos culturais para fora da academia: a disciplina deve ter efeito prático, onde possa fazer diferença em termos de conscientização e ação políticas. Essa conexão entre o mundo onde elas devem intervir para ter um sentido social organiza a exposição: a linguagem é clara e chama à ação e à expansão da disciplina para um público não-especializado, em cujo contexto ela deve ter uma atualidade (CEVASCO, 2008, p. 157-158).

Ao propiciar a abertura para esse espaço cultural na universidade, no que se refere à sua página eletrônica, espaço onde todos podem ter acesso, se configura em uma resposta positiva aos estudos culturais em termos de projeto intelectual e que ao mesmo tempo permite a troca de conhecimentos diversificados, comum a todos os usuários.

Vale registrar um resumo sobre as informações adquiridas durante a disciplina “Fundamentos Epistemológicos Interdisciplinares”, do Mestrado Profissional, sobre o materialismo histórico dialético, no qual foi possível relembrar que entre a sociedade burguesa e a implantação do capitalismo industrial, houve uma efetivação por volta do século XIX, trazendo um novo modelo de sociedade, que foi criticada pelas contradições no que diz respeito às desigualdades sociais.

Nessa linha de raciocínio, Karl Marx e Friedrich Engels elaboram uma concepção epistemológica ao apresentar propostas para transformação que se denominou materialismo histórico dialético.

E o que vem a ser esse materialismo histórico? Trata-se de uma tese do marxismo segundo o qual o modo de produção da vida material, condiciona o conjunto da vida social, política e espiritual. É um método de compreensão e análise da história, das lutas e das evoluções econômicas e políticas. É uma abordagem metodológica para o estudo da sociedade, da economia e da história.

Marx analisou que, só é possível verificar o modo que os indivíduos vivem em sociedade, pelas condições materiais em que eles estão inseridos na sociedade com forte predomínio do econômico. A concepção teórica para apontar as mudanças sociais e filosóficas foram fatores que o levaram a denominar como materialismo histórico. A forma que as pessoas sentem, pensam e agem, já demonstra como se dão as relações sociais, de como trabalham e produzem para se sustentarem e, ao mesmo tempo, construírem a si mesmos como seres humanos.

Marx interpreta que o trabalho é um fator fundamental para qualquer ser humano e analisa os fatores que tornaram o trabalho uma atividade alienada no capitalismo. O primeiro é que a força de trabalho é transformada em uma mercadoria de duas formas: a mercadoria paga pelo salário e a mercadoria que produz valor, ou seja, que reproduz o capital, isto é, o estranhamento do sujeito sobre o produto que fabrica e a objetivação que se processa nas relações sociais à produção.

O objetivo de Marx, ao desenvolver o método materialismo histórico-dialético, segundo Masson (2007, p. 109) “é apreender, desvelar a produção e transformação do ser social que se produz na forma do capital”.

O Materialismo Histórico Dialético desenvolvido por Marx, debate que a razão não é só um instrumento de apreensão da realidade, mas de construção de uma sociedade mais justa capaz de possibilitar a realização de todo o potencial de perfectibilidade existente nos seres humanos.

As forças econômicas sob as quais os homens produzem, consomem e trocam, são transitórias e históricas. Marx critica os economistas em não reconhecer a historicidade do fenômeno da sociedade capitalista e considerar as relações burguesas de produção como naturais, ou seja, imutáveis. Ele considera transitórios os processos ligados à produção, as ideias, as concepções, os gostos, as crenças, as categorias do conhecimento, as ideologias.

No dizer da história, segundo entendimentos enquanto participante da disciplina Fundamentos Epistemológicos Interdisciplinares do PPGCE, é que os homens devem estar em condições de poder viver a fim de fazer a história. Mas, para viver, é necessário, antes de qualquer coisa, beber, comer, ter um teto onde abrigar-se, vestir-se, etc. E o primeiro fato histórico é a produção dos meios que permitem satisfazer essas necessidades. E essa produção é uma influência objetiva e subjetiva e determina, não só o objeto de consumo, mas também o modo de consumo. Ela cria o consumidor e esse processo de produção e reprodução da vida se dá pelo trabalho.

Através do trabalho, demarca a luta de classes e surgem as lutas pelo poder. Lutas que deixam de ter uma forma física e compulsiva para ser mais simbólicas e discursivas, como afirma Stuart Hall,

[...] a cultura é agora um dos elementos mais dinâmicos - e mais imprevisíveis - da mudança histórica do novo milênio. Não devemos nos surpreender, então, que as lutas pelo poder deixem de ter uma forma simplesmente física e compulsiva para serem cada vez mais simbólicas e discursivas, e que o poder em si assuma, progressivamente, a forma de uma política cultural. (HALL, 1997, p. 20).

Para os estudos culturais, a cultura tem que ser resignificada, no sentido em que se possam questionar as desigualdades surgidas a cada momento. Não se pode deixar silenciar as vozes daqueles que sempre estiveram presentes e produtivos.

Embora os estudos culturais sejam vastos e diversificados, eles são constituídos de diferentes ideias, métodos e teorias. Para Marx a economia é que determina e impõe limites às ações culturais e, em contra partida, a população vai se adaptando com tudo que surge. Assim,

o sujeito é visto como receptor e produtor dessa cultura e é através dos estudos culturais que velhas formas e velhos objetos são integrados em pesquisas.

2.2 Trabalho

Esta vida é uma estranha hospedaria, de
onde se parte quase sempre às tontas,
pois nunca as nossas malas estão prontas,
E a nossa conta nunca está em dia.

Mário Quintana

O trabalho é toda atividade desenvolvida pelo indivíduo sobre uma matéria prima, com objetivo de produzir bens e serviços, representando um valor importante para o sujeito. É através do trabalho que o indivíduo projeta-se na sociedade e constrói novas experiências ao desenvolver habilidades e, com isso, acréscimo das redes de relações sociais.

A forma como os indivíduos trabalham e chegam a produzir, pode ser representativa sobre o que pensam e como percebem sua liberdade e sua autodependência. O sentido do trabalho, bem como o que ele gera, ajuda a pessoa a construir sua identidade e, conforme Zanelli, Silva e Soares (2010, p. 23), o trabalho em si, acaba por “constituir como núcleo definidor do sentido da existência humana. Toda a nossa vida é baseada no trabalho”.

Depois de tempos dedicados ao trabalho, o curso natural da vida se desfecha com a aposentadoria. Uma forma de se aposentar é por tempo de serviço e a outra, por idade. Será nesta reflexão que pretendemos analisar o sentido do trabalho direcionado para aqueles sujeitos que estão nessa fase da vida.

França (2002, p. 36) diz que

muitos acreditam que com a aposentadoria os relacionamentos podem diminuir, principalmente aqueles que cultivam amizades num único lugar: o ambiente do trabalho. As pessoas se aproximam mais pelos interesses que tenham. E o trabalho é um dos mais fortes pontos em comum.

No entanto, Silva (2006, p. 20) descreve que na idade madura, o trabalho “toma conta de todos os espaços da vida”. Isto indica que o sujeito é “identificado com o trabalho, com a profissão e com a organização a qual pertence”, fatores que dificultam para algumas pessoas separar a razão de viver, da razão de trabalhar. Quando se ocupa o maior tempo da vida com o trabalho, dificulta-se a possibilidade de montar projetos da vida pessoal. Isso demonstra que

existe uma sociedade onde se ocupa o trabalhador de tal forma, que as pessoas ficam reféns de uma rotina que afasta o sujeito de se planejar para o futuro. Para isso Sousa (2008, p. 193) diz que é no “espaço do trabalho que o homem integra parte de seu ser para construir no dia-a-dia algo que lhe constitua valor”.

Porém, Marx (2001, p. 112) analisa o problema do estranhamento do sujeito no trabalho de forma que,

o trabalhador põe sua vida no objeto; porém agora ela já não lhe pertence, mas sim ao objeto. Quanto maior a sua atividade, mais o trabalhador se encontra objeto. O que se incorporou no objeto do seu trabalho já não é seu. Assim, quanto maior é o produto, mais ele fica diminuído. A alienação do trabalhador no seu produto significa não só que o trabalho se transforma em objeto, assume uma existência externa, mas que existe independentemente, fora dele e a ele estranho, e se torna um poder autônomo em oposição a ele; que a vida que deu ao objeto se torna uma força hostil e antagônica.

No campo psicológico, enquanto categoria central na vida do indivíduo, o trabalho, conforme analisado por Costa e Soares (2009), “estrutura a organização da vida social” através da satisfação das necessidades de sobrevivência, e também a “dimensão psicológica, pois é fundamental para os processos de autodescrição e autoavaliação”.

Para muitos indivíduos, os transtornos com a chegada da aposentadoria e a distância de seu ambiente de trabalho são inevitáveis, no rompimento do vínculo, que começa a se distanciar do real. O sujeito percebe que se acostumou com o tempo cronológico do relógio e com as obrigações do trabalho formal. Beauvoir (1990, p. 329) colabora com a compreensão da sociedade capitalista, no que concerne em manter índices e graus elevados de valoração ao trabalho e ao lucro, o que confirma a identificação profissional como uma necessidade das pessoas.

A autora define homens e mulheres como sujeitos necessários para a produção, e de igual modo, esses sujeitos manipulam os desejos, as necessidades e valores de certa classe social. E, assim, a autora afirma:

É através de sua ocupação e de seu salário que o homem define sua identidade; ao se aposentar, perde essa identidade; um antigo mecânico não é mais um mecânico: não é nada [...](BEAUVOIR, 1990, p. 329).

Para algumas pessoas, parar de trabalhar significa acelerar o processo de empobrecimento, no qual o trabalho é visto como produção e contribuição para com a

sociedade, de forma a satisfazer as necessidades materiais e subjetivas do sujeito, bem como de sua família. Nesse sentido, Marx declara que,

No processo de trabalho que é simultaneamente processo capitalista de produção, os meios de produção empregam o operário, de tal sorte que o trabalho só aparece como um meio graças ao qual determinada quantidade de valor, ou seja, determinada massa de trabalho objetivado, suga trabalho vivo para se conservar e incrementar (MARX, 2004, p. 75).

Como o trabalho tende a envolver as pessoas cada vez mais, tanto socialmente, quanto financeiramente, é normal a dificuldade de se desligar rapidamente dele, conforme explicitado por França (2002, p. 25). Pesquisas anteriores têm mostrado que, quanto maior o envolvimento e satisfação com o trabalho, mais difícil se torna seu desligamento.

Sousa (2001, p. 64) defende que o trabalho é tido como fundamental para se “valorizar como ser humano em uma sociedade em que o sonho existencial é manter-se produtivo até o final da vida”. Bosi (1979, p. 481), no final de seu livro “Memória & Sociedade – lembrança de velhos”, valoriza o trabalho como ponto central da memória dos velhos, dizendo que “A memória do trabalho é o sentido, é a justificação de toda uma biografia”. As histórias dos sujeitos de Bosi mostram que o trabalho exercido ocupa a maior parte de suas vidas.

E se “um sentido de identidade se perdeu, precisamos de outro”, conforme as palavras de Escosteguy (2010, p. 157). A autora diz que isso faz parte da maneira de como nos tornamos cientes de que identidades não são completas e finalizadas. Identidades,

[...]estão em permanente processo de constituição. São narrativas, discursos contados, a partir do ponto de vista do Outro. [...] identidade é sempre em parte uma narrativa, sempre em parte um tipo de representação. (ESCOSTEGUY, 2010, p. 157).

Essa valorização do trabalho, essa memória que ficará presente na vida do indivíduo, articula a identidade ao passado e ao presente, conforme explicado por Escosteguy (2010, p. 157), mencionando as palavras de Hall, em que a identidade está em permanente construção “atravessada pelos discursos públicos quanto pelas práticas e experiências dos sujeitos, entranhados numa determinada conjuntura histórica”.

2.3 Velhice

A memória não é resgate do passado, mas a reconstrução do indivíduo, por meio de seu capital cultural, como sujeito histórico. A Memória reconstrói o passado com uma nova leitura.

Gerson de Sousa

Envelhecer compromete vários aspectos da vida e pode até restringir a participação das pessoas na sociedade, ao aparecerem em um cenário de grandes transformações em relação aos ideais, tanto individuais, quanto aos valores existentes no cotidiano de cada sujeito.

Os autores Debert(1998) e (1999), Sousa (2001) e (2008), Bosi(1979), Chauí (2007), Beauvoir (1990), Barros (1998) e (2006), Peixoto (2003), estudaram e estudam os valores e significados da velhice, tendo em vista a experiência vivenciada pelo ser humano.

O diálogo entre os saberes e as práticas sociais colabora para elaborar o conhecimento sobre o tema velhice, que passaremos a demonstrar a seguir sob a visão de antropólogos e outros pesquisadores. A proposta é compreender a construção social dos significados conferidos à velhice para contribuir com conceitos na discussão sobre a preparação para aposentadoria.

O primeiro passo consiste em definir velhice ou envelhecimento. De início, parece ser tranquilo. No entanto, é uma temática complexa. Afinal, não é simples saber quando é que se está velho, o que leva a uma análise bem mais aprofundada em diversas dimensões. A psicologia, a sociologia, a biologia, possuem suas definições de acordo com seus pontos de vista.

Através da análise bibliográfica realizada por esta pesquisadora, foi possível identificar que há certa dificuldade em se delinear um conceito mais real que se aproxime do objeto desta pesquisa. Chauí (2007, p.18) diz que ser velho é “lutar para continuar ser homem”, e que “ser velho na sociedade capitalista significa sobreviver”. Chauí, nesta apresentação do livro “Memória e Sociedade”, faz um diálogo com a autora Ecléa Bosi sobre sua tese de livre docência, em que, ao mostrar que os velhos são guardiões do passado, ela deixa uma “ferida aberta em nossa cultura: a velhice oprimida, despojada e banida”, conforme traduzido por Chauí (2007, p.18).

Uma argumentação que nos deixa dúvidas é quando se inicia a velhice e quais situações demonstram que já estamos velhos. Seriam aspectos psicológicos definidos ou

mesmo contextos sociais estabelecidos pela sociedade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS - Brasil(2010, p. 11), comenta-se historicamente envelhecimento como

[...]a mudança na estrutura etária da população, o que produz um aumento do peso relativo das pessoas acima de determinada idade, considerada como definidora do início da velhice. No Brasil, é definida como idosa a pessoa que tem 60 anos ou mais de idade. O envelhecimento populacional é um fenômeno natural, irreversível e mundial. A população idosa brasileira tem crescido de forma rápida e em termos proporcionais. Dentro desse grupo, os denominados “mais idosos, muito idosos ou idosos em velhice avançada” (acima de 80 anos), também vêm aumentando proporcionalmente e de maneira mais acelerada, constituindo o segmento populacional que mais cresce nos últimos tempos, sendo hoje mais de 12% da população idosa.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia – IBGE, nesta mesma edição da OMS - Brasil (2010, p.12) existem no Brasil,

[...]aproximadamente, 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa pelo menos 10% da população brasileira. Segundo projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde – OMS, no período de 1950 a 2025, o grupo de idosos no país deverá ter aumentado em quinze vezes, enquanto a população total em cinco. Assim, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando, em 2025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade.

A antropóloga Debert (1998, p. 63) não menciona idade para a velhice conforme o tempo cronológico, porém insere as etapas: meia-idade, terceira idade e aposentadoria ativa, deixando entender quais seriam os estágios pertinentes a uma satisfação própria do indivíduo.

Motta (1998, p. 228) informa que nas “sociedades modernas, a velhice é um choque que nos chega primeiro pelos olhos do outro”. Esse fato é verdadeiro porque as pessoas observam que o outro está envelhecendo, o que somente após algum tempo é percebido pelo indivíduo.

A filósofa Beauvoir (1990, p. 15) demonstra sua compreensão sobre a velhice como pouco comum, sendo algo que pode variar de acordo com o julgamento de cada pessoa, ao informar que é um “fenômeno biológico com reflexos profundos na psique do homem, perceptíveis pelas atitudes típicas da idade, não mais jovem, nem mais adulta avançada”.

Sousa (2001, p. 60), em sua dissertação, decidiu usar como base da pesquisa a Universidade Aberta à Terceira Idade e demonstra, entre outras questões, a “reformulação do

conceito de velhice na sociedade da informação e comunicação”, inserindo o idoso na modernidade. Sousa discorre que a crítica que deu origem à sua dissertação se parece ao que “Groisman (1999) utilizou em seu artigo sobre os asilos: o de que a velhice convertida em “terceira idade” é empregada como um tema politicamente correto para não chamar velhos de velhos”.

Já em sua tese, Sousa (2008, p. 49) analisa que “os velhos são imprescindíveis para a sociedade por serem guardiões do passado e por terem muitas histórias para contar” e diante de tantos relatos, transcrevemos as palavras de Carmelina, em entrevista realizada em 08/2005 pelo autor acima citado,

O velho tem de ter consciência da fase da vida em que está para estabelecer valor sobre si. Entender esse momento dentro da maturidade, como sequência da vida, é um aprendizado do qual se terá a dignidade.

Diante da tese de Sousa (2008), parece ser mais fácil encontrar o significado da palavra velhice ao escutar quem já chegou nessa fase da vida, na qual serão transmitidos pensamentos e clamores de negatividade, tanto reversível quanto irreversível, devido à alta idade cronológica, em que ocorrem modificações de ordem biopsicossocial, ou mesmo, diante de vários diálogos, escutam-se pensamentos bem mais positivos. Essas pessoas são nutridas do passado, de acontecimentos que alegam seus semblantes e coração, quando são transmitidos a certo indivíduo que se dedica a ouvi-los.

A velhice compromete as pessoas em vários aspectos da vida e pode intervir em seu comportamento mediante a sociedade. Mas nem por isso é oportuno dizer que velhice é sinônimo de doença, de falta de preparo, de paralisação de atividade ou de incapacidade. Na velhice é apresentado um perfil diferenciado de carência afetiva, o que contribui para certas limitações físicas, mentais e de autocontrole, porque refletem na sua independência e autonomia.

Bem próximo ou em contraponto à velhice, surge a expressão, terceira idade. Trata-se de uma nova terminologia do idoso na conceituação da sociedade contemporânea, que possibilita entender que é uma etapa de vida entre a idade adulta e a velhice. De acordo com Debert

A terceira idade também é uma criação recente das sociedades ocidentais contemporâneas. Sua invenção implica a criação de uma nova etapa na vida que se interpõe entre a idade adulta e a velhice e é acompanhada de um

conjunto de práticas, instituições e agentes especializados, encarregados de definir e atender as necessidades dessa população (DEBERT, 1998, p. 53).

Esse tema, velhice, vem unir a necessidade de se entender quando se aproxima da aposentadoria. Barros (1998, p. 120) informa que o interesse pelo assunto surgiu não da velhice problema, da velhice escondida, asilada, doente, mas da velhice com a qual se convive, do idoso que se depara nas ruas, do que passamos a denominar como terceira idade. Essa “velhice” que se aproxima da idade, do tempo de vivência e a ideia de que esta fase é o último período da vida, aos poucos mostra a necessidade em se interagir com este mundo, deixando uma contribuição à sociedade.

A velhice é um processo complexo, com inúmeras alterações no decorrer da vida. Em atenção à tese de Sousa (2008), a repercussão do envelhecer é respondida por cada entrevistado de uma forma diferente, conforme a história de vida pessoal de cada um. A tendência contemporânea é reviver os estereótipos correlacionados ao envelhecimento. As experiências lembradas são acrescidas às novas identidades, novos projetos somados a sujeitos com história da atualidade.

Velhice implica ter passado por diversas etapas, com acúmulo de experiências marcantes ou superficiais. Diante das opiniões dos escritores mencionados, percebem-se diferenças nas concepções em ser idoso, ser velho, estar na terceira idade, o que demonstra que o debate compõe-se de quadros positivos e negativos em torno dessas visões que se complementam.

A Lei 8.842 de 1994, que dispõe sobre a política nacional do idoso, em seu Art. 2º considera idoso, “a pessoa maior de sessenta anos de idade”, isto é, sendo demarcada pelo limite de anos vividos pelo indivíduo. No âmbito jurídico, esses princípios asseguram os direitos à cidadania, sendo que o processo do envelhecimento precisa ser objeto de conhecimento de todos. Quando a lei define que “o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política”, entende-se que o idoso pode continuar sendo um sujeito participante de sua própria história, com direito à voz enquanto ser na sociedade.

Quanto à parte social e psicológica, há de se entender que o envelhecimento não significa que o indivíduo esteja doente, sendo que não é a velhice que precisa ser tratada, mas é o ser humano em seu processo de envelhecimento. Beauvoir (1990), em seu livro “A Velhice”, escreveu que o idoso é uma espécie de objeto incômodo, inútil, e quase tudo que se deseja é poder tratá-lo com quantia desprezível. A autora procurou refletir sobre a exclusão

dos idosos em sua sociedade, na qual um dos problemas está no fato de que cada indivíduo percebe as outras pessoas como meio para a realização de suas necessidades e, assim, se relaciona com outras pessoas, priorizando seus desejos.

A velhice, entendida por Beauvoir (1990, p.15) como fenômeno biológico, somado às consequências psicológicas, modifica a relação do homem com o tempo, com o mundo e com sua própria história. Cada vez mais, surgem tratamentos para recompensar queda de cabelo, cabelos brancos, rugas, bem como diversos remédios para desgastes ósseos, indústria cosmética, sistemas circulatório e cardiológico.

O auxílio de exercícios físicos e os tratamentos psicológicos, valorizados cada vez mais, contribuem para modificar e/ou melhorar as relações e percepções do corpo, tendo em vista que as pessoas estão conseguindo ultrapassar os 60, 70, 80 e 90 anos de idade com mais disposição.

A psicologia do envelhecimento procura aliar-se à experiência de vida que os idosos possuem, para desenvolver mecanismos que contribuam para uma melhor saúde física e mental. Quanto a isto, Neri informa que

a psicologia do envelhecimento é hoje a área que se dedica à investigação das alterações comportamentais que acompanham o gradual declínio na funcionalidade dos vários domínios do comportamento psicológico, nos anos mais avançados da vida adulta (NERI, 1995, p. 13).

A representação social, para Moscovici (2004, p. 34), é um recurso para se viver em sociedade: isso porque engloba explicações, ideias e manifestações culturais, que caracterizam um determinado grupo. A representação acontece a partir da interação dos indivíduos e apesar de o homem viver em um ambiente, ele não perde os atributos típicos de sua personalidade.

As representações sociais se apresentam como uma maneira de pensar a realidade cotidiana. Em nossa sociedade cada um é um emissor de opiniões e de pontos de vista diferenciados, e possuem os mesmos direitos com redações também diferenciadas, e isso demonstra que na sociedade existem diferentes papéis e classes sociais, cujos integrantes não são iguais, são construtores de senso comum.

É importante entender sobre as etapas da velhice a fim de sensibilizar a sociedade a valorizar mais o sujeito, por vezes denominado ora idoso, ora velho, para que não seja excluído de seus direitos e deveres. Debert (1999, p. 13-14) contribui que a velhice, “por muito tempo foi considerada como específica da esfera privada e familiar, da previdência

individual, ou de associações filantrópicas”. Esse fato vem sendo transformado em questão pública, tendo em vista as conquistas obtidas na Constituição Federal e no Estatuto do Idoso – destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, conforme informado na Lei nº 10.741 de 01/10/2003. Porém, muito se tem de percorrer para implantação dessas conquistas no cenário sócio-econômico e político.

A contribuição que os idosos deixam para a sociedade é riquíssima, pois a mesma é fruto de uma experiência de vida. E enquanto há memória, existem posturas e direitos. E o que dizer sobre memória? Segundo Ferreira (1986), é a “faculdade de reter idéias, sensações, impressões, adquiridas anteriormente. Efeito da faculdade de lembrar” [...] “recordação que a posteridade guarda”. Bosi (1994, p. 39) diz que “a memória é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento”. Bosi (1994, p. 47) declara que

pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, “desloca” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo aprofunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora.

E Sousa (2008, p. 28) contribui sobre a análise da memória, quando assinala que ela não é “resgate do passado, mas a reconstrução do indivíduo, por meio de seu capital cultural, como sujeito histórico”. Sousa (2001, p. 86) expressa que a “memória reconstrói o passado com uma nova leitura”, ela existe na interioridade dos indivíduos ou de grupos sociais. Desta forma ela se torna uma história viva para preservação da construção da identidade social.

Para entender esta construção é importante recorrer a Bosi:

Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. Se assim é, deve-se duvidar da sobrevivência do passado, “tal como foi”, e que se daria no inconsciente de cada sujeito. A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão agora, à nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual. Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas idéias, nossos juízos de realidade e de valor. O simples fato de lembrar o passado, no presente, exclui a identidade entre as imagens de um e outro, e propõe a sua diferença em termos de ponto de vista (BOSI, 1994, p.55).

São ricos e inúmeros os pontos de vistas sobre a definição de velhice que ficaram sem ser destacados por esta pesquisadora. No entanto, pelo que descrevemos, a velhice deve ser entendida como questões intrínsecas à sociedade.

2.4 Aposentadoria

Aposentadoria não é o fim da linha, não é o ser desalinhado, que não pode mais contribuir. Não é recuperar o tempo perdido, pois não houve perda.

Mário Persona

Refletir sobre a aposentadoria é analisar mais uma etapa do desenvolvimento do sujeito no contexto em que ele se encontra. Conforme relatado por Ferreira (1986, p. 118), aposentadoria é um “Estado de inatividade de funcionário público ou de empresa particular ao fim de certo tempo de serviço, com determinado vencimento”. Acrescentando a análise do mesmo autor, aposentadoria se remete a recolhimento e alojamento.

A proposta desta parte da dissertação, em primeiro momento, é realizar um caminho exploratório na página eletrônico da Previdência Social e verificar o olhar deste órgão sobre os procedimentos para aposentadoria. Em segundo momento, conhecer as falas de alguns pesquisadores da área, tais como, Soares (2003), França (2002), Barros (1998) e (2006), Sousa (2001) e (2008), Beauvoir (1990) e Peixoto (2003), com objetivo de verificar se há consenso ou contradição nesse tema.

É importante esclarecer, que não será abordada a aposentadoria de forma técnica, no que diz respeito aos cálculos de benefícios, ou mesmo de regras vigentes. Parte-se do pressuposto de que para cada sujeito existe uma forma diferente para se adquirir aposentadoria.

2.4.1 Breve histórico da Previdência Social

O fato considerado como ponto de partida da Previdência Social é o Projeto de Lei do Deputado Eloi Chaves, de 24 de janeiro de 1923, por meio do Decreto 4682/23, de acordo com Brasil (1923) que “Crea em cada uma das empresas de estradas de ferro existentes no país, uma caixa de aposentadoria e pensões para os respectivos empregados”, sendo contemplado algumas classes de trabalhadores.

A partir desta lei, surgiram outras caixas de aposentadorias e pensões com expansão para outras categorias de trabalhadores.

Em 1960, com a Lei Orgânica da Previdência Social, unificaram-se as Leis Previdenciárias. Seis anos após, a administrativa uniu-se com os Institutos de Aposentadoria e Pensão – IAP's e criou o Instituto Nacional de Previdência Social – INPS. E, em 1977, surge o Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social – SINPAS, abrangendo os seguintes órgãos: INPS, IAPAS, INAMPS, FUNABEM, LBA, CEME, DATAPREV.

E, com a Constituição Federal de 1988, instituiu-se a Seguridade Social, com base no tripé: saúde, previdência e assistência social, aposentadorias, pensões, auxílio-doença, salário-maternidade, salário-família, auxílio reclusão, SUS – Sistema Único de Saúde, além de outros direitos garantidos pelo RGPS- Regime Geral da Previdência Social.

O INSS – Instituto Nacional de Seguro Social surgiu em 1990 como órgão resultante da fusão entre o INPS e o IAPAS, com a atribuição de gerenciar as contribuições sociais destinadas ao financiamento da Previdência Social e assegurar ao trabalhador o direito do recebimento dos benefícios por ela administrados.

Os outros órgãos que faziam parte do SINPAS foram sendo paulatinamente extintos: o INAMPS, em 1993, a LBA e a FUNABEM, em 1995 e o CEME, em 1997. A DATAPREV permanece atuando na prestação de serviços de processamento de dados aos órgãos do MPAS.

A Previdência Social é um seguro que garante uma aposentadoria ao contribuinte quando este deixa de trabalhar. É o seguro social, para a pessoa que contribui. É uma instituição pública que tem como objetivo reconhecer e conceder direitos aos seus segurados.

A renda transferida pela Previdência Social é utilizada para substituir a renda do trabalhador contribuinte, quando este perde a capacidade de trabalho, por doença, invalidez, idade avançada, morte e desemprego involuntário, maternidade e reclusão.

O segurado tem direito aos benefícios oferecidos pela instituição por meio do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, mediante as categorias de contribuição. Os que trabalham com carteira assinada, automaticamente estão filiados à Previdência Social, e os autônomos em geral e aqueles que prestam serviços temporários, se inscritos, podem contribuir individualmente.

Existem diversos tipos de benefícios concedidos pelo INSS, sendo eles: aposentadoria por idade, por invalidez, especial e por tempo de contribuição. Segue um quadro comparativo sobre cada tipo de categoria:

Quadro 1: Categorias de aposentadorias

Categoria	Quem pode usufruir	Outras informações
Idade	. trabalhadores urbanos: para homens 65 anos e para mulher 60 anos; . trabalhadores rurais: para homens 60 anos e mulheres 55 anos; . contribuição no mínimo com 180 meses para o INSS	Início: a partir da data do desligamento do emprego, quando requerida até 90 dias após o desligamento; Término: ocorrerá com a morte do segurado.
Especial	aqueles que trabalham em condições de perigo para a saúde ou à integridade física	comprovar a periculosidade - agentes prejudiciais químicos, biológicos ou físicos – por meio do formulário Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP)
Invalidez	. aos trabalhadores que no momento de uma doença ou acidente forem considerados incapazes de manter suas atividades profissionais ou o serviço que lhe permitia subsistir; . no momento da doença ou enfermidade a pessoa já seja um segurado da Previdência, com pelo menos 12 meses de contribuição, exceto na hipótese do art. 26 da Lei 8.213 de 1991 que independe de carência, ou seja de doença profissional ou do trabalho, de alguma doença e afecções específicas	. a Previdência Social possibilita que o segurado se trate, e até voltar ao trabalho ele terá direito a esse benefício, sendo regularmente comprovado por uma perícia médica de 2 em 2 anos para invalidez; . deixa de ser paga quando: o segurado recupera a capacidade para o trabalho; ou volta voluntariamente ao trabalho; ou, quando há solicitação pelo segurado e tem a concordância da perícia médica do INSS
Tempo de contribuição	Proporcional: homens ter 30 anos de contribuição e idade mínima de 53 anos. Mulher ter 25 anos de contribuição e idade mínima de 48 anos	É necessário que a pessoa esteja inscrita no Regime Geral da Previdência Social (RGPS) até, no máximo, o dia 16 de dezembro de 1998. Pessoas inscritas após essa data não tem direito ao benefício, pois ele foi extinto pela Emenda Constitucional número 20.
	Integral: Homem: 35 anos de contribuição; Mulher: 30 anos de contribuição. Sendo que para docentes de Ensino Médio, Fundamental e Educação Infantil, são 05 anos a menos	Início: a partir da data do desligamento do emprego, quando requerida até 90 dias após o desligamento; Término: ocorrerá com a morte do segurado.

Fonte: Adaptado pelo pesquisador, diante do site da Previdência Social. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br>> Acesso em: 25 out. 2013.

Para qualquer uma dessas categorias, o interessado pode agendar atendimento no INSS de sua cidade através do site da Previdência Social, ou pelo número de telefone 135 - ligação gratuita. Existe também a possibilidade de se fazer uma simulação da aposentadoria no site da Previdência, onde o sistema faz o cálculo considerando contribuições feitas a partir de julho de 1994 até o ano atual, conforme disponibilizado na página da Previdência.

Com relação à aposentadoria compulsória, é obrigatória e automática para o sujeito com 70 anos de idade, sendo homem ou mulher e independe da data de publicação no Diário Oficial da União, conforme Brasil (1990) em seu art. 186 e 187, inciso II

Art. 186. O servidor será aposentado: (vide art. 40 da Constituição)

I – por invalidez permanente, sendo os proventos integrais quando decorrente de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, especificada em lei, e proporcionais nos demais

casos; II – compulsoriamente, aos setenta anos de idade, com proventos proporcionais ao tempo de serviço; III – voluntariamente.

[...]

Art. 187. A aposentadoria compulsória será automática e, declarada por ato, com vigência a partir do dia imediato àquele em que o servidor atingir a idade-limite de permanência no serviço ativo.

Para aqueles servidores que ingressaram no serviço público até a data de dezembro de 2003, a Emenda Constitucional nº 41 de 19/12/2003 no Art. 6º, estabelece que poderão aposentar-se com proventos integrais, que corresponderão à totalidade da remuneração do servidor no cargo efetivo em que se der a aposentadoria, na forma da lei, caso tenha as condições de:

I - sessenta anos de idade, se homem, e cinquenta e cinco anos de idade, se mulher;

II - trinta e cinco anos de contribuição, se homem, e trinta anos de contribuição, se mulher;

III - vinte anos de efetivo exercício no serviço público; e

IV - dez anos de carreira e cinco anos de efetivo exercício no cargo em que se der a aposentadoria (BRASIL, 2003).

O quadro disponível na página da PROREH/UFU demonstra orientações aos aposentandos e pensionistas com a fundamentação legal para os tempos de contribuição antes e após o ano de 2003:

Quadro 2: Orientações aos Aposentandos e Pensionistas

Tipos de Aposentadoria	Fundamentação Legal	Data limite de ingresso no serviço público	Tempo de contribuição (em anos)	Idade mínima (em anos)	Tempo de serviço público (em anos)	Tempo de carreira (em anos)	Tempo de cargo (em anos)	Fórmula de cálculo dos proventos
Voluntária Integral	Art 40 da CF/1988	—	Homem: 35 Mulher: 30	Homem: 60 Mulher: 55	10	—	5	Média salarial com reajuste na mesma época e proporção ao RGPS
Voluntária Integral	Art 6º da FC 41/2003	Até 31/12/2003	Homem: 35 Mulher: 30	Homem: 60 Mulher: 55	20	10	5	Integrais com paridade
Voluntária Integral (*)	Art 3º da EC 47/2005	Até 16/12/1998	Homem: 35 Mulher: 30	Homem: 60 Mulher: 55	25	15	5	Integrais com paridade
Voluntária integral Docentes 1º e 2º Graus	Art 6º da EC 41/2003	Até 31/12/2003	Homem: 30 Mulher: 25	Homem: 55 Mulher: 50	—	—	—	Integrais com paridade
Proporcional por idade	Art 40 da CF/1988	—	—	Homem: 60 Mulher: 55	10	—	5	Média salarial com reajuste na mesma época e proporção ao RGPS

Por invalidez(**)	Art 40 da CF/1988	A partir de 01/01/2004	—	—	—	—	—	Integrais ou proporcionais com média salarial com reajuste na mesma época e proporção ao RGPS
Por invalidez(**)	EC 41/2003 c/EC 70/2012	Até 31/12/2003	—	—	—	—	—	Integrais ou proporcionais com paridade
Compulsória	Art 40 da CF 1988	—	—	Homem: 70 Mulher: 70	—	—	—	Proporcionais ao tempo de contribuição com cálculo pela média salarial com reajuste na mesma época e proporção ao RGPS
Especial	Mandado de Injunção ou Súmula vinculante nº 33	Aos 25 anos ininterruptos de efetivo exercício com área insalubre e no serviço público						Média salarial com reajuste na mesma época e proporção ao RGPS

Legenda:

(*) Para cada ano que exceder ao tempo mínimo de contribuição será deduzido um ano correspondente na idade mínima.

(**) Necessita de laudo médico emitido pela junta médica oficial, com os proventos integrais caso a doença enquadre-se no art. 186, da Lei Nº 8.112/90.

EC – Emenda Constitucional

CF – Constituição Federal

RGPS - Regime Geral da Previdência Social

Disponível em: http://www.proreh.ufu.br/sites/proreh.ufu.br/files/tabela_-_aposentadoria.pdf. Acesso em 05 nov. 2014

Diante desse breve histórico foi possível verificar alguns marcos institucionais da Previdência Social no Brasil.

2.4.2 Visão de alguns autores sobre aposentadoria

O primeiro autor a ser mencionado é Scher Soares¹, por meio da entrevista gravada no Programa “Vida Melhor”. O Vida Melhor é apresentado ao vivo pela Rede Vida, por Claudia Tenório, e mostra personalidades, especialistas em saúde de todas as áreas, culinária, artesanato, matérias sobre os mais diversos assuntos. O programa visa à qualidade de vida das famílias brasileiras, segue ao ar de segunda à sexta-feira para todo o país e pode ser acessado no site: <<http://www.youtube.com/user/pgmvidamelhor>>.

Na entrevista realizada com Scher Soares (2011)² sob o tema “Aprenda a fazer o planejamento da sua aposentadoria”, o empresário conceitua aposentadoria como o dia ‘D’, um evento para o qual todo mundo deve se preparar muito bem, porque é uma fase de transição.

A interrupção das atividades desenvolvidas no percurso de uma vida dentro de seu trabalho rotineiro, muitas das vezes pode ocasionar danos à qualidade de vida no futuro de

¹ Soares é consultor, empresário e administrador das empresas: MNO, Triunfo Consultoria & Treinamento, Track Digital e Triunfo Comunicação Integrada. Tem especialização em gestão empresarial, é colunista de diversos veículos e escreve regularmente para jornais e revistas.

² Entrevista realizada em 29/11/2011 com Scher Soares com o tema “Aprenda a fazer o planejamento da sua aposentadoria”, no Programa Vida Melhor. Disponibilizada em: <<http://www.youtube.com/watch?v=P-K7Lx5yzq4>>. Acessada em 15/08/2013.

quem se aposenta. E aposentadoria pode ser vista como uma transição que envolve a redefinição e mudança de papéis. Papéis, segundo o entrevistado, profissionais e sociais, principalmente se o indivíduo interage diariamente com outros sujeitos.

O processo de transição da vida ativa no trabalho para a aposentadoria inicia-se quando o sujeito toma consciência de sua aproximação. Essa transição pode acontecer de modo positivo ou negativo, a partir da história de vida de cada indivíduo e da representação em que está integrado na sociedade.

Soares informa que a “aposentadoria é um marco de alteração na dinâmica familiar e social do indivíduo”, uma mudança de rotina na residência, onde todos os componentes da casa terão impactos, tanto positivos, quanto negativos. Conforme as palavras de França (2002, p. 33), a “aposentadoria representa um teste para o casamento” e o convívio depende das atividades, da aceitação, do espaço do outro, da falta de privacidade de cada membro da família e, de acordo com esta mesma autora, “as mudanças no primeiro ano de aposentadoria, normalmente são difíceis”.

A família é uma instituição social, historicamente condicionada, dialeticamente articulada com a sociedade, conforme as palavras de Rezende (2008, p. 51) em sua dissertação “A velhice na família: estratégias de sobrevivência”. Ela complementa que o convívio familiar tem tarefas primordiais. O cuidado, a proteção e a garantia da sobrevivência dos seus membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como esteja estruturada a família e em qual classe social esta esteja inserida.

Após a aposentadoria, a presença daquele sujeito diariamente na residência, pode causar transtornos diante de sua presença constante no lar, assim como, pode contribuir com este grupo, uma vez que, além de ter uma história pessoal a oferecer ao ambiente, este representa uma firmeza familiar em si, tendo em vista que é transmissor de crenças e valores que contribuem para a formação de seres conscientes na construção de referenciais sociais.

Assim, falarmos em aposentadoria implica na contextualização familiar, onde os relacionamentos desempenham um importante papel para a qualidade de vida nesta etapa. Sendo assim, a aposentadoria, em um primeiro momento, pode significar expectativa de descanso, de tempo livre, mais acessível a qualquer atividade. Porém nos próximos momentos, essa expectativa vem a diminuir, dando lugar à ociosidade e à sensação de desocupação, aparecendo, em algumas circunstâncias, a baixa estima.

E, conforme a entrevista de Soares, “trazendo como consequência a mudança de hábitos de quem se aposenta”, o indivíduo muitas vezes, não compartilha seus diversos papéis e, ao se aposentar, este fato se torna um problema, porque a sua imagem se liga ao seu

trabalho e quando o indivíduo se desliga do ambiente de serviço, ele próprio se considera desnecessário a este convívio e, muitas vezes, chega até ser frustrante, de acordo com sua estima pessoal.

O que fazer ao se levantar sem precisar ir para o trabalho, torna-se para o sujeito um martírio quando este não organiza sua agenda diária, dando a impressão de que a rotina do serviço era mesmo necessária e importante no decorrer das horas trabalhadas. Este processo de mudança pode ser interpretado como problema, na medida em que ocorre a perda de seu status social para a condição de inativo, além do tédio ocasionado pela dificuldade em administrar o tempo, considerado livre.

A mudança dentro de casa pode ser desconfortável, tendo em vista que o sujeito passa o dia fora de casa e a rotina da esposa/esposo, dos filhos ou mesmo dos empregados está em decorrência do tempo longe do indivíduo em casa. Porém, quando o sujeito passa a ficar mais tempo, sua presença ocupa um espaço não esperado. Soma-se a essa "ocupação", o fato de questionar coisas, solicitar outras, fazer barulhos que não existiam antes, passando a incomodar os que, há muito ficavam em casa. Até que o sujeito entenda que sua aposentadoria afeta os demais da casa, pode ocorrer alguma síndrome desconfortante em todos os componentes da família, e o aposentado precisa transformar esses momentos em algo prazeroso.

A insegurança pela perda da identidade, ocasionada pela distância do local de trabalho, pode levar o sujeito a sentir-se inseguro nas atividades que exercia, permitindo a este sujeito forçar a se relacionar mais com seus familiares, sem limite de privacidade. Soares, afirma ainda em sua entrevista, que a mudança de hábito interfere também nas as pessoas com as quais o sujeito convive.

No sistema capitalista, o cotidiano de uma pessoa gira em torno do trabalho, que por sua vez, é responsável por distribuir papéis dentro da sociedade. A partir do momento em que é rompida esta rotina, percebe-se que tudo se modifica, até os relacionamentos diminuem. Porém, o afastamento do trabalho, provocado pela aposentadoria, conforme França (2002, p. 14), talvez "seja a perda mais importante na vida social das pessoas". Implica mais que um término na carreira, bem como a interrupção das atividades praticadas durante anos e o início do rompimento de vínculos de amizades conquistadas ao longo da vida.

No entanto, França (2002, p. 13) discorre que,

[...]muitas são as contradições da aposentadoria, principalmente num país que é repleto de desigualdades sociais. Grande parte da adaptação à aposentadoria irá depender do envolvimento de cada indivíduo com o

trabalho, da sua história de vida e de como ele deseja viver seus próximos anos, suas expectativas e suas limitações. Escrever sobre a aposentadoria é também analisar o trabalho e seu significado.

Se envolver com este tema, conforme a fala de Barros (1998, p. 41), é analisar uma etapa da vida caracterizada pela saída do indivíduo do “mundo do trabalho, pela entrada do mundo doméstico e pela passagem de um mundo em que o poder está nas mãos de outros”. Já Sousa (2008, p. 69) descreve que a “aposentadoria, que deveria ser um processo de reconhecimento ao trabalho”, trabalho este realizado por toda uma vida pelo sujeito, “passa a ter outro aspecto ideológico. Um aspecto que perpassa a questão do sofrimento”. Com relação a esse sofrimento é relatada a experiência de uma diretora que, ao deixar o trabalho, surgiu o estado depressivo, onde “parte de seu ser desmoronou”.

Nesses casos estabelece-se um drama que acarreta consequências psicológicas e morais, conforme a visão de Beauvoir (1990, p. 324) em que, “ser ativo, atributo valorizado em nossa sociedade, é sinônimo de ser alguém que está produzindo mercadorias” e, ser inativo, por outro lado, conforme a autora é “ser dependente, não produtivo e, por consequência, sem lugar social”.

Porém França (2002, p. 29) inverte essa forma de pensamento em não ser produtivo, na medida em que mostra que seria uma forma de libertação de uma atividade desagradável ou insatisfatória, devido ao indivíduo querer simplesmente descansar ou experimentar uma sensação de liberdade sem rotinas.

Beauvoir (1990, p. 325) pensa por um lado mais sofredor a questão da aposentadoria. Seja por escolha nossa, seja por imposição do destino, aposentar é “abandonar nossas ocupações que fazem de nós, do que somos – equivale a descer ao túmulo”, perder o que forma o centro de nossa vida. E Barros (2006, p. 109) refere-se como um ritual de passagem para um novo momento da vida, que a princípio seria uma noção-função ou de ócio.

Seguindo o raciocínio de Barros (2006, p. 109), na década de 70, a aposentadoria associava-se à velhice a um “conjunto de imagens negativas e estigmatizantes, como a perda dos espaços de sociabilidade, constituídos a partir do mundo do trabalho, a fálência da saúde e da força e mental”.

Esse modo de pensar a “perda de espaços” é contraditório, pois o indivíduo se torna mais um na fila do INSS, mais um nos bancos de espera nas clínicas médicas, ou mesmo mais um nas filas preferenciais nas casas lotéricas, bancos e demais lugares públicos, permitindo assim, ganhar espaço neste grupo social dito preferencial, estabilizado. Nesse sentido,

percebe-se mudança de atitudes, uma transformação de significados de identidade. Aposentadoria, apesar de um direito de todos e, na maioria das vezes, desejado, simboliza nas palavras de Peixoto (2003, p. 69), a perda de um papel social fundamental, sendo que desse modo, o sujeito é visto como um ser que não mais produz e, assim, não serve mais para o trabalho e nem para a convivência.

A relação com esse grupo de amigos, com a chegada da aposentadoria, gera ansiedade ao sujeito, pois sua identidade, como mais um no grupo, fica comprometida, ameaçada, devido ao fato de não se poder mais estar o dia todo junto neste convívio e, assim, o próprio indivíduo se distancia de seu fluxo de trabalho.

São sábias as palavras de Mário Persona na palestra “Como enfrentar o desafio da aposentadoria”³, ao dizer que “Aposentadoria não é o fim da linha, não é o ser desalinhado, que não pode mais contribuir”, o sujeito consegue ser um participante enquanto ser na sociedade. “Não é recuperar o tempo perdido, pois não houve perda”, todo percurso da vida é algo gratificante e a idade é vista como uma virtude na história da humanidade.

A preocupação com esse tema, e as diversas formas de se relacionar com motivos contraditórios, nos mostra que aposentadoria pode causar implicações negativas diante de perda de status de convivências antigas e de reconhecimento. Implica também novas perspectivas, se vista do lado positivo, do tempo a mais para fazer outras atividades sem cobrança e com muito mais tempo para exercê-las de forma mais produtiva, sem evitar o envelhecimento.

2.5 Qualidade de Vida

A reflexão sobre qualidade de vida depende de entender como a vida acontece no dia a dia de cada sujeito. Qualidade de vida lida com diversos campos do conhecimento humano: biológico, social, político e econômico, estando em uma constante inter-relação. Almeida et al. (2012, p. 10) dialogam em seu livro, que a qualidade de vida ultrapassou sua origem na área de saúde e constitui um dos campos para o diálogo entre as diferentes disciplinas e escolas de pensamento, no sentido da busca de avanços para os sujeitos das diferentes culturas.

Segundo os autores mencionados, qualidade de vida encontra-se numa fase de construção de identidade e a principal característica deste debate é a interdisciplinaridade.

³Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=8awMA0n4J70>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

Destacamos a seguir algumas definições sobre o termo em questão, para um melhor entendimento sobre esta área de conhecimento. Qualidade de vida é entendida como,

a percepção do indivíduo acerca de sua posição na vida, de acordo com o seu contexto cultural e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. (VECCHIA et al., 2005, p. 246).

Desta forma, é um conceito marcado pela subjetividade, porque envolve os componentes essenciais da vida humana, tanto físicos, quanto psicológicos, sociais e culturais. Segundo Minayo, Hartz e Buss (2000 apud FERNANDES et al, 2009, p. 34) qualidade de vida é uma noção “eminentemente humana que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar”, bem como na vida “amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial”.

E ainda em seu TCC, Silva, Souza e Minetti (2002 apud FERNANDES e outros, 2009, p. 54) declaram que a qualidade de vida no trabalho “reflete diretamente na vida social e no relacionamento familiar do trabalhador, que pode ser severamente afetado”.

Entretanto Paschoal (2000, p. 72), em sua dissertação, relata que o termo qualidade de vida foi mencionado pela primeira vez em 1920 por Pigou em seu livro “The Economics of Welfare” sobre economia e bem-estar material, no qual discutia o suporte governamental para indivíduos das classes sociais menos favorecidas e o impacto sobre suas vidas e sobre o orçamento do Estado. E naquele momento o termo qualidade de vida não foi valorizado.

Após a II Guerra Mundial, a Organização Mundial de Saúde redefiniu saúde, ao incorporar a noção de bem-estar físico, emocional e social, o qual permitiu uma discussão sobre a possibilidade de se medir bem-estar. E assim, mais tarde, o termo qualidade de vida ressurgiu mais para criticar políticas, cujo objetivo era o crescimento econômico sem limites.

Qualidade de vida depende da “percepção que o sujeito toma para seu existir biológico e social, sendo dependente de suas ações e do ambiente que o cerca”, conforme relatado por Almeida et al. (2012, p. 39). A saúde é definida como um estado de amplo bem-estar físico, mental e social e é compreendida dessa forma como:

um processo instável, sujeito a mudanças rápidas e fortemente influenciado por ações do sujeito e do ambiente. Não apenas um estado físico puro e objetivo, que apresenta funções orgânicas intactas, mas uma dimensão subjetiva, individual, psíquica, mental e social (ALMEIDA et al. 2012, p.40).

Em concordância com as palavras deste mesmo autor, a saúde e a qualidade de vida “dependem da cultura da sociedade em que está inserido o sujeito além de ações pessoais”. Um modo de vida considerado como saudável dependerá de acesso à informação de uma atividade física mais adequada ao organismo de cada sujeito, a seus hábitos de uma boa alimentação e ao seu modo de conduzir com responsabilidade sua vida financeira diante do fator socioeconômico atual à sua realidade.

Diante desta consideração Vilarta e Gonçalves (2004, p. 47) listam ações sobre comportamentos considerados saudáveis na sociedade contemporânea:

Adotar hábitos alimentares que respeitem as necessidades biológicas de regularidade de ingestão de nutrientes (distribuir a quantidade total de alimentos ingeridos em várias refeições ao longo do dia);
 Respeitar as necessidades específicas de nutrientes para cada etapa da vida (considerar as demandas por vitaminas, minerais, água, carboidratos, lipídeos, ou proteínas de acordo com o estado fisiológico, por exemplo, adolescentes, gestantes, atletas e crianças);
 Praticar atividade física apropriada à própria condição fisiológica e com regularidade;
 Controlar o estresse físico e emocional com técnicas específicas às expectativas e aos objetivos de cada pessoa;
 Envolver-se em ações comunitárias estabelecendo laços de apoio e convívio familiar e social;
 Dedicar-se ao lazer não-sedentário, baseado em ações que envolvam atividade esportiva, *hobbies* ou trabalho voluntário. (VILARTA e GONÇALVES, 2004, p. 47).

Nas ações listadas, ainda destaca-se que os estudos sobre qualidade de vida classificam-se mediante quatro abordagens gerais, sendo elas: econômica, biomédica, psicológica e geral.

Na abordagem socioeconômica, Almeida et al. (2012, p. 61) informa que tem “os indicadores sociais como principal elemento”, e na biomédica, “tratam principalmente da questão de oferecer melhorias nas condições de vida dos enfermos”. Quanto à abordagem psicológica, “buscam indicadores que tratam das reações subjetivas de um indivíduo com suas vivências, dependendo de como está sendo avaliada e de como as outras pessoas percebem sua vida e sua satisfação. E assim, conforme relatam Almeida et al. (2012, p. 62) o fato da abordagem psicológica “considerar qualidade de vida somente um aspecto interior, desconsiderando o contexto ambiental, é a principal limitação dessa linha de pensamento”.

Já as abordagens gerais relacionam-se ao conceito de que qualidade de vida

é multidimensional , apresenta uma organização complexa e dinâmica dos seus componentes, difere de pessoa para pessoa de acordo com seu ambiente/contexto e mesmo entre duas pessoas inseridas em um contexto similar. Características como valores, inteligência, interesses são importantes de serem consideradas. Além disso, qualidade de vida é um aspecto fundamental para se ter uma boa saúde. (ALMEIDA et al. 2012, p. 62).

Compreende-se também, que a abordagem sobre qualidade de vida pode ser considerada como questão subjetiva, tanto do bem-estar, quanto das relações sociais, dependendo do ambiente em que se vive. Seguindo o raciocínio de Minayo et al. (2000), no qual, qualidade de vida é uma noção eminentemente humana,

que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural. (MINAYO et al., 2000, p. 10).

Entende-se, então, que a qualidade de vida sempre esteve, e está, presente na vida do ser humano, sendo algo desejável da sociedade contemporânea. Ao caminhar para esta direção, indivíduos que se aposentaram recentemente ou que estão prestes a se aposentar em 2014, vivenciam um mundo bem diferente daquele quando iniciou sua jornada de trabalho. Com o passar do tempo, a maioria destes sujeitos dedicaram-se em seus trabalhos, com o rearranjo das mudanças, no desenvolvimento de suas atividades e habilidades, esforçando-se com competência, profissionalizando-se, qualificando-se de diversas formas.

Neste esforço de lutas, de conquistas por espaços, de reivindicações por melhores condições de trabalho, o indivíduo se realiza no convívio em sociedade, com diferentes pessoas. E, quando chega a aposentadoria, existe o perigo de se ingressar de vez na inatividade, sendo o ideal que esse processo aconteça de forma mais lenta e gradual.

Para Vries (2003, p. 183), “é comum ouvirmos que envelhecer significa abrir mão de algumas coisas”. Assim sendo, mesmo sem perceber, chega o momento de romper as barreiras com um ambiente que foi dominado a maior parte da vida pelo indivíduo. Aquilo que o sujeito fazia tão bem, não tem mais importância para a empresa, e outros fazem de outra forma melhor, com mais agilidade, algumas vezes, com auxílio da tecnologia.

E sendo o envelhecimento um fato natural, previsível, e que um dia acontece, demonstra, através da degeneração das funções humanas, tanto físicas quanto comportamentais, fases em que a maioria das pessoas irá enfrentar. Passa a ser importante que as pessoas transformem esta etapa da existência, em momentos bem mais saudáveis. Verifica-se que os compromissos começam a diminuir, a capacitação pela competitividade profissional não aparece mais, o cumprimento de horários não é mais preciso, bem como o cumprimento de regras, e os locais de convivência vão sendo substituídos.

O novo ritmo de vida pós-aposentadoria tende a ficar monótono e repetitivo quando o sujeito não se prepara para outras atividades, passando a inferir no cotidiano de suas próprias residências, na rotina do ambiente familiar. É preciso verificar que, como a expectativa de vida cresceu, alongaram-se mais os anos de vida das pessoas, de igual modo. A própria sociedade vem se preocupando com este grupo de idosos e aposentados. Academias dirigidas para a terceira idade já são vistas em diversos lugares, passagem gratuita de ônibus municipal para pessoas acima de 65 anos de vida, passagem gratuita de ônibus para viagem, surgimento de associações que trabalham diretamente com idosos, a meia entrada em cinemas e teatros e, diversas outras entidades e benefícios.

Com o crescimento dessa faixa etária, surgem também fatores de risco para a vida humana, sendo próprio do sistema competitivo do capitalismo, como: o estresse causado pelo trabalho, a inadequada alimentação rápida e congelada e o aumento de veículos, causando o sedentarismo. Isso significa o quanto a qualidade de vida mexe com a vida do ser humano, sendo que, na contemporaneidade, projetam-se, além de escadarias, as rampas para um melhor acesso dos mais velhos e portadores de deficiência.

Ao considerar os aspectos influenciadores na aposentadoria, Antunes, Soares e Silva (2013, p. 47) ressaltam a importância das relações familiares neste processo e mencionam que a família é o “contexto primário da socialização dos indivíduos”. Assim, vive-se as experiências “mais significativas associadas ao desenvolvimento humano ao longo de todo o ciclo vital”.

Neste sentido, o indivíduo quando deixa seu emprego por ocasião da aposentadoria, sua família passa ser o ambiente onde dedicará seu tempo e toda sua ação, intensificando mais sua presença, sua fala, suas relações sociais. E é a partir dessa relação que o ambiente familiar observa modificações, onde já havia uma rotina muito diferente.

A Constituição Federal de 1988, no Cap. VII, Art. 230, é clara ao nomear as instituições responsáveis pela preservação da integridade física e moral dos idosos. Em seu texto a família vem em primeiro lugar,

A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. (BRASIL, 1988, p. 127).

Assim, aposentadoria implica na contextualização do ciclo familiar, no qual os relacionamentos, tanto do passado, quanto do presente, desempenham papel crucial para a qualidade de vida nesta etapa e terá grande impacto no futuro.

Com relação a este impacto na família, no site “Bolsa de Mulher”⁴ postado em março de 2013 por Marianna Feitero, foi divulgada a matéria “O maridão se aposentou – e agora? Síndrome do marido aposentado atinge cerca de 60% das mulheres no Japão e pode colocar o casamento em risco”. A matéria relata estudos de um médico japonês sobre suas pacientes de idade avançada que apresentavam sintomas similares, do tipo depressão, problemas de pele, úlceras, asma e pressão alta. Assim, o médico teria identificado que o problema estava nos maridos aposentados, que passaram a ficar mais tempo em casa causando efeitos em suas esposas, dando nome ao processo de “SMA - Síndrome do marido aposentado”.

O fenômeno acontecia devido à mudança desconfortável na rotina da mulher, visto que antes o marido trabalhava, passava o dia fora de casa, dando espaço para a esposa organizar suas rotinas. E com o fato do marido passar a ficar mais tempo em casa, sua presença ocupa um espaço não esperado. Segundo alguns relatos na reportagem: “perguntando por coisas; solicitando outras; fazendo barulhos que antes não existiam; ele se mete em tudo, até a quantidade de água do banho ele controla”, isso demonstra impactos na família, fazendo com que o sujeito também comece a ficar incomodado com a situação que ele passa a causar.

É no lar que se reproduzem os valores da sociedade. Quando o ex-trabalhador fica em casa e não tem mais que ir ao trabalho, ele interfere em coisas pormenores na casa, tudo que já foi estruturado tempos atrás. Em decorrência deste fato, os filhos começam a sentir-se prejudicados, a esposa sente que a cozinha não é só dela, a empregada sente-se vigiada e, assim, começam os conflitos no lar. Então, o ex-trabalhador precisa administrar seu tempo para dar sentido à vida e preocupar-se em não interferir na sua qualidade de vida e de seus familiares.

⁴Bolsa de Mulher.com fundado em 2.002, é uma propriedade do Grupo Bolsa de Mulher AS. O portal reúne conteúdo editorial, ferramentas interativas, vídeos e rede social. Disponível em <<http://www.bolsademulher.com/amor/o-maridao-se-aposentou-e-agora>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

Que o tempo passa para todos, não é notícia nova, mas, a forma como cada um vivencia e usufrui desse tempo, é singular. Por mais que na velhice se pense que já viveu de tudo, sabemos que ainda existem frutos para serem colhidos e ou plantados.

2.6 Tecnologia

Acredito que a mídia tem um importante papel na valorização das pessoas mais velhas, afinal de contas, todos nós vamos envelhecer. Se não envelhecermos é porque morreremos pelo caminho. Por isto, é preciso aproveitar a vida em todas as suas fases.

Jussara Madeira - jornalista

A mídia desaba, sobre a sociedade, informações fáceis e precisas, com grande rapidez. Com certeza não enfrentamos nem o desconforto de esquecer algo. As máquinas eletrônicas estão ao nosso redor, capazes de programar nossos compromissos e de nos colocar bem informados sobre diferentes notícias de qualquer lugar do mundo, em questões de segundos. As informações são relativamente livres e podemos nos apropriar delas a qualquer momento.

Vivencia-se tecnologia na contemporaneidade, sendo a maior parte dela *on-line*, é praticamente rápida e, muitas vezes, não se dá nem tempo de ter medo de se apropriar da tecnologia, de romper paradigmas. A sociedade em que vivemos exige uma nova forma de comportamento. Neste sentido, todas as áreas de conhecimento sofrem impactos da transformação da globalização e da informatização em grande escala.

Stein (1991), em uma de suas palestras na Universidade de Ijuí/RS, discursou que a modernidade nos vem como tema desde o começo do século passado, onde Hegel falava em tempos novos ou em modernidade em sua obra:

[...] fazemos uma interpretação da modernidade para além de ser um conceito puramente delimitador de uma época histórica. Portanto, tem uma substância que deve ser explorada, para que não se fique apenas num termo vazio. É neste sentido que a abordagem do problema da modernidade é um tema contemporâneo, atual, mas talvez tema atual não tanto para resolver problemas implícitos no conceito de modernidade, mas muito mais para darmos conta e assumirmos a consciência de questões próprias da contemporaneidade. Esta contemporaneidade que com tanta facilidade nós chamamos de “pós-moderno” (STEIN, 1991, p. 13-14).

Antes de avançar sobre os impactos que as novas tecnologias causam na sociedade, é preciso entender como os conceitos de tecnologia e mídia, estão sendo empregados. Briggs e Burke (2004) apresentam em seu livro, “Uma história social da mídia”, uma análise dos meios de comunicação, de seus contextos sociais e culturais, além de “traçar a história das diferentes mídias e das novas linguagens que elas criam para a civilização ocidental”, mudanças estas de paradigma de comunicação, que afetam profundamente a sociedade.

De acordo com Castells (1999, p. 51), neste tempo atual, computadores e sistema de comunicação são amplificadores e extensões da mente humana. Desta forma, a tecnologia amplifica as capacidades do ser humano na medida em que as pessoas fazem uso dela, tendo como exemplo, o manuseio da internet.

Pinto (2009, p. 38) defende que há um entendimento de que as tecnologias representam a quarta revolução nos meios de comunicação, sendo elas: a fala, a escrita e a impressão e, segundo Waurschauer (2006, p. 47), que explica a razão da revolução tecnológica, durante a história da humanidade, a fala era o elemento que permitia a interação estando esta, sempre contextualizada.

Já os textos escritos, segundo o autor, tornaram-se instrumentos para interpretação e reflexão, sendo acessados e analisados por diversas pessoas e em tempos diferentes. Desta forma, a interação era permitida pela fala e a reflexão e interpretação, eram permitidas pela escrita. Esta separação é superada pela comunicação mediada pela tecnologia, conforme as palavras de Warschauer

[...] pela primeira vez na história da humanidade, as pessoas podem interagir rapidamente e à distância utilizando-se da escrita. Isso lhes possibilita trocar ideias prontamente, enquanto mantêm um registro das suas próprias comunicações e uma reflexão sobre elas (WARSCHAUER, 2006, p. 47).

Assim, os meios de comunicação, desde as eras antigas, já tinham seu “poder de conquista e sempre foram indispensáveis para a evolução do ser humano”. No período das guerras e em grandes manifestações, houve a presença da comunicação através da qual o mundo teve conhecimento do que estava acontecendo e rompiam-se, assim, as barreiras de distância entre diversos locais.

Com a evolução dos meios de comunicação, a sociedade se inteirava das informações, e tinham mais entretenimento, sendo que muitas evoluções surgiram, sendo uma delas, o fax, citado por esta pesquisadora, como um equipamento fez parte de sua vida nos anos 90. E o

que era o fax? Era um tipo de comunicação individualizada que expandiu além das fronteiras por alguns anos, conforme as palavras de Tigre (2006), citado por Pinto (2009), em “O ciclo de vida do fax”:

A tecnologia do fax constitui um bom exemplo das diferentes fases do ciclo de vida das inovações. O sistema foi introduzido nos anos 80, causando grande impacto nas telecomunicações, na medida em que possibilitava a transmissão de textos e imagens por via telefônica com grandes vantagens em relação à tecnologia telex, utilizada até então para a transmissão de textos. O sucesso foi imediato, permitindo um crescimento das vendas até a primeira metade da década de 1990, quando o fax entrou em seu período de maturação. A partir de então, o advento da Internet e a rápida difusão do uso do e-mail tornaram o produto obsoleto, levando-o à fase de declínio. O fax não deixou de existir, mas hoje seu uso se limita ao nicho de mercado de transmissão de documentos não digitalizados que precisem exibir assinaturas e carimbos (TIGRE, 2006 apud PINTO, 2009, p. 53).

A mídia sempre se utiliza de antigos saberes para contar suas histórias, em que se percebe sua complexidade e importância para o crescimento e desenvolvimento econômico. Ela coloca uns e outros, segundo Debert (1999), num

debate amplamente visível, não só desestabiliza mecanismos tradicionais de diferenciação no interior dos *experts*, mas também dentre pessoas de mais idade; ao mesmo tempo, abre campos para novas demandas políticas e para a formação de novos mercados de consumo (DEBERT, 1999, p. 16).

No decorrer das diferentes fases da história, surge o crescimento da escrita, da impressão, sendo que, a cada momento, estes se configuram como útil para a sociedade. A sociedade requer algo mais rápido e preciso.

São tantos os desenvolvimentos na área tecnológica que trazem fortes repercussões na vida do ser humano, que arriscamos em citar alguns que, desde suas invenções, causaram mudanças significativas: telégrafo, telecomunicações, telemática, rádio, televisão, telefone, celular, MP's, computador, e tantos outros, que ainda não são muito familiares ao conhecimento desta pesquisadora, mas são quase que impossíveis passar despercebidos em nosso dia a dia, sendo usados como facilitadores da produção do conhecimento, interagindo e se relacionando entre si.

E, quanto à internet, Brandino (1997, p. 2) informa que é conhecida como a rede das redes, que contém milhares de redes de computadores que servem a milhões de pessoas em todo o mundo. Informa ainda, que é uma “cidade eletrônica”. E, de acordo com este autor,

podemos encontrar bancos, bibliotecas, museus, previsões do tempo, acessar bolsa de valores, conversar com outras pessoas, pedir pizza, comprar roupas, equipamentos, livros, ouvir músicas, assistir filmes, novelas, seriados, ter acesso a banco de dados e muito mais, é “um verdadeiro mundo on-line”. E quanto ao futuro da internet, afirma:

Só se pode dizer que ela continuará crescendo assustadoramente e provendo novos serviços que hoje, ainda não são possíveis por problemas tecnológicos das redes. Mas que quando forem sanados, vão fazer o usuário realmente viajar na super estrada da informação (BRANDINO, 1997, p. 49).

A “convergência da mídia transformou as comunicações”, de acordo com as palavras de Briggs e Burke (2004, p. 274), à medida que novos serviços se tornam disponíveis e com a maior facilidade possível, mudam a maneira como a sociedade vive.

Os mais variados meios de comunicação interagem, como o celular, que através de um aparelho tão pequeno, permite acessar a internet, ter acesso ao e-mail, produzir vídeos e fotos, assistir televisão, podendo, assim, ter variados tipos de informações e entretenimentos. E ter estes acessos nos mostra que a tecnologia desafia mesmo os limites da mídia.

Dominar esses equipamentos que nos cercam, como computadores, celulares, internet, caixas eletrônicos, é um grande desafio. Quem não possui uma desenvoltura, mesmo que mínima, com certeza terá sua autonomia reduzida, pois a inclusão digital diminui sua dependência e aumenta a possibilidade de integração. Até mesmo aproxima as relações sociais e familiares com um simples toque nas teclas.

Essa comunicação é um fator imprescindível, conforme sustenta Sales (2007)

para manter e aumentar o círculo social e, portanto, para elevar a auto-estima. Esses fatores justificam a importância da criação de alternativas de interação pra inserir o idoso em atividades como o uso do computador e suas ferramentas de comunicação e informação, que o estimulem, integrem e permitam ampliar seus objetivos de vida, além de aproximá-lo de tecnologias similares, como telefone celular e caixas eletrônicos, facilitando seu uso (SALES, 2007, p. 34).

A inclusão digital possibilita mudança na condição do idoso diante da sociedade. Um dos desafios é tornar a vida pós-aposentadoria plena e digna em todos os aspectos. Nesse sentido, a inclusão digital é uma ferramenta bastante útil. E uma destas inclusões é o computador, pois ele permite a velocidade na comunicação, a qualquer tempo e a qualquer

hora. Pierre Lévy (1999) é enfático quando se refere à telemática como grande influência na incrementação na capacidade de comunicação humana:

Se algumas formas de ver e de agir parecem ser compartilhadas durante muito tempo (ou seja, se existem culturas relativamente duráveis), isto se deve à estabilidade das instituições, de dispositivos de comunicação, de formas de fazer, de relações com o meio ambiente natural, de técnicas em geral, e a uma infinidade indeterminada de circunstâncias. Estes equilíbrios são frágeis... Basta que alguns grupos sociais disseminem um novo dispositivo de comunicação, e todo o equilíbrio das representações e das imagens será transformado, como vimos no caso da escrita, do alfabeto, da impressão, ou dos meios de comunicação e transporte modernos (LÉVY, 1999, p. 16).

O computador nas nossas vidas, conforme as palavras de Demoly et al. (2005, p. 163), “pode expandir as potencialidades do ser e do conhecer”, porque ele processa todo tipo de informações eletronicamente e, “interfere nas nossas construções cognitivas e afetivas, criando espaços de construções coletivas”.

E Castells (1999, p. 40) também defende que as redes interativas de computadores “estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela”.

Como demonstrado, a tecnologia nos auxilia de várias formas e uma delas é a oportunidade de pesquisa. Para aqueles trabalhadores que não se interessam em participar de um curso de preparação para a aposentadoria, o meio *online* já auxilia o indivíduo para que ele não se sinta excluído e desinformado.

Existem vários sites de orientação para aposentadoria, em que professores, pesquisadores, proferem palestras a respeito. O meio eletrônico possui canais com entrevistas de psicólogos, assistentes sociais, que auxiliam sobre os aspectos de como administrar as diferentes atividades dentro do tempo que se tem.

O espaço virtual do computador ao propiciar mecanismos de socialização, diversão, entretenimento, interação, mostra-se útil para o desenvolvimento de aproximação da sociedade. Com as contribuições de Castells (1999, p. 23), que analisa na contemporaneidade a sociedade, resgata-se em seus estudos a existência da sociedade em rede, que alerta para os perigos das rupturas da comunicação.

Aprender no novo paradigma é abandonar os velhos costumes, ou reatar os que foram implantados para não deixarem se romper. Ao retomar as reflexões dos parágrafos anteriores

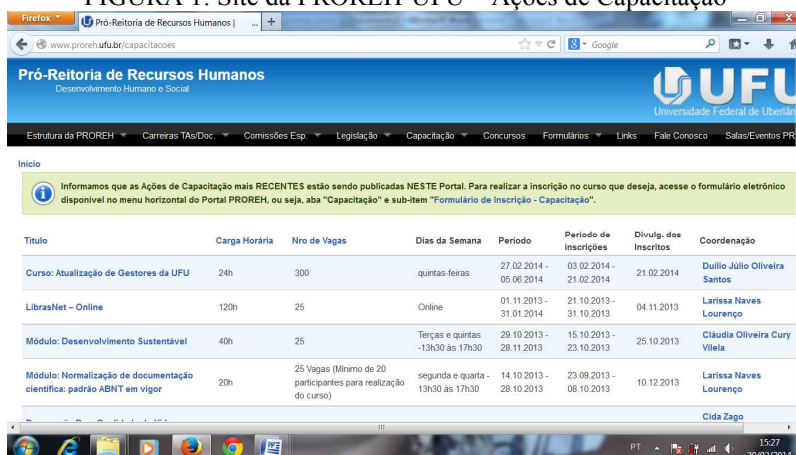
e dos assuntos sobre trabalho, velhice e aposentadoria, é que propomos algumas alternativas através de sites pesquisados, que serão demonstrados no próximo capítulo desta dissertação.

3 CURSO PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA – curso presencial

3.1 Programa Reconstrução de um Viver

Como início do trajeto desta pesquisadora, faltando três anos e meio para sua aposentadoria, houve curiosidade e, ao mesmo tempo, necessidade de participar de um Curso de Capacitação sobre Preparação para Aposentadoria. A PROREH - Pró-Reitoria de Recursos Humanos da UFU, através da DICAP - Divisão de Capacitação de Pessoal, ao promover a 13ª versão, em 2013, do Curso de Capacitação “Preparação para Aposentadoria: Programa Reconstrução de um Viver - Desenvolvimento Pessoal e Profissional para Servidores da Administração Pública”, objetivou instrumentalizar os trabalhadores pré-aposentandos na construção de um projeto de vida, na possibilidade do desenvolvimento de suas potencialidades para além do mundo do trabalho.

FIGURA 1: Site da PROREH-UFU – Ações de Capacitação



Título	Carga Horária	Nº de Vagas	Dias da Semana	Período	Período de Inscrições	Divulg. dos Inscrições	Coordenação
Curso: Atualização de Gestores da UFU	24h	300	quintas-feiras	27.02.2014 - 05.06.2014	03.02.2014 - 21.02.2014	21.02.2014	Dulcio-Julio Oliveira Santos
LibrasNet - Online	120h	25	Online	01.11.2013 - 31.01.2014	21.10.2013 - 31.10.2013	04.11.2013	Larissa Naves Lourenço
Módulo: Desenvolvimento Sustentável	40h	25	Terças e quintas - 13h30 às 17h30	29.10.2013 - 28.11.2013	15.10.2013 - 23.10.2013	25.10.2013	Cláudia Oliveira Cury Vilela
Módulo: Normalização de documentação científica: padrão ABNT em vigor	20h	25 Vagas (Mínimo de 20 participantes para realização do curso)	segunda e quarta - 13h30 às 17h30	14.10.2013 - 28.10.2013	23.09.2013 - 08.10.2013	10.12.2013	Larissa Naves Lourenço

Fonte: < <http://www.proreh.ufu.br/capacitacoes> >⁵

Os objetivos específicos se basearam em propiciar um espaço de reflexão sobre si, aumentar o autoconhecimento; oferecer condições para a construção de novos papéis pessoais e sociais; discutir as dimensões “biopsicosocio e espiritual” de estar no mundo; incentivar a prática de atividades gerais ligadas à saúde, lazer e interação social; possibilitar reflexões acerca do sentido do mundo do trabalho; viabilizar a identificação e construção de redes sociais.

⁵ Acesso em 15jul.2014

Os módulos foram ministrados por profissionais de setores diversificados da UFU e um membro da comunidade externa, em um dos módulos. Inscreveram-se para esta turma 13(treze) servidores de diversos setores e, no decorrer do curso, houve quatro desistências. Concluíram, assim, as 64(sessenta e quatro) horas, 09(nove) servidores, no período de 03(três) meses, sendo aulas presenciais toda terça-feira no período da tarde.

FIGURA 2: Módulo - Preparação para a Aposentadoria



Fonte: <<http://www.proreh.ufu.br/node/234>>⁶

A divulgação e as inscrições do curso foram realizadas através do site da PROREH/UFU no link “ações de capacitação”, bem como a listagem dos inscritos selecionados. O setor encaminhou via e-mail do servidor a confirmação da inscrição. Quanto à metodologia do curso, foram utilizadas: aulas expositivas, discussões em grupo; exercícios grupais e individuais; dinâmica de grupo e projeção de filmes.

O público-alvo foram os servidores da Instituição e das Fundações em processo de aposentadoria, podendo ser de até 02(dois) anos de antecedência. Porém, esta pesquisadora, mesmo faltando 03(três) anos e meio para se aposentar, fez a inscrição apresentando seu desejo em participar do curso. O pré-requisito para participação é ter o Ensino Fundamental completo e, no mínimo, 20 (vinte) participantes para realização, sendo disponibilizadas 30 (trinta) vagas, sendo totalmente gratuito.

O curso em si se justifica em preparar e orientar as pessoas em fase de aposentadoria, para que possam encarar a nova realidade e o mundo fora do trabalho formal com motivação necessária para prosseguir em outras atividades e ocupações. Foram realizadas palestras sequenciais baseadas em valores internos, bem como o assessoramento a cada participante na elaboração de um projeto de vida individual.

⁶ Acesso em 15jul.2014

O conteúdo programático do curso baseou-se nos seguintes temas oferecidos semanalmente: Re-significando o trabalho; Rede Social; Autoconhecimento e Atividade física e saúde; Educação para gestão das finanças familiar/pessoal; Dicas de saúde mental; Vínculos familiares I; Aspectos legais da aposentadoria; Unibiótica; Vínculos familiares II; Dicas de saúde bucal; Sentido de vida; Dicas de nutrição; Dicas de saúde física e, Desvendando o “Projeto de vida”; Rede social II; Encerramento.

3.2 Análise do curso presencial

O curso presencial tem seu limite de 30(trinta) vagas e exigência de 75% de presença e, no final, a entrega de um projeto de vida pós-aposentadoria, com orientação de profissionais do curso. Sendo que este projeto pode ser elaborado de acordo com cada participante: em forma de artigo científico, cartaz, *power point*, ou mesmo em diálogo com a turma, podendo ou não ser apresentado.

Outra condição para participar, é a liberação do servidor pela chefia imediata ou superior. Nesta turma foi verificado que cada chefia liberou o servidor de forma condicionada, havendo algumas resistências no sentido de compensação de horário, sendo este um dos motivos de desistência por parte de dois servidores. A PROREH informa que curso de capacitação não necessita de reposição de horas, pois já fazem parte da carga horária de trabalho do servidor. Pode-se utilizar estas horas para o banco de horas exigidas no caso do técnico-administrativo.

Nas primeiras semanas percebi que algumas pessoas não se sentiam à vontade em ouvir por quatro horas as palestras, ou mesmo em participar das dinâmicas. Para não ficar tão cansativo nessas quatro horas seguidas, foi proposto um intervalo de 10 (dez) a 15 (quinze) minutos, no qual era disponibilizado café e água. A turma se alternava levando um lanche básico. E, algumas vezes, era consenso do módulo acontecer sem intervalo para terminar mais cedo.

Com relação às palestras, destacamos algumas que conseguimos fazer algumas anotações e outras que foram enviadas por *power point*, ou o resumo, por e-mail. Reservo a não divulgação dos nomes dos palestrantes por não ter o contato e a permissão dos mesmos para divulgação, aos quais denominarei por nomes fictícios.

As organizadoras realizaram a abertura do curso com uma dinâmica que nos fez relatar o que era importante em nossa vida e qual o motivo em fazer o curso. Consideramos

proveitoso esse momento para conhecer bem resumidamente histórias de vida de servidores de outros setores e suas expectativas com o curso e com sua própria vida.

A palestra, de início, redirecionou o servidor a pensar que *“aposentar-se bem depende da representatividade do trabalho na vida da pessoa e das condições de vida. Estas vão determinar as possibilidades disponíveis no período após a aposentadoria permitindo uma liberação do trabalho, tempo para o lazer, desenvolvimento pessoal, maior proximidade com a família e dedicação a novos interesses. Para tanto, requer equilíbrio físico e emocional para não gerar sentimentos de perda da identidade social e do próprio sentido da vida, especialmente quando o trabalho ocupa o centro quase exclusivo de interesse e dedicação do indivíduo”*. A palestrante, Maria Alves, enfatizou a necessidade da criação de espaços de discussão com os trabalhadores que estão próximos da transição da aposentadoria, a fim de se prepararem para os acontecimentos futuros, fora do contexto do trabalho.

Enfim, o setor de Ações de Promoção à Saúde e o Instituto de Psicologia, informaram que propõem aos pré-aposentandos, o Curso de Capacitação – Preparação para Aposentadoria, em parceria com a DICAP; e para os aposentados, são propostos: oficinas terapêuticas, grupos de convivência, atividades artísticas e de lazer e, outras atividades.

A palestra “Re-significando o trabalho”, realizada pelo palestrante Joaquim de Brito, nos motivou a pensar o que é o trabalho, qual lugar ele ocupa em nossa vida atual; qual o lugar que o trabalho ocupou em nossa vida no início de nossa vida profissional; e, o que irá preencher o lugar do trabalho, quando chegar nossa aposentadoria. Através do que questionamos, foi possível entender que o trabalho “é aquilo através do qual eu mostro meu valor”; “é aquilo através do qual sou reconhecido como ser social”; “é aquilo que me faz sentir vivo”; “é aquilo que dá sentido à minha vida”. A palestra levou-nos a pensar sobre quanto tempo de nosso dia-a-dia nos dedicamos ao trabalho; quanta energia investimos nele no dia-a-dia; e, quanto tempo e energia investimos em outras áreas de nossa vida através da saúde física, emocional, social, nas atividades de lazer, em educação, no desenvolvimento pessoal, nas relações com nossos familiares, com o cônjuge, nas relações com amigos e com a comunidade em geral.

Foi possível parar e pensar como distribuímos nosso tempo e como seria a distribuição ideal entre estes papéis que nos rodeia e, refletir sobre questões a respeito do momento de transição diante dos seguintes fatores: se temos noção clara de nosso valor pessoal, independentemente de ser um trabalhador produtivo; se cuidamos das necessidades de nosso

corpo; se equilibramos nossa vida profissional e pessoal; se investimos tempo, pensamento, energia em nossa relação pessoal.

A palestra “Rede Social”, proferida pelo palestrante João Manoel, baseou-se nas relações sociais fundamentais para a vida em qualquer etapa do ciclo da vida, bem como o relacionamento com outros significativos. Resumindo, a rede é responsável pelo compartilhamento de idéias entre pessoas que possuem interesses e objetivos em comum e valores a serem compartilhados. A rede social está presente, hoje em dia, através de grupos de convivência, google, e-mail, sites de relacionamentos, encontros presenciais e virtuais.

Estas redes se dividem em: social primária ou informal; social intermediária ou rede associativa; social secundária ou global; suporte social;

A Rede Social Primária ou Informal, segundo a palestrante, é uma rede de relação entre indivíduos, em decorrência de conexões pré-existentes, relações semi-informatizadas que dão origem a quase grupos, isto é, começam desde a infância e contribuem para a formação das identidades.

A Rede Social Intermediária, ou Rede Associativa, é formada por pessoas que receberam capacitação especializada, tendo como função a prevenção e apoio. Podem vir do setor da saúde, igreja e até da própria comunidade.

A Rede Social Secundária ou Global é formada por profissionais de instituições públicas ou privadas, por organizações não governamentais, organizações sociais etc., e fornecem atenção, orientação e informação. Elas são formadas pelo coletivo, instituições e pessoas que possuem interesses comuns.

Já a Rede de Suporte Social é formada por conjuntos de pessoas que mantêm entre si laços típicos das relações de dar e receber, isto é, dar e receber apoio emocional, ajuda material, serviços e informações.

Houve momentos em que realizamos diversas atividades sobre a distribuição ideal do tempo nos quesitos pessoal, conjugal, familiar, educacional, profissional, recreacional, social e espiritual.

Outro exercício interessante que nos fez refletir sobre a transição Trabalho & Aposentadoria, foi responder às questões:

- Você tem noção clara de seu valor pessoal, independente de ser um trabalhador produtivo?
- Você cuida das necessidades de descanso e exercício de seu corpo?
- Você equilibra sua vida profissional e pessoal?

- Você investe tempo, pensamento, energia, em suas relações pessoais?
- Você se sente contribuindo para o bem-estar de seus semelhantes?
- Você tem noção clara do que é “suficiente” em sua vida: quanto de dinheiro precisa, quanto de poder quer ter, qual posição social almeja?
- Você está conseguindo o que quer da vida?

Entre uma pergunta e outra, foi possível fazer uma breve reflexão do que somos, pensamos e queremos para nós. E para nosso dia-a-dia foi proposto a seguinte atividade: não se apresse; arrume estratégias temporárias; não haja só por agir; descubra por que você não está bem; cuide-se nas pequenas coisas; explore o outro lado da mudança; procure alguém com quem conversar; descubra o que o está aguardando “nas asas de sua vida”; use a transição como impulso para um novo tipo de aprendizado; reconheça que a transição tem uma forma característica.

Outra palestra realizada pelo palestrante Pedro Tadeu e interessante para nosso dia-a-dia, não só no momento da aposentadoria, foi a “Educação para gestão das finanças familiar/pessoal”. Infelizmente, não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão das finanças pessoais e familiares. Assim, o palestrante nos informou que é difícil ter uma cultura coletiva, uma preocupação da sociedade organizada em torno da questão financeira. Similar problema é encontrado nas famílias, onde não há o hábito de reunir os membros para discutir e elaborar um orçamento familiar, sendo que esse assunto, algumas vezes, é considerado invasão de privacidade e, embora as pessoas lidem diariamente com dinheiro, poucas se dedicam a gerir melhor seus recursos.

A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro.

A palestra foi interessante e nos levou a refletir e preocupar sobre: Compreender a relação cotidiana das pessoas com os seus recursos financeiros e fazer escolhas cada vez mais conscientes; avaliar nossas necessidades e desejos e como os efeitos de nossas escolhas podem afetar a qualidade de vida no presente e no futuro; reconhecer o orçamento como ferramenta para a compreensão dos próprios hábitos de consumo; aplicar os conceitos de receitas e despesas na elaboração do orçamento, para torná-lo superavitário; utilizar o orçamento para o planejamento financeiro pessoal e familiar; identificar causas e consequências do endividamento excessivo e compreender as atitudes necessárias para sair

dessa condição; entender as vantagens e as dificuldades de planejar o consumo; promover o consumo consciente com práticas sustentáveis, inclusive no que se refere ao uso e conservação do dinheiro; entender os riscos financeiros e quais as medidas de prevenção e proteção adequadas para cada situação; compreender a importância do planejamento financeiro para a aposentadoria, como se estrutura o sistema previdenciário nacional e quais as vantagens e desvantagens de adotar diversas estratégias.

Por fim, o palestrante solicitou que colocássemos nossas receitas e despesas no papel. Foi algo desafiador, pois, um fato é falar da vida financeira e outro, é descrever com detalhes nossas finanças. Quem conseguiu cumprir a tarefa, se assustou com o resultado, pois percebia que algumas práticas poderiam ser colocadas em segundo plano, ou mesmo poderiam ser descartadas.

O setor Qualidade de Vida e Saúde do Servidor - DIRQS, com a finalidade de possibilitar ao servidor e seus familiares, por meio de processo educativo, novos conhecimentos e ferramentas práticas para a autogestão responsável de sua vida financeira, bem como a de sua família – direcionado a servidores e dependentes. Considerei importante a palestra e fiquei surpresa em saber que a UFU tem um setor que auxilia seu servidor e familiares sobre a questão da finança, pois se trata de um dilema na vida do aposentado.

Quanto à palestra “Dicas de saúde mental”, realizada pela palestrante Sofia Mendes, debateu-se sobre a questão de que, para se ter uma vida saudável é preciso estar com a saúde em dia. E ao falar de saúde, não se deve pensar apenas numa abrangência física. O organismo humano é um todo, composto por aspectos fisiológicos, mentais, emocionais e espirituais. A saúde mental consiste numa relação equilibrada entre as emoções (sentimentos), atitudes (pensamentos) e ações (comportamentos). Muitas são as causas que podem ocasionar problemas mentais, dentre eles: traumas psicológicos do passado, situações de forte desequilíbrio emocional e de cunho genético.

A palestrante se pautou nos tópicos: melhore o pensamento; seja otimista; faça o que gosta; evite o isolamento; tenha sonhos e objetivos. Existem muitas formas de prevenir problemas de ordem mental e emocional, como, estabelecer um diálogo saudável em família, ler, estudar, fazer parte de um grupo, enfim, são muitas as possibilidades e isso pode variar de acordo com cada pessoa. O mais importante é saber que o cuidado é a chave para uma boa saúde.

A DIRQS possui o Programa “Acolhimento Psicossocial”, uma intervenção que acolhe o servidor no exato momento de sua necessidade, ajudando-o a lidar melhor com seus

recursos e limites pessoais. Na oportunidade, são efetuadas as orientações e encaminhamentos necessários.

Possui, também, o Programa Cuidando de Si – Prevenção de agravos ao portador de doenças crônicas. A Intervenção Relâmpago é agendada com o setor e é uma atividade itinerante, feita por equipe multidisciplinar, em forma de visitas aos setores da universidade, em horário de trabalho. O objetivo é fornecer orientações gerais sobre saúde, aferição de pressão arterial, e glicemia, e distribuir panfletos educativos e informativos e aferição de índices antropométricos, além do convite, aos interessados em participar das outras etapas do programa.

O programa possui também os Grupos Psico-educativos - atividades grupais para discussões de temas relacionados à vida, morte e espiritualidade, corpo, etapas do desenvolvimento humano, medicações, atividades físicas, alimentação e aspectos emocionais do viver consigo mesmo.

Neste momento foi possível saber também do Programa Qualidade de Vida em Ação, que abrange ações de Vigilância e Promoção à Saúde de caráter primário, interdisciplinar, de intervenção direta na área, com a participação dos servidores.

A palestra, “Aspectos legais da aposentadoria”, debatida pelo palestrante Antônio Pereira, foi extremamente importante, nos esclarecendo sobre diversas vantagens e contrapontos sobre aposentadoria. No primeiro momento, foi feita uma retrospectiva de como era, antes de 1988, a responsabilidade sobre aposentadoria e pensão dos servidores públicos. A partir da Emenda Constitucional - EC nº 20/98, houve as mudanças de garantia de um regime próprio de previdência social, de caráter contributivo e os novos requisitos para os ingressantes a partir de 1999.

Já na EC nº 41/03, foi suprimida a integralidade, sendo que os cálculos dos proventos passaram a ser feitos pela média e os proventos não poderiam exceder a remuneração no cargo efetivo. Os reajustes anuais que preservam o valor real – suprimida a paridade. O palestrante relatou sobre a aposentadoria voluntária diante do Art. 40 §1º III e nos mostrou as idades para se adquirir aposentadoria. Relatou também sobre aposentadoria especial, sobre a questão da jornada suplementar, das aposentadorias com proventos integrais - regras de transição. Deu alguns esclarecimentos sobre a paridade entre ativos e inativos.

Em um segundo momento da palestra, foi comentado sobre a base de cálculo, sendo realizada explicação individualizada com cada participante do curso. O palestrante nos informou da necessidade de um atendimento específico, devido ao fato de que a situação de

cada servidor é diferenciada. Analiso como importante esta palestra, no sentido de termos de consciência sobre qual categoria e quais as providências a serem tomadas para o pedido da aposentadoria.

Outra palestra realizada, pela palestrante Judith Assis, refere-se ao Programa “Práticas Complementares Unibiótica”, que são atividades que buscam orientar as pessoas em termos de saúde e qualidade de vida por meio de exercícios físicos, orientações sobre alimentação, cuidados com a pele e exercícios de meditação. É embasada na filosofia de bem estar, fruto do equilíbrio emocional e saúde física. Indicado no tratamento e na prevenção de doenças. A participação é por adesão.

Trata-se de exercícios em grupo, respeitadas as limitações de cada um, praticados de pé e no solo, com especial atenção à respiração e lentidão de movimentos. A palestrante fez diversas demonstrações de exercícios que, segundo ela, são ótimos para quem trabalha em ambientes estressantes e rotineiros.

A palestra “Dicas de saúde bucal”, realizada pela palestrante Olga Muniz do Curso Técnico de Prótese Odontológica, nos fez entender que a saúde começa pela boca e que os dentes são importantes na mastigação dos alimentos, na fala e estética, e influenciam diretamente na autoestima das pessoas e em seu contexto social.

Conforme informado pela palestrante, grande parte das doenças sistêmicas pode ter origem a partir de uma infecção buco-dentária, bem como a doença periodontal, que é provocada, principalmente, pela placa bacteriana, que é composta por resíduos alimentares e bactérias. Foram apresentadas outras doenças da boca, causadas pelo mal cuidado dos dentes, porém não lembramos com detalhes. A prevenção de certas doenças da boca e sobre tratamento dentário e alimentos saudáveis, são tópicos importantes de saber e praticar, e necessitam de um acompanhamento com especialistas.

A palestra “Dicas de nutrição”, proferida pelas palestrantes Fernanda Leal e Natali Almeida, do Curso de Nutrição da Faculdade de Medicina, nos mostrou que no decorrer da vida, a nossa memória vai sofrendo alterações. Situações do nosso cotidiano que nos expõem constantemente ao estresse e às substâncias tóxicas, associadas aos maus hábitos alimentares são as principais causas destas alterações. Uma vida menos estressante e uma alimentação balanceada são a chave para uma boa memória na vida adulta.

As palestrantes abordaram sobre a pirâmide alimentar, que é um instrumento, sob a forma gráfica, que tem como objetivo orientar as pessoas para uma dieta mais saudável. É um guia alimentar geral que demonstra como deve ser a alimentação diária para uma população

mais saudável. Foi importante a palestra, pois foi possível verificar quais os melhores alimentos para a vida adulta e para a velhice.

Palestra “Dicas de saúde física”, debatida pelos palestrantes Carlos Silva e Lorraine do Carmo, nos fez entender que a atividade física, realizada com regularidade, é uma das principais bases para a manutenção da saúde, em qualquer idade, sendo que ela e torna ainda mais importante para os idosos. Isto porque quando envelhecemos, o corpo sofre algumas transformações como: perda da força muscular, diminuição da flexibilidade, da agilidade e da coordenação. Todas estas alterações fazem parte do processo natural do envelhecimento, mas podem ser amenizadas através da prática regular da atividade física.

A atividade física, quando bem orientada e monitorada, só traz benefícios para saúde de todas as pessoas, principalmente para quem já está aposentado. Os palestrantes do curso de Educação Física, entre uma fala e outra, levavam a turma a fazer alguns exercícios físicos mais leves e informavam sobre a importância desta atividade no nosso dia a dia.

Por fim, como o curso objetiva “instrumentalizar os trabalhadores pré-aposentandos na construção de um projeto de vida e possibilitar o desenvolvimento de suas potencialidades para além do mundo do trabalho”, um dos requisitos exigidos para participação do curso é a realização de um projeto – “Desvendando o Projeto de vida”, sob orientação de alguns professores.

Fora da carga horária do curso, tínhamos que obter algumas horas de orientação. Assim, cada participante organizava um tempo com seu orientador, para a montagem de seu projeto. A forma de apresentação poderia ser escolhida pelo cursista. A turma “N”, assim denominada, diversificou-se na apresentação, sendo que uns mostraram através de cartazes, seus sonhos e expectativas quanto à aposentadoria. Outros utilizaram slides e outros apenas dialogaram com a turma, seus anseios e programações.

Apresentei em *power point* o meu “Planejamento de vida para aposentadoria”, que segue no apêndice desta dissertação. Transcrevo, abaixo, a parte escrita do trabalho:

“O trabalho é algo que motiva as pessoas, que coloca as suas potencialidades expostas à sociedade. Trabalhar é exercer atividades produtivas, é conviver com a comunidade em geral. Para aqueles que conviveram anos no serviço, esse fim de carreira pode ser algo penoso, caso não seja feita uma orientação para enfrentar a nova etapa, pois aposentadoria é uma fase em questão do trabalho e não da vida, porque a vida continua, mas o indivíduo na empresa não.

O aposentado é, antes de tudo, o profissional do conhecimento. É alguém que sabe das coisas e que pode aplicar toda a bagagem que adquiriu ao longo de sua vida profissional em outros afazeres, ou mesmo partir para algo novo, com a sabedoria que os anos lhe foram depositando.

Não há uma fórmula para a adaptação à aposentadoria, tendo em vista que para cada situação se diferem as suas expectativas entre querer continuar, ou dar um outro rumo à sua futura vida. A transição da aposentadoria pode gerar ansiedade antes ou após essa etapa, principalmente pela falta de um planejamento que auxilie o trabalhador a usufruí-la com qualidade de vida, pois o trabalho representa um valor importante na vida de qualquer ser humano, exercendo influência considerável sobre a motivação das pessoas. A maneira como os indivíduos trabalham e chegam a produzir, tem impacto sobre o que pensam e como percebem sua liberdade e sua autodependência. O processo do trabalho, bem como o que ele gera, ajuda o indivíduo a descobrir sua identidade.

Outro aspecto importante, é que o trabalho é uma atividade produtiva que agrega valores, constrói novas experiências e desenvolve habilidades. É uma atividade que coloca as pessoas em interação umas com as outras.

Assim sendo, faltando apenas 03 anos e meio para minha aposentadoria, tracei algumas metas divididas em 02 momentos, sendo, preparar-me para aposentadoria e depois exercer outras atividades pós-aposentadoria. Na preparação para aposentadoria pretendo:

- 1) Participar de um curso de preparação para aposentadoria, tendo em vista obter conhecimentos sobre qualidade de vida, aspectos financeiros, vida emocional, produtividade, etc.;
- 2) Concluir minha especialização em Pedagogia Empresarial que está prevista para o dia 10 de julho de 2013;
- 3) Fazer o Mestrado Profissional com previsão de defesa entre o final de 2014 ao 1º semestre de 2015;
- 4) Para 2015 fazer um curso técnico de Massoterapia, já prevendo futuramente uma mudança de atividade;
- 5) Após 2015 aprender a dirigir, tirar minha Carteira de Habilitação;
- 6) Escrever minha autobiografia e um livro sobre a trajetória de vida e milagres em 03 grandes pessoas que marcaram minha vida: minha mãe, minha irmã e minha filha;

- 7) Ter tempo livre para conviver com meus familiares e continuar com trabalhos voluntários sociais na igreja.

Quanto a participar de um curso de Preparação para Aposentadoria, minha pretensão se baseou em 03 anos antes, pois conforme Victorelli (2005 apud Andujar, 2006), um programa de pré-aposentadoria deve contribuir para que,

as pessoas construam o seu próprio projeto de vida; . reflitam e discutam sobre as maneiras de usar o tempo livre após o desligamento;. se informem sobre as regras e leis que regem o sistema previdenciário; . melhorem sua qualidade de vida e participem de atividades ligadas à saúde, ao lazer e a interação social (VICTORELLI, 2005 apud ANDUJAR, 2006, p. 67).

Desta forma, esse programa de orientação deve ter um contexto educativo, continuado e interligado a um planejamento de vida, conforme afirmado por França (2002, p. 30), “o PPA deve se basear numa ampla discussão e avaliação dos fatos, dos riscos e das expectativas” que os empregados, prestes a se aposentar, queiram alcançar no futuro. E isto, já estou aprendendo no Curso “Preparação para a Aposentadoria: Programa de Reconstrução de um viver”, que a UFU oferece. Iniciei a turma N em abril desse ano e muitas informações foram adquiridas. O curso se pautou nos seguintes temas: Re-significando o trabalho; Rede Social; Autoconhecimento; Atividade física e saúde; Educação para gestão das finanças familiar/pessoal; Dicas de saúde mental; Vínculos familiares I; Aspectos legais de aposentadoria/Unibiotica; Dicas de saúde bucal; Sentido de vida; Dicas de nutrição; Dicas de saúde física; Desvendando o “Projeto de Vida”. Cada módulo foi muito importante para uma análise, a fim de nos preparar para o que está para vir daqui para frente. Foi muito proveitoso todo esse conhecimento ministrado por excelentes palestrantes, e a DIRQS - Diretoria de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor, conseguiu reunir temas interessantes e úteis na organização da turma N.

Ingressei-me na XII turma do Curso de Especialização em Pedagogia Empresarial e Organizacional com intuito de me envolver com questões atuais, as quais estão contribuindo muito em minha área de atuação, no meu local de serviço. Além de que, com o título de especialista, meu salário terá um acréscimo significativo.

No que diz respeito ao Mestrado, foi uma tentativa também de dar continuidade aos estudos e contribuir com um título maior, que, também, gera um aumento de salário, o que me deixa mais tranquila quanto aos aspectos financeiros de minha vida. O projeto da Pós-Graduação proposto se baseou nas contribuições que a mídia pode dar, com relação aos

programas de preparação para aposentadoria, às pessoas que estão prestes a se aposentar e que não frequentam os cursos presenciais oferecidos pela Instituição. A princípio está prevista a preparação de um produto, ou seja, uma cartilha bem mais simples para ajudar na divulgação a este público.

Quanto à decisão de fazer um curso de Massoterapia, é um desejo antigo que vem de experiências vivenciadas, tendo em vista as pessoas que ficam acompanhando seus familiares doentes internados no Hospital de Clínicas da UFU e a dificuldade de não ter nenhum acompanhamento humano nos momentos de espera do tratamento de seu familiar. Assim sendo, será um trabalho voluntário de massagem nesses acompanhantes. Desta forma, com a técnica aprendida no curso de massoterapia, pretendo, após aposentar-me, propor este projeto ao HC da UFU, ao qual me dedicaria uma vez por semana, em outros dias, fazer massagens em residências para aquelas pessoas que não têm condições de se locomoverem até às clínicas e, neste caso, cobrando o preço de mercado. Pretendo, assim, ter dias alternados para estas atividades, conciliando com uma sociedade na clínica de estética de minha filha.

Sabemos que são as nossas escolhas de hoje que trarão os resultados de amanhã. Portanto, precisamos fazer as escolhas certas. Não importa o motivo, o que vale é a regra de que é preciso planejar uma segunda carreira, em outra área de conhecimento.

Dessa forma, quando chegar minha aposentadoria, prevista para novembro de 2016, pretendo:

- 1) Exercer atividades de massagem em alguns dias da semana;
- 2) Ter momentos para fazer natação;
- 3) Aprender a dirigir;
- 4) Ter momentos de lazer, passeando em lugares diferentes, viajar de vez em quando;
- 5) Com mais tempo de folga, pretendo também fazer minha autobiografia e também escrever um livro sobre 03 pessoas superimportantes na minha vida: minha mãe, minha irmã e minha filha. Colocar isso em um papel será uma forma de partilhar histórias surpreendentes de lutas e desafios;
- 6) Dar continuidade aos trabalhos sociais voluntários na Igreja Batista, com crianças e com a terceira idade, atividades estas que me dão prazer e satisfação;
- 7) Continuar namorando meu esposo e convivendo mais com meus familiares;

Acredito e creio que serei muito feliz e realizada se conseguir fazer tudo isso ou parte disso, sem ter pressa e sem exigir nada de mim, como diz a música “ando devagar porque já tive pressa e levo esse sorriso, porque já chorei demais....”.

Das metas traçadas antes da aposentadoria, consegui participar do Curso presencial de Preparação para Aposentadoria, conclui a Especialização em Pedagogia Empresarial e já estou em fase conclusão do Mestrado Profissional. As demais metas estão previstas a partir de 2015.

O encerramento do curso presencial aconteceu no dia 09/07/2013, com a participação de 09 servidores, realizando uma atividade em grupo na montagem de um imenso cartaz simbolizando o que significou o curso em nossas vidas. Foram expressões diversificadas que, ao uni-las, ficou registrado que aprendemos e crescemos.

Figura 3: Encerramento do Curso Preparação para aposentadoria



Fonte: <<http://www.proreh.ufu.br/capitacao/modulo-preparacao-para-aposentadoria-programa-de-reconstrucao-de-um-viver-turma-n>>⁷

Quanto ao conteúdo programático, acredito que contribuiu muito para o aprendizado dos participantes. Destaco alguns pontos negativos em se fazer um curso presencial: primeiro, pela limitação do horário e do dia, pois nem sempre foi possível a turma toda estar presente. E, sendo realizado no período da tarde, logo após o almoço, ficou muito cansativo acompanhar as palestras expositivas.

Outro fato é a forma de divulgação do curso. É realizado apenas pela página da PROREH e, em certos momentos, pela página da UFU, através da DIRCO. Como em alguns setores da Instituição não se pode utilizar a internet, as chefias não repassam essas informações de curso de capacitação aos seus subordinados.

⁷ Acesso em 17jul.2014

Alguns slides foram repassados para os endereços eletrônicos da turma, mas se olharmos, não nos lembraremos de muita coisa no decorrer do tempo. Ficam apenas alguns tópicos na memória. E, quanto ao público-alvo, são poucas vagas, acredito que, por acontecer apenas no Campus Umuarama da UFU. Em síntese, é válida a promoção de cursos para essa etapa da vida. O curso nos ajuda na preparação para ocupar nosso tempo e como fazer com toda a experiência adquirida depois da aposentaria. Ajuda também a pensar no questionamento do que quero ser quando não puder mais desfrutar do sobrenome e prestígios corporativos, que a instituição me empresta. O fato de não podermos mais rever as palestras por completo em qualquer horário e dia, é desmotivador.

E, ao pensar nos outros servidores que não têm o privilégio de participar de tais cursos, devido à compatibilidade de horários, da não liberação por parte de suas chefias, lembramos as palavras de Cevasco (2008, p. 20) “a questão central é facilitar o acesso de todos ao conhecimento...”. É sobre esse conhecimento, que esta pesquisadora quer que a PROREH dialogue com seus servidores em fase de aposentadoria, viabilizando um espaço comunicativo no site da UFU, no intuito de contribuir para a orientação sobre aposentadoria e outras atividades pós-aposentadoria.

No entender desta pesquisadora, este espaço poderia ser um elemento a mais para divulgação do curso presencial oferecido pela UFU, sendo uma espécie de sinopse do que foi o curso, com as palestras gravadas, filmagem de alguns momentos durante a realização das atividades no decorrer do curso e, finalmente, fazendo uma chamada para os próximos cursos.

4 ANÁLISE DE SITES SOBRE A QUESTÃO DA APOSENTADORIA

Um dos objetivos específicos desta dissertação é analisar, através de outros sites diversificados, os programas, palestras, metodologias e concepções de informações para preparação da aposentadoria, considerando que na sociedade contemporânea, definida pela presença das tecnologias digitais é, imprescindível e desafiador à Universidade garantir espaços para todo tipo de público. O intuito em analisar esses sites, vem ao encontro à necessidade de verificar se as palestras e ou programas podem contribuir na discussão do papel que as diferentes esferas públicas de circulação de informações, exercem sobre os temas, aposentadoria e velhice.

Não há fórmula para a adaptação à aposentadoria. Cada situação se difere nas suas expectativas entre querer continuar ou dar um outro rumo à sua futura vida. A transição da aposentadoria pode gerar ansiedades antes ou após essa etapa, principalmente pela falta de um planejamento que auxilie o trabalhador a usufruí-la com qualidade de vida.

Para não haver essa perda, devido à falta de planejamento, apresentamos alguns sites pesquisados em outros canais de comunicação que retratam a questão da aposentadoria, a fim de verificar se podem ser de utilidade em conteúdo para ser inserido no espaço comunicativo da página da UFU, proposto por esta pesquisadora. Essa discussão é importante porque a aposentadoria afasta o trabalhador do grupo ao qual pertenceu durante longos anos, já que um dos componentes importantes do trabalho diz respeito ao contato social, capaz de trazer satisfação e contribuição na composição da identidade do trabalhador.

4.1 Entrevista com Scher Soares

Entrevista realizada com Scher Soares, em 29 de novembro de 2011, sobre o tema “Aprenda a fazer o planejamento da sua aposentadoria”, no Programa Vida Melhor, disponibilizada no site <<http://www.youtube.com/watch?v=P-K7Lx5yzq4>>, cujo acesso ocorreu em 15 de agosto de 2013.

FIGURA 4 : Entrevista com Scher Soares



Fonte: <<http://www.youtube.com/watch?v=P-K7Lx5yzq4>>

4.1.1 Perfil do entrevistado

Scher Soares - Especialista em desenvolvimento pessoal, Executivo nas áreas de marketing, vendas e treinamento e Presidente do Grupo Triunfo - Construindo resultados e desenvolvendo negócios através de pessoas.

4.1.2 Perfil da apresentadora

Claudia Tenório é uma apresentadora do Programa Vida melhor. É formada em jornalismo pela Universidade Estácio de Sá. O programa é veiculado para todo Brasil na Rede Vida de Televisão, de segunda à sexta, das 12h30 às 14h. e pode ser visualizado nos sites <www.youtube.com/pgmvidamelhor> e <<http://www.redevida.com.br/cobertura.asp>>.

4.1.3 Categoria do programa

É de entretenimento com promoção do Dr. Oetker Ristorante Pizza e possui licença padrão do YouTube. Possui 5.802 visualizações até 05/08/2013, porém consta apenas uma habilitação e não possui nenhum comentário.

4.1.4 A entrevista

Apresentado no início, uma matéria com o repórter Thiago Fagnani, repórter do programa Vida Melhor, na qual ele entrevista pessoas na rua para saber como andam programando a aposentadoria. No primeiro momento, quatro pessoas se diversificaram nas

respostas sobre se elas achavam positivo pensar e se preparar em aposentadoria. Dos quatro, apenas um entrevistado posicionou-se, dizendo que não conseguia imaginar-se quando chegasse sua aposentadoria.

Num segundo momento, as entrevistas estão relacionadas às pessoas que já se aposentaram, constatando-se que é importante um planejamento para satisfação futura.

Após o vídeo, a apresentadora pergunta a Scher Soares como é que se planeja para a aposentadoria. Scher informa, que tempos atrás pensávamos na idade em três ciclos: dos zero aos 25 anos, dos 25 aos 50 e dos 50 aos 70, que seria a terceira idade, que era a expectativa de vida da população. De uns tempos para cá, já está se falando da 4ª idade, que seria dos 75 aos 100 anos. E as pessoas após os 75 anos estão mais sociais, pois as redes sociais permitem que os indivíduos tenham essa facilidade, esse compartilhamento. Por conseguinte, precisam se preparar mais para a aposentadoria. O tempo aumentou e o indivíduo vive mais, sendo que a contribuição para o INSS foi em menos tempo e isso já é um grande problema nos sistemas de previdência no mundo.

Scher conceitua aposentadoria como o dia “D”, um evento para o qual todo mundo deve se preparar muito bem, porque é uma fase de transição. O indivíduo tinha uma vida muito ativa, um emprego, uma função, uma rotina. Acordava e tinha para onde ir, com quem conversar. O ambiente já demandava algo para se fazer. Porém, a partir de amanhã ele se depara com o fato de que não possui mais rotina e começa a entrar em conflito consigo e com a família.

Planejar para o dia “D” é assumir uma nova identidade, novo papel de que é aposentado. E o planejamento pré-aposentadoria envolve duas áreas especiais: os projetos pessoais e os profissionais.

Do ponto de vista psicológico, Scher aconselha que é importante participar de grupos que tenham certas afinidades de interesses. Do ponto de vista econômico, relata que é necessário contar com outras fontes de investimentos, tendo uma meta de economia mensal.

4.1.5 Sobre a análise do site

É de fácil acesso, com imagens e linguagem claras e simples. Quanto aos detalhes sobre o site, a letra é bem pequena, porém isso não tem tanta importância devido a esse fator não dificultar para algumas pessoas na velhice, mas o foco é a entrevista e a importância para o preparo para a aposentadoria. Observado por esta pesquisadora, que o site não possui intérprete de sinais.

4.1.6 Identificação sobre a concepção de velhice

O entrevistador fala sobre idades, “50 aos 70 que seria a terceira idade que era a expectativa de vida da população”. Fala sobre 4ª idade “que seria dos 75 aos 100 anos”. Este ponto de vista não está de acordo com a definição da OMS (2010, p. 11) de que “no Brasil, é definida como idosa, a pessoa que tem 60 anos ou mais de idade”. Aqui configura a dúvida de quando se inicia a velhice. Soares não deixa claro quais situações demonstram que já se está velho e, quanto a isto, Barros (2007, p. 139) diz que ser velho “não significa apenas ser idoso, mas apresentar uma série de características negativas”. Nesse contexto, a velhice, “como estigma, não está necessariamente ligada à idade cronológica”.

A entrevista partiu do ponto sobre aposentadoria, e a concepção sobre envelhecimento relatada por Chauí (2007, p.18) em que, “ser velho na sociedade capitalista significa sobreviver”, vem de encontro com o que Scher relata, que é preciso, ao se aposentar, assumir uma nova identidade, um novo papel. Diante das palestras do curso presencial do qual participei, o sujeito na sua trajetória da infância à maturidade, ao chegar na velhice, percebe que esses papéis sociais vão se apagando aos poucos. Ele foi o melhor aluno em sala de aula, foi destaque em algum acontecimento, foi um servidor público com grande destaque em seu setor ou em sua instituição, ocupou cargos elevados, porém, ao passar por essa etapa, esses papéis se perdem.

4.1.7 Conceitos sobre aposentadoria

O entrevistado fala sobre o planejamento para o novo papel de aposentado, da dinâmica familiar e social do indivíduo, o que corresponde com as palavras de França (2002, p. 33) que diz que o “aposentado representa um teste para o casamento”, diante da mudança dos hábitos de quem aposenta. Neste site, o conceito sobre aposentadoria ficou restrito aos aspectos de projetos pessoais, profissionais e do ponto de vista econômico, aconselhando o sujeito a contar com outras fontes de investimento.

4.1.8 Aspectos de qualidade de vida

São demonstrados sobre a vida familiar do sujeito, mediante seu novo papel de aposentado. O entrevistado também reforça a importância do relacionamento, do convívio em grupo, em direção à fala de França (2002, p. 14), que o afastamento do trabalho talvez “seja a perda mais importante na vida social das pessoas”, pois implica em mais que um término na

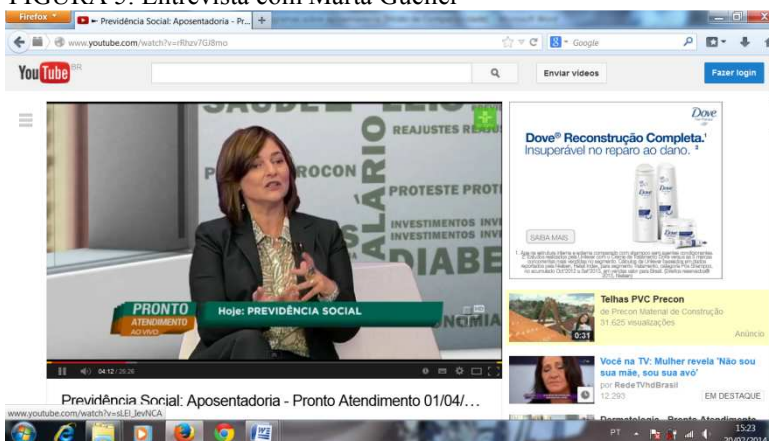
carreira, mais o rompimento de atividades praticadas durante anos, o início de um afastamento dos vínculos de amizades conquistados ao longo da vida e estes relacionamentos, muitas vezes, tendem a diminuir.

Assim, o site pesquisado demonstra que as informações, propiciam o entendimento sobre expectativa quanto aposentadoria, e incentiva no preparo para a mesma, a fim de obter qualidade de vida mais saudável. Quanto ao termo velhice, o entrevistado deixa a desejar sobre qual a idade certa de se envelhecer.

4.2 Entrevista com Marta Gueller

Entrevista realizada em 01 de abr. 2013, com a advogada Marta Gueller sobre o tema “Previdência Social: Aposentadoria”, no Programa Pronto Atendimento, ao vivo da TV Cultura, que foi disponibilizado no site <<http://www.youtube.com/watch?v=rRhzv7GJ8mo>>, cujo acesso ocorreu em 18 de agosto de 2013, com o tempo de 25min e 26seg.

FIGURA 5: Entrevista com Marta Gueller



Fonte: <<http://www.youtube.com/watch?v=rRhzv7GJ8mo>>

4.2.1 Perfil do entrevistado

Marta Maria Rufini Penteado Gueller é mestre em Direito, membro do Conselho Editorial da Revista de Direito Social, palestrante do Programa Responsabilidade Social Empresarial do SESI, em São Paulo. Tem experiência na área de Direito Social, com ênfase em Direito Público. Advogada, sócia do escritório GUELLER e PORTANOVA SOCIEDADE DE ADVOGADOS, atua nas áreas de Direito de Família, Contratos, Previdenciário (Benefícios, Custeio, Lei Orgânica da Assistência Social e Lei Orgânica da Saúde, além de Previdência Privada e do Servidor Público Federal, Estadual e Municipal) e Trabalhista.

4.2.2 Perfil da apresentadora

Madeleine Alves é radialista, apresentadora de TV e jornalista, formada pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Libero, apresentadora e editora de telejornais da TV Cultura, com atividades na Rádio Cultura FM.

4.2.3 Categoria do programa

A entrevista foi transmitida simultaneamente pela Rádio Cultura Brasil – 1200 AM e sintonizada pelo site: <culturabrasil.com.br>. No dia da transmissão, foram enviadas perguntas pelo site: <cmais.com.br/pronto atendimento> ou pelo facebook. A TV Cultura é uma rede de televisão brasileira com sede na cidade de São Paulo. Emissora de televisão pública e comercial, de caráter educativo e cultural, fundada em 20/09/1960 pelos Diários Associados e reinaugurada em 15/06/1969 pela Fundação Padre Anchieta, sediada na capital paulista.

A emissora gera programas de televisão educativos que são transmitidos para todo o Brasil via satélite, através de suas afiliadas e retransmissoras em diversas regiões do Brasil. É mantida pela Fundação Padre Anchieta, uma fundação sem fins lucrativos que recebe recursos públicos, através do governo do estado de São Paulo, e privados, através de propagandas, apoios culturais e doações de grandes corporações.

De categoria de entretenimento, com licença padrão do Youtube, o vídeo possui 1.146 acessos, com quatro habilitações, quatro aceites de ‘gostei’ e um “não gostei” e quatro comentários: sobre direito à aposentadoria e comentários simples com resposta à pergunta, outro parabenizando o programa e outro sem fundamentação.

4.2.4 A entrevista

Em um primeiro momento, é apresentado um vídeo com relatos diversos de benefícios para quem se aposentou por idade ou invalidez: desconto no IPTU; isenção na declaração do IR abaixo de 1.499,15; saque do saldo do FGTS ou saque mensal para maiores de 70 anos; na saúde, é vetado aumento de preço com base na idade acima de 60 anos nos planos de saúde; prioridade na tramitação nos processos judiciais; prioridade em programas habitacionais para maiores de 60 anos; benefícios no transporte, programa viaja mais melhor idade e descontos em agências e hotéis; transporte gratuito urbano e interestadual; meia entrada em cinemas, teatros, espetáculos e eventos.

Neste programa não é relatado o conceito de aposentadoria, mas sim, informações pertinentes sobre os benefícios para quem se aposenta. É importante reforçar que toda pessoa que trabalha e recebe salário em função de certa atividade, é assegurada pela previdência social. E a previdência privada é útil e importante para quem ganha acima do teto da previdência social.

A entrevista discorre sobre aposentadoria por tempo de contribuição, por idade, por aqueles que deixaram de pagar e querem continuar. Fala da cobertura do INSS em diversas situações, inclusive simulações sobre o período de aposentadoria. A advogada Marta tira dúvidas sobre a chamada “desaposentação” e de outras situações sobre contribuições, remunerações em diversas situações diante de perguntas enviadas à advogada.

4.2.5 Sobre a análise do site

A contribuição da mídia através do youtube possibilitou entendimentos de direitos e deveres sobre aposentadoria, com acesso em pausar e retornar a fala. O vídeo é de fácil acesso, com imagens e linguagens claras e bem simples. Quanto aos detalhes sobre o site, ele possui a transcrição da entrevista com algumas falhas das falas. Esta pesquisadora observou que não possui intérprete de sinais.

4.2.6 Identificação sobre a concepção de velhice

Nessa entrevista não se fala sobre velhice. Não é destacado que a velhice passa a ser um problema social e político e que tende a aumentar cada vez mais, conforme Debert (1999) relata em seu livro “A reinvenção da velhice”. Apesar de não relatar sobre o envelhecimento, a entrevista contribui para essa etapa da vida, que tem crescido de forma rápida, como demonstrada pela Organização Mundial da Saúde - OMS – Brasil (2010, p. 11), que relata esse grupo “vem aumentando proporcionalmente e de maneira mais acelerada” [...] “sendo hoje mais de 12% da população, idosa”.

4.2.7 Conceito no site sobre aposentadoria

Não se tem conceito em si sobre aposentadoria durante a entrevista. Porém, a advogada Gueller relata sobre os benefícios e diversos tipos de aposentadoria e discorre informações sobre a Previdência Social.

Como existem vários tipos de categorias para se aposentar, é necessário cada sujeito verificar em qual delas enquadra sua situação: por idade, especial ou por invalidez, por tempo de contribuição ou compulsória, conforme Quadro 1- Categorias de Aposentadoria, pesquisado no site da Previdência Social (www.previdencia.gov.br), já demonstrado nesta dissertação.

A previdência social representa um importante sistema de cobertura social, sendo um patrimônio do trabalhador com significativa cobertura de riscos sociais.

4.2.8 Aspectos de qualidade de vida

Os benefícios adquiridos através Previdência Social, facilitam as condições de vida das pessoas que se aposentam. A entrevista esclarece diversas vantagens sobre a cobertura do INSS na vida do indivíduo, pois muitas pessoas, por desconhecimento, não usufruem dos direitos adquiridos.

Algumas das vantagens estão nos processos judiciais, prioridade em programas habitacionais, descontos em diversas organizações. E como concepção de qualidade de vida, as informações sobre o que a previdência pode favorecer se tornam importantes a qualquer categoria de aposentadoria.

Sendo a entrevistadora conhecedora de direitos, atuante nas áreas de benefícios e nas outras diversas áreas, ela transmite segurança, fazendo com que as pessoas se interessem em ouvir sobre o assunto.

Considero importante ter conhecimento dos direitos que cada cidadão possa ter, principalmente através de pessoas, entendidas no assunto, que possam esclarecer sobre o INSS, sobre cálculos, quanto a perdas e ganhos, no sentido de que o sujeito fique mais tranquilo e confiante diante de tanta burocracia. Isso por entender que a previdência está em constante mudança, principalmente pela necessidade em se ajustar regras mediante as transformações da sociedade.

4.3 Site da Revista Melhor Idade

FIGURA 6: Site da Revista da Melhor Idade



Fonte: <<http://www.revistadamelhoridade.com.br/>>

A Revista Melhor Idade teve sua primeira edição impressa em dezembro de 2012, com publicação mensal e gratuita para o município de Petrópolis/RJ. É um canal voltado para os leitores da terceira idade. Transmite informações relevantes sobre direito e saúde, de forma segmentada aos interesses dessa faixa etária, conforme demonstrado em sua página acessada em 09 de dezembro de 2013.

Para atender aos interessados de outros municípios, existe a página no Facebook. A princípio, como piloto, durante quatro meses de teste, com público visitante de 140 mil pessoas, conforme consta na página eletrônica da revista. A partir dessa experiência prática, construiu-se em definitivo a *Melhor Idade – revista on-line*, entrando no ar com o atual formato em junho de 2013.

FIGURA 7: Página do Facebook da Revista da Melhor Idade



Fonte: <https://www.facebook.com/RevistaDaMelhorIdade>

4.3.1 Conteúdo da Revista

A Revista agrega o conteúdo da edição impressa, *Revista da Melhor Idade*, a quatro colunas mensais, sobre música, teatro, comportamento e direito, publicadas a cada domingo. Para o público petropolitano, é oferecida uma agenda de eventos da cidade, atualizada semanalmente. Além disso, apresentam-se dois *posts* de matérias exclusivas por semana e, o que é mais importante, permite a participação do público a partir da caixa de comentários ao fim das publicações.

O site já conta com diversos artigos, de diversificados assuntos, mantendo links para os seguintes endereços:

- Ministério da Previdência Social – onde o leitor poderá acessar todos os serviços da Previdência e saber de todas as notícias atuais;
- Estatuto do Idoso – link direto sobre a Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003;
- Projeto Maturidade – projetos que valorizam, promovem e afirmam a importância da terceira idade;
- Terceira Idade Conectada – trata-se de um blog da terceira idade com excelentes informações e relatos;
- Saúde do Idoso – tudo sobre como manter a saúde, prevenir sobre doenças;
- Talentos da Maturidade – compartilha trabalhos e divulga concursos referentes a diversos talentos.

4.3.2 Análise sobre o site

O destaque deste site é ser um informativo destinado ao encontro dessa faixa etária. De fácil acesso, com cores vivas, letras grandes com chamativos simples e interessantes. Possui linguagem simples direcionada às pessoas acima de 50 anos. E pode também ser acompanhada pelo Twitter na página, conforme acessada em 09 de dezembro de 2013.

FIGURA 8: Página do Twitter da Revista da Melhor Idade



Fonte: https://twitter.com/melhoridade_on

4.3.3 Identificação sobre a concepção de velhice

É divulgado o Estatuto do Idoso (sancionado em 01/10/2003) e possui diversos artigos sobre a velhice, nos quais o diálogo entre os saberes e as práticas sociais, colabora para o conhecimento sobre o tema velhice. Ecléa Bosi, em sua tese, mostra que “os velhos são guardiões do passado”, e isso é bem visto em diversos artigos publicados na revista.

Destacarei a seguir, alguns dos artigos divulgados na Revista:

“As repercussões das redes sociais na melhoria da qualidade de vida do casal na terceira idade” – autor: PAULA, L. H., publicado na edição de maio de 2013. RESUMO: A presente pesquisa trata das repercussões das redes sociais na vivência do casal na terceira idade, bem como na interpretação e entendimento destas repercussões sob a luz da terapia familiar sistêmica. Foi realizada entrevista semiestruturada com dez casais heterossexuais da terceira idade. As redes sociais contribuem para o desenvolvimento do relacionamento do casal na terceira idade e melhora sua qualidade de vida como casal e individualmente.

Algumas conclusões apresentadas indicam que as redes sociais têm um efeito na saúde, no sentido de que as pessoas, nas sociedades modernas, esperam a reciprocidade, e, quando isto não é possível, principalmente na fase do envelhecimento, as pessoas sentem-se dependentes, e isso pode afetar a saúde de diferentes maneiras. Os idosos, que têm uma participação ativa nas redes sociais, acabam construindo uma vida mais saudável e mais humana em relação ao cônjuge e individualmente, além de não terem problemas para lidarem com o processo de envelhecimento.

“Aspectos sócio-históricos e psicológicos da velhice” – autores: ARAÚJO, L. F.; CARVALHO, V. A. M. Publicado em janeiro de 2014. RESUMO: O fenômeno da velhice é algo presente nas diversas épocas e lugares, fazendo parte da evolução da civilização humana.

No entanto, este constructo sócio-histórico e psicológico ao longo dos tempos, foi alvo de pesquisas científicas e do senso comum, cuja premissa maior era busca da juventude e da beleza eterna. De modo que a velhice possui o componente preconceituoso e estereotipado de uma fase do desenvolvimento humano marcado por acontecimentos negativos. Nas sociedades contemporâneas verifica-se um aumento da expectativa de vida e crescimento da população idosa em vários países. O presente artigo objetiva enfocar a velhice e o processo de envelhecimento humano, numa abordagem sócio-histórica e psicológica.

“Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo” – autor: VECCHIA, R. D. Publicado em março de 2014. RESUMO: Tendo-se em conta a expectativa de vida cada vez mais alta, vários estudos têm sido desenvolvidos de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida na terceira idade. Objetivou-se conhecer a opinião dos idosos de um município de porte médio do interior paulista, sobre o que é qualidade de vida, através de uma pergunta aberta que foi incluída como parte de um inquérito populacional sobre estilo e qualidade de vida. A análise da referida questão foi realizada através do método de Análise de Conteúdo. Posteriormente calcularam-se as frequências das categorias obtidas, agrupadas segundo o método de Ward, e em seguida, os idosos foram agrupados segundo o método de k-médias. Os resultados indicaram a existência de três grupos de idosos segundo sua definição de qualidade de vida: o primeiro valorizou a questão afetiva e a família; o segundo priorizou a obtenção de prazer e conforto; o terceiro poderia ser sintetizado como o idoso que identifica a qualidade de vida colocando em prática o seu ideário de vida. Sugere-se que, na implementação de ações, se objetive melhorar a qualidade de vida do idoso, levando-se em conta as magnitudes e as diferenças de cada grupo.

4.3.4 Conceito no site sobre aposentadoria

São publicados diversos artigos sobre o tema aposentadoria, com enfoques diversificados, e isso contempla o que França (2002, p. 13) diz: “muitas são as contradições da aposentadoria, principalmente num país que é repleto de desigualdades sociais”. Ao lado de tantas contradições sobre o tema, são oportunos os artigos disponibilizados, na medida em que satisfazem diversos sujeitos em suas diferentes situações de aposentadoria.

4.3.5 Aspectos de qualidade de vida

Os projetos publicados na revista demonstram valor para a qualidade de vida na velhice. Esses projetos são de diferentes áreas de conhecimento e contribuem entre si com

informações sobre prevenção de doenças e sobre como manter a saúde. E essa contribuição afirma o que Almeida et al. (2012, p. 10) registra em seu livro sobre a qualidade de vida que “ultrapassou sua origem na área de saúde e constitui um dos campos para o diálogo entre as diferentes disciplinas e escolas de pensamento”.

Assim, o site pesquisado demonstra que as informações propiciam os entendimentos sobre diversificados assuntos voltados para os leitores na fase da velhice. A revista tem uma cultura que permite a capacidade de um olhar interdisciplinar, que possibilita diversas pesquisas para as várias etapas do sujeito na sua velhice. Beauvoir (1990, p. 8) diz que a “velhice é o que ocorre aos seres humanos que ficam velhos” e o velho é aquele sujeito que passa por mudanças. Mudanças estas, que precisam de atenção e acompanhamento.

4.4 Análise geral dos sites pesquisados

A escolha dos sites pesquisados trata-se apenas de uma referência, selecionados aleatoriamente, já que existem muitos outros sites disponíveis para análise, os quais nos permitem comparar como a aposentadoria e a velhice são retratadas nas diferentes esferas públicas de circulação de informações.

Verifica-se que estes veículos de publicidade, revelam um compromisso positivo com relação à velhice, direcionado à aposentadoria, com a desconstrução de preconceitos. É necessário que estes veículos contribuam com os diferentes grupos sociais que carecem de uma imagem pública mais à altura de seu papel na sociedade. Com relação à condição humana diante do envelhecimento, Beauvoir (1990) afirma que,

A sociedade só se preocupa com o indivíduo na medida em que este rende. Os jovens sabem disso. Sua ansiedade no momento em que abordam a vida social é simétrica à angústia dos velhos no momento em que são excluídos dela. Neste meio tempo, a rotina mascara os problemas. O jovem teme essa máquina que vai tragá-lo e tenta, por vezes, defender-se com pedradas; o velho, rejeitado por ela, esgotado, nu, não tem mais que os olhos para chorar. Entre os dois, a máquina gira, esmagando homens que se deixam esmagar porque nem sequer imaginam que podem escapar. Quando compreendemos o que é a condição dos velhos, não podemos contentar-nos em reivindicar uma ‘política da velhice’ mais generosa, uma elevação das pensões, habitações sadias, lazeres organizados. É todo o sistema que está em jogo e a reivindicação só pode ser radical: mudar a vida (BEAUVOIR, 1990, p. 665).

Concluindo a parte de análise dos sites, sintetizamos que o envolvimento com o trabalho em geral, relacionado com a história de vida do indivíduo durante todo tempo no serviço, precisa de uma prevenção para que não surja o medo que a eminência da

aposentadoria pode adquirir na vida do mesmo. As dúvidas, incertezas, medo de o sujeito passar a ser rotulado de inativo, de ex-servidor e não poder mais usufruir de atividades da instituição e até mesmo se distanciar do coletivo, precisam ser tratados com cautela, com reflexões e planejamentos, tanto financeiros, quanto psicológicos, do indivíduo e também de seus familiares.

5 ESPAÇOS COMUNICATIVOS DO SITE DA UFU

A comunicação é um grande desafio na esfera pública e tem um poder reflexivo em que, tanto cria condições para interferir em diferentes pontos de vista, como cria padrão de entendimento entre seus diversificados sujeitos. A instituição é também um espaço privilegiado para o avanço da tecnologia, de interação e de lugares comunicativos mediadores de representações sociais. Lugares estes nos quais a tecnologia favorece condições ao oferecer à sociedade uma rede de acumulação e divulgação de informações, com possibilidade de se efetivar em conhecimentos. Tais conhecimentos ficam ao alcance de vários sujeitos, multiplicando as novas possibilidades de acesso e de buscas individuais. Precisam ser encontradas, nos meios acadêmicos, vozes que as representem, lutem e desencadeiem seu resgate.

A frase, “A função de uma universidade pública aberta e cidadã é dialogar criticamente com as comunidades, valorizando seus saberes”, visualizada no portal UFU⁸, disponibilizada desde julho de 2009, e a Carta de Serviços ao Cidadão da Universidade Federal de Uberlândia, divulgada desde 15/10/2010⁹, também no portal da UFU, informam que a instituição mostra, de uma forma transparente, informações relacionadas aos serviços prestados aos seus servidores, à comunidade acadêmica e aos cidadãos em geral.

Assim, entre os setores da UFU, esta pesquisadora propôs analisar os sites da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis-PROEX e da Pró-Reitoria de Recursos Humanos-PROREH, os espaços comunicativos de programas e eventos diversificados, dentre os quais, ações direcionadas ao objeto deste estudo, ou seja: velhice e aposentadoria. Além disso, será uso de análise, a página da Diretoria de Comunicação - Dirco. A pretensão é identificar como, em diferentes espaços e ações da UFU, a representatividade do aposentado é construída.

Ao pesquisarmos a página da Pró-Reitoria de Extensão, observamos que a PROEX “articula, desenvolve e coordena as atividades de extensão universitária da instituição”¹⁰, constituindo-se como espaço para o diálogo, a articulação e a interação entre a universidade e a sociedade, estabelecendo a possibilidade de realização de programas e projetos diversificados.

⁸Disponível em <<http://www.ufu.br/pagina/ufu-na-comunidade>>. Acesso em 25/07/2014.

⁹Disponível em <<http://www.ufu.br/sites/www.ufu.br/files/Carta-Servicos-ao-Cidadao-UFU-2011.pdf>>. Acesso em 25/07/2014.

¹⁰Disponível em <<http://www.proex.ufu.br/>>. Acesso em 25/07/2014.

Por sua vez, a PROREH¹¹ é responsável pela promoção e gerenciamento do desenvolvimento de competências, habilidades e interação de todos os servidores. Em seu banco de dados são divulgadas ações comunicativas em geral, àqueles servidores que estão iniciando, aos demais que já atuam na instituição, e aos sujeitos que pretendem aposentar-se.

A DIRCO¹² informa em seu site, que é um órgão suplementar vinculado à Reitoria, cuja finalidade precípua é a de estabelecer laços com a comunidade acadêmica e com a sociedade na qual se encontra inserida. Esses vínculos, conforme consta no site, se efetivam por meio da divulgação dos atos e ações administrativas, bem como ao tornar pública a produção do conhecimento científico, suas atividades de ensino e extensão.

A partir desse primeiro caminho traçado, a tarefa desta pesquisadora é de analisar ação por ação que se identifica com aposentadoria através do que se divulga nas páginas eletrônicas da PROEX, PROREH e DIRCO, as quais passo a mencionar:

5.1 PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

As ações da PROEX são divulgadas através do Sistema de Informação – SIEX, que é responsável pela divulgação das atividades de extensão e cultura, cujo banco de dados possibilita o dimensionamento dos programas, projetos e atividades afins desenvolvidas na UFU, sob a responsabilidade dos registros, dos coordenadores de cada ação, com aprovação de suas Unidades Acadêmicas. Para a comunidade, na página do SIEX, não consta como registro os relatórios das ações. Desta forma estaremos analisando os programas cadastrados e a relação de toda análise consta no apêndice desta dissertação.

Em ações de Extensão e Cultura¹³, existe o filtro de pesquisa, no qual se coloca a palavra-chave desejada, para todas as modalidades, as formas de participação, as áreas temáticas principais, as áreas temáticas secundárias e unidades. Iniciamos pela palavra “aposentadoria”. Para cada palavra consta a seguinte mensagem: “nenhum registro para visualizar”. Tentamos com “aposentado” e da mesma forma surge a mensagem: “nenhum registro para visualizar”.

Com a palavra-chave “velhice”, constam duas ações na modalidade de projeto da Escola Técnica de Saúde, com o título, “Promoção da saúde, qualidade de vida e bem-estar psicológico na velhice”, sendo, uma do ano de 2011 e outra, do ano 2012. Trata-se de projeto vinculado à atenção à terceira idade no que diz respeito ao cuidado e ao autocuidado em relação

¹¹Disponível em <<http://www.proreh.ufu.br>>. Acesso em 25/07/2014.

¹²Disponível em <<http://www.comunica.ufu.br>>. Acesso em 25/07/2014.

¹³Disponível em <<http://www.siex.proex.ufu.br/buscarExterno>>. Acesso em 28/08/2014

à saúde bucal e geral, o de facilitar o resgate da autoestima dos idosos, que são atendidos no Programa Multidisciplinaridade na Atenção à Saúde do Idoso - MASI, através de “grupos de sala de espera”, realizados enquanto aguardam o atendimento odontológico, estimulando a formação continuada de profissionais e estudantes na área da Gerontologia Social. O público almejado são pessoas idosas, institucionalizadas ou não, atendidas no Programa MASI; familiares dos pacientes e funcionários, docentes e técnico-administrativos, que atuam no Programa MASI; discentes de cursos de graduação e de cursos de formação profissional.

Nossa intenção era de analisar os espaços comunicativos de programas e eventos diversificados, direcionados às ações sobre velhice e aposentadoria, e como com as duas palavras-chaves não tivemos sucesso, prosseguimos por palavras aproximadas do tipo: idoso, terceira idade e envelhecimento.

Com a palavra-chave, “idoso”, foram localizadas 39 (trinta e nove) ações, dentre as quais 18 (dezoito) não estão relacionadas diretamente ao servidor aposentado da UFU, e sim, ao público-alvo: acompanhantes e cuidadores e idosos e cuidadores familiares; idosos hospitalizados no Hospital de Clínicas da UFU; alunos participantes do Projeto AFRID, alunos bolsistas, profissionais externos; idosos residentes na área de abrangência da UBSF Jardim das Palmeiras I e os Agentes Comunitários de Saúde; idosos do Lar do Idoso Padre Lino José Correr; população de Uberlândia que frequenta Unidades Básicas de Saúde; idosos que moram sozinhos na área de abrangência da UBSF Morumbi IV; idosos participantes do AFRID, SESC e comunidade externa; acadêmicos do Curso de Medicina da UFU, Assistentes Sociais, auxiliares técnicos; estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; público prioritário com Ensino Fundamental; alunos do curso de Educação Física.

As 21 (vinte e uma) ações dentro da palavra-chave, “idoso”, possuem alguma relação com o aposentado da UFU, bem como com o público em geral, como se segue:

- 1) “Ensino de Língua inglesa como inclusão lingüístico-social para a terceira idade”, realizado pelo Instituto de Letras e Linguística, no período de 18/08 a 04/12/2010, com objetivo de “Proporcionar a pessoas na terceira idade a oportunidade de aprendizagem da língua inglesa com a utilização de uma metodologia voltada para as especificidades biológicas, cognitivas, afetivas desse grupo de pessoas; Proporcionar a essas pessoas, por via da aprendizagem de línguas, uma forma de inclusão sócio-cultural e de participação cidadã; Proporcionar, aos alunos do curso de Letras participantes do projeto uma oportunidade de experienciar, estudar, analisar e compreender melhor os processos de ensino/ aprendizagem de línguas, voltados para

um público com necessidades específicas. Oportunizar a criação de um espaço de ações de pesquisa, extensão e formação acadêmica. Contribuir com reflexões para a pesquisa na área de estudos da linguagem de maneira geral”.

- 2) “Programa de Ação Multidisciplinar para Idoso (PROAMI)”, realizado pela Escola Técnica de Saúde, de 07/05 a 07/11/2010, e de 03/03 a 07/07/2011 com o objetivo de “Proporcionar aos pacientes idosos e senescentes a saúde bucal e geral por meio de um trabalho multiprofissional e interdisciplinar, facilitando, assim, o desenvolvimento criativo e crítico do aluno nas diversas áreas de atuação com a aplicação de seus conhecimentos técnicos científicos”.
- 3) “Promoção de saúde bucal e geral em idosos institucionalizados”, realizado pela Escola Técnica de Saúde, de 07/05 a 07/11/2010, como o objetivo de “Promover saúde bucal e geral aos idosos residentes em instituições de longa permanência, por meio de atendimento médico-odontológico integral e integrado”.
- 4) “Programa Multidisciplinaridade na Atenção à Saúde do Idoso - Saúde Bucal e Geral (MASI)”, realizado pela Escola Técnica de Saúde, de 01/03 a 04/12/2010, de 04/03 a 08/07/2011, de 01/01 a 31/12/2012, e de 01/01 a 31/12/2013, com o objetivo de “Atender pessoas idosas carentes com comprometimento da saúde bucal e geral; - Oferecer curso de capacitação para Profissionais envolvidos com atividades voltadas para a pessoa idosa; - Implantação da Universidade Aberta para a Terceira Idade (UNATI).”
- 5) “XVI Semana do Idoso: Vida ATIVA e Feliz na Maturidade”, realizado pela Faculdade de Educação Física, de 22 a 26/11/2010, com o objetivo de “Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID, (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), ou das atividades desenvolvidas no SESC/ MG, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando, dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando à melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos”.
- 6) “AFRID - Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade”, realizado pela Faculdade de Educação Física, de 21/02 a 19/12/2011, de 27/02 a 19/12/2012, de 02/01 a 31/12/2013, com objetivo de “Proporcionar atividades físicas em diferentes modalidades, com abordagem recreativa, bem como palestras e estudos de cunho

informativo para a comunidade de Uberlândia e região, estando na faixa etária acima de 50 anos, visando à melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos”.

- 7) “XVII Semana do Idoso - A Nova face da velhice: “Saúde, dignidade e autonomia”, de 17 a 21/10/2011 e; “XVIII Semana do Idoso – Envelhecendo: rompendo o silêncio, criando possibilidades”, de 22 a 26/10/2012; XIX Semana do Idoso – A arte de viver bem a idade que se tem”, de 06 a 13/09/2013, todas as etapas realizadas pela Faculdade de Educação Física, com objetivo de “Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), ou das atividades desenvolvidas no SESC/MG, e da clientela idosa da cidade de Uberlândia, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando, dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando à melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos”.
- 8) “Promovendo independência em idosos institucionalizados: uma abordagem de enfermagem e nutrição”, realizado pela Faculdade de Medicina, de 02/04 a 30/11/2012, com objetivo de “Promover a independência funcional em idosos institucionalizados como forma de promover a saúde e a qualidade de vida”.
- 9) “PRE-PROEXT-2013/QVITI: em busca da qualidade de vida intelectual e social na terceira idade”, realizado pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, de 01/04 a 31/12/2013, com objetivo de “Proporcionar a qualidade de vida e a longevidade aos idosos da cidade de Ituiutaba por meio de atividades sociais e intelectuais”.
- 10) “XII Encontro da Rede Fitocerrado: Saúde, Beleza e Nutrição na Melhor Idade”, realizado pelo Instituto de Genética e Bioquímica, de 15/06/2012, realizado com o seguinte intuito: “A realização do XII Encontro da Rede Fito cerrado, será mais uma das ações da rede para divulgar o resultado do trabalho de extensão com interface na pesquisa: “saberes populares e orientação à utilização racional de plantas medicinais e fitoterápicos na terceira idade” aprovado pela FAPEMIG em junho de 2010, com vigência até junho de 2012. O encontro abordará questões referentes à temática central do projeto como: plantas, medicamentos convencionais, fitoterápicos e trará tópicos de extrema importância para promoção da saúde do idoso”.

- 11) “Caderneta do idoso”, realizado pelo Instituto de Genética e Bioquímica, de 01/07/2011 a 01/03/2012, visando à confecção de uma caderneta, que constitui numa importante ferramenta para o monitoramento da saúde do idoso. “Seu principal objetivo foi prestar assistência, baseada nas informações sobre as condições da saúde e vida do paciente (uso de medicamentos convencionais, plantas medicinais e fitoterápicos e problemas de saúde)”.
- 12) “PEIC 2013: Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade – AFRID – Implementação de novas Modalidades”, realizado pela Faculdade de Educação Física, de 01/08/2013 a 31/07/2014, com o objetivo de “Implementar no Programa AFRID novas modalidades sócio/culturais/educativas para idosos do município de Uberlândia e região, visando a melhoria da qualidade de vida desse contingente populacional”.

Alguns programas acontecem a cada ano, com o mesmo objetivo e, o que nos chamou mais a atenção, foram as três edições, XVII, XVIII e XIX, da Semana do Idoso, que retrataram as necessidades do aposentado sobre a nova face da velhice, abordando os seguintes temas: saúde, dignidade, autonomia e envelhecimento, rompendo o silêncio sobre como se viver bem a idade que se tem.

Outro programa interessante foi o “PRE-PROEXT-2013/QVITI: em busca da qualidade de vida intelectual e social na terceira idade”, promovido pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, que diante de todos, foi o único realizado fora de Uberlândia, mostrando que é possível outro Campi da UFU interagir com seus servidores e a comunidade.

Com a palavra-chave “Terceira Idade”, foram localizadas 34 (trinta e quatro) ações, dentre as quais 19 (dezenove), não estão relacionadas diretamente ao servidor aposentado da UFU, e sim, ao público-alvo: Idosos do grupo AFRID, pessoas da comunidade em geral; pessoas que participam das atividades do SESC/MG; profissionais da área de saúde; Idoso de asilos da cidade de Ituiutaba; alunos da comunidade em geral que tenham o Ensino Fundamental completo; acadêmicos do Curso de Educação Física; idosos de igrejas, academias e parques de Uberlândia.

As 15 (quinze) ações restantes dentro da palavra-chave “Terceira Idade” possuem alguma relação com o aposentado da UFU, bem como com o público em geral, como se segue, nos dez exemplos abaixo:

- 1 - “AFRID - Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade / Modalidades: Dança Livre, Dança do Ventre, Canto e Coral e Teatro”, realizado pela Faculdade

de Educação Física, em 02/05 a 21/12/2013, com objetivo de “Implementar quatro modalidades sócio/culturais que são: dança livre, dança do ventre, canto e coral e teatro, para idosos do município de Uberlândia e região, visando a melhoria da qualidade de vida desse contingente populacional”.

2 - “Aulão AFRID”, realizado pela Faculdade de Educação Física, em 11/04/2012, com objetivo de “Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes do projeto AFRID, (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), a prática de atividades físicas e recreativas para adquirirem e/ou aprimorarem seus conhecimentos acerca das possibilidades de atividades que envolvem essa faixa etária, buscando, dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar novas experiências para a comunidade de Uberlândia e região, visando à melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos”.

3 - “Bombeiro Sênior Monte Carmelo”, realizado pela Faculdade de Ciência da Computação, em 05/09 a 10/12/2012, com objetivo de “proporcionar ao público da terceira idade uma oportunidade para adquirir e aprimorar conhecimentos úteis no seu dia-a-dia, de maneira que ele possa se prevenir contra acidentes que circundam sua vida, bem como, repassar aos seus familiares e amigos os conhecimentos adquiridos durante o curso, interagindo com a comunidade”.

4 - “Ensino de Língua inglesa como Inclusão Linguístico-social para a Terceira Idade”, realizado pelo Instituto de Letras e Linguística, de 21/02 a 09/07/2011 e, de 02/03 a 02/07/2013, com objetivo de “Proporcionar às pessoas na terceira idade a oportunidade de aprendizagem da língua inglesa com a utilização de uma metodologia voltada para as especificidades biológicas, cognitivas, afetivas desse grupo de pessoas; proporcionar a essas pessoas, por via da aprendizagem de línguas, uma forma de inclusão sócio-cultural e de participação cidadã; proporcionar, aos alunos do curso de Letras, participantes do projeto, uma oportunidade de experienciar, estudar, analisar e compreender melhor os processos de ensino/aprendizagem de línguas voltados para um público com necessidades específicas; oportunizar a criação de um espaço de ações de pesquisa, extensão e formação acadêmica; contribuir com reflexões para a pesquisa na área de estudos da linguagem de maneira geral”.

5 - “Inclusão digital para terceira idade”, realizado pela Faculdade de Ciência da Computação, em 02/04 a 30/11/2012, com objetivo de Promover a inclusão digital, integrando as pessoas da terceira idade ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação. O projeto visa à democratização do acesso aos meios de informação e comunicação, gerando oportunidades de desenvolvimento econômico e social e ampliando os horizontes das pessoas da terceira idade da região.

6 - “Língua Espanhola para terceira idade - 1ª Edição: Contribuições para alunos e professores em formação inicial”, realizado pelo Instituto de Letras e Linguística, de 20/03 a 28/06/2012, com objetivo de “Oferecer curso de espanhol para pessoas da terceira idade da comunidade uberlandense e região e para participantes do projeto AFRID - Atividades Físicas e Recreativas para a terceira idade, que será ministrado por professores em formação inicial (graduandos do curso de Letras). Preparar os graduandos para a profissão docente em língua estrangeira, a partir do planejamento, aplicação e avaliação de um curso de língua espanhola, em nível básico, que atenda às necessidades do público a que se destina”.

7 - “Língua Inglesa para a Terceira idade - 3ª. edição: contribuições para alunos e professores em formação inicial”, de 05/04 a 29/06/2010; “Língua Inglesa para a Terceira idade - 4ª. edição: contribuições para alunos e professores em formação inicial”, de 09/09 a 16/10/2010; “Língua Inglesa para a terceira idade – 5ª. Edição: contribuições para alunos e professores em formação inicial”, de 04/04 a 04/07/2011, todas as edições realizadas pelo Instituto de Letras e Linguística, com objetivo de “Oferecer curso de inglês para alunos da terceira idade da comunidade uberlandense e região, participantes do Projeto Afrid (Atividades Físicas e Recreativas para a terceira idade). O curso será ministrado por professores em formação inicial (graduandos do curso de Letras), com objetivo de preparar os graduandos para a profissão docente em língua estrangeira, a partir do planejamento, aplicação e avaliação de um curso de inglês, em nível introdutório, que atenda às necessidade do público a que se destina (terceira idade)”.

8 - “PEIC 2013: Terceira Idade e Informática”, realizado pela Faculdade de Ciência da Computação, de 01/08/2013 a 31/07/2014, com objetivo de “Pretende-se que este projeto de ação social seja uma contribuição ao processo de formação de cidadãos pertencentes à terceira idade, de Monte Carmelo – MG e região, tornando-os melhor informados e garantindo uma maior participação na vida da atual sociedade do século XXI. Promover a inclusão digital, integrando as pessoas da terceira idade ao

uso das novas tecnologias de informação e comunicação, gerando oportunidades de desenvolvimento econômico e social e ampliando os horizontes das pessoas da terceira idade da região”.

9 - “Projeto Vida Ativa AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade”, realizado pela Faculdade de Educação Física, de 01/04 a 30/11/2009, com objetivo de “Proporcionar atividades físicas em diferentes modalidades, com abordagem recreativa, bem como palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, estando na faixa etária acima de 50 anos, visando a melhora da qualidade de vida, o bem-estar físico, social e emocional dos indivíduos”.

10 - “XVII Semana do Idoso - A Nova face da velhice: “Saúde, dignidade e autonomia” de 17 a 21/10/2011, “XVIII Semana do Idoso - "Envelhecendo: rompendo o silêncio, criando possibilidades”, de 22 a 26/10/2012, ambos realizados pela Faculdade de Educação Física, com objetivos de “Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), ou das atividades desenvolvidas no SESC/MG, e da clientela idosa da cidade de Uberlândia, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos”.

O programa nas versões XVII e XVIII Semana do Idoso, estão presentes também nos quadros da palavra-chave “Idoso”. Um dos programas que considerei importante é o “PEIC 2013: Terceira Idade e Informática”, por ter sido realizado na cidade de Monte Carmelo/MG, dando oportunidade para os servidores de outro Campi da UFU.

Com a palavra-chave “Envelhecimento”, foram localizadas 12 (doze) ações, dentre as quais 02 (duas), não estão relacionadas diretamente ao servidor aposentado da UFU, e sim, ao público-alvo: Profissionais das GRS-Gestores de Saúde, Profissionais da Atenção Primária à Saúde e referências técnicas em saúde da pessoa idosa; idosos participantes do SESC e comunidade externa.

As 10 (dez) ações restantes dentro da palavra-chave “Envelhecimento” possuem alguma relação com o aposentado da UFU, bem como com público em geral, como se segue:

1. “AFRID – Atividades Físicas e recreativas para a Terceira Idade”, em 02/01 a 31/12/2013, realizado pela Faculdade de Educação Física, com objetivo de “Proporcionar atividades físicas em diferentes modalidades, com abordagem recreativa, bem como palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, estando na faixa etária acima de 50 anos, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos”.
2. “AFRID - Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade / Modalidades: Dança Livre, Dança do Ventre, Canto e Coral e Teatro”, realizado pela Faculdade de Educação Física em 02/05 a 31/12/2013, com objetivo de “Implementar quatro modalidades sócio/culturais que são: dança livre, dança do ventre, canto e coral e teatro, para idosos do município de Uberlândia e região, visando a melhoria da qualidade de vida desse contingente populacional”.
3. “Atendimento Psicológico às Pessoas Idosas”, realizado pelo Instituto de Psicologia, de 10/03 a 10/12/2011, com objetivo de “Esta ação está direcionada ao atendimento clínico psicológico de pessoas com idade acima de cinquenta anos que procuram ajuda na clínica escola de psicologia”.
4. “Aulão AFRID”, realizado pela Faculdade de Educação Física, de 11/04/2012, com objetivo de “Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes do projeto AFRID, (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), a prática de atividades físicas e recreativas para adquirirem e/ou aprimorarem seus conhecimentos acerca das possibilidades de atividades que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar novas experiências para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos”.
5. “Ensino e Aprendizagem da Anatomia para Idosos”, realizado pelo Instituto de Ciências Biomédicas, de 01/08/2013 e 31/07/2014, com objetivo de “Utilizar a disciplina de Anatomia Humana como instrumento para transmitir informações básicas sobre o corpo humano aos idosos e possibilitar a troca de experiências entre

jovens acadêmicos de cursos de graduação da UFU por meio de aulas teóricas e práticas”.

6. “PEIC 2013: Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade – AFRID – Implementação de novas Modalidades”, realizado pela Faculdade de Educação Física, de 01/08/2013 a 31/07/2014, com objetivo de “Implementar no Programa AFRID novas modalidades sócio/culturais/educativas para idosos do município de Uberlândia e região, visando a melhoria da qualidade de vida desse contingente populacional”.
7. “XVII Semana do Idoso - A Nova face da velhice: “Saúde, dignidade e autonomia”, de 17 a 21/10/2011 e; “XVIII Semana do Idoso – Envelhecendo: rompendo o silêncio, criando possibilidades”, de 22 a 26/10/2012; XIX Semana do Idoso – A arte de viver bem a idade que se tem”, de 06 a 13/09/2013, todas as etapas realizadas pela Faculdade de Educação Física, com objetivo de “Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), ou das atividades desenvolvidas no SESC/MG, e da clientela idosa da cidade de Uberlândia, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos”.

O programa nas versões XVII, XVIII e XIX Semana do Idoso, está presente também nos quadros da palavra-chave “Idoso” e “Terceira Idade”. Um dos programas que considerei importante é o “Atendimento Psicológico às Pessoas Idosas”, promovido pelo Instituto de Psicologia, por estar direcionado ao atendimento clínico psicológico.

Das 85(oitenta e cinco) ações pesquisadas entre 2009 a 2014, percebe-se que algumas ações são as mesmas relacionadas às palavras velhice, terceira idade e envelhecimento, porém no geral 46(quarenta e seis) ações possuem alguma relação com o aposentado da UFU, mas não especificamente, tendo em vista estar direcionado ao público em geral. As demais ações não possuem relação com o aposentado da UFU, por diversas razões: serem específicos ao público da comunidade externa; para profissionais da área de saúde; para idosos de asilos, igrejas, academias, parques; àqueles que já participam do Programa AFRID; para os que estão

em atendimento psicológico da Clínica Escola de Psicologia da UFU; para profissionais que atuam na área de saúde; para alunos do curso de Educação Física.

As ações publicadas no site da Proex correlacionadas à aposentadoria demonstram que no próprio espaço público da Instituição, há uma falha na comunicação, cujos chamativos não são direcionados aos aposentados. A comunicação tem um poder reflexivo, possibilitando que seus sujeitos possam interagir em seu espaço público dentro do qual, até o próprio servidor pode ser autor de algum tipo de ação.

5.2 PROREH – Pró-Reitoria de Recursos Humanos

As ações da PROREH, que estão divulgadas em sua página eletrônica, são direcionadas exclusivamente aos servidores da UFU, tanto docentes quanto técnico-administrativos, que atuam na instituição, bem como aos sujeitos que estão em fase de aposentadoria.

Em sua estrutura organizacional, a PROREH divide-se em 03(três) diretorias: Diretoria de Administração de Pessoal - DIRAP; Diretoria de Administração de Carreiras - DIRPA; Diretoria de Qualidade de Vida e Saúde - DIRQS. Faz parte da DIRAP a Divisão de Aposentadoria e Pensão - DIAPP, sendo que dentre as atividades desenvolvidas por esta divisão, destacam-se: a) montagem de processos de aposentadoria; b) confecção e emissão de portarias de aposentadoria; c) lançamentos dos dados no SIAPE do servidor aposentado, fazendo a transformação de ativo ou de ativo para instituidor de pensão; d) confeccionar ficha SISAC e enviar para CGU; e) conhecimento de legislação para aposentadoria; f) responder às diligências da CGU; g) recadastramento dos servidores aposentados e pensionistas; h) contagem para pós-graduação; i) preenchimento do SB-40; abono de permanência e confecção de portaria para jornal interno.

A PROREH ainda disponibiliza, em sua página eletrônica, a 1ª edição (março de 2013) do Manual de Orientações para os Servidores da UFU¹⁴, com intuito de tornar público atos normativos, que orientam a carreira dos servidores em geral, bem como o aperfeiçoamento das práticas internas de gerenciamento de Recursos Humanos, organizada por assunto, a fim de possibilitar a orientação e a racionalização dos procedimentos.

Dentre os diversos assuntos, estão os relacionados à aposentadoria:

¹⁴Manual PROREH – Orientação aos servidores da UFU, disponível em:< http://www.proreh.ufu.br/sites/proreh.ufu.br/files/book/anexos/Manual_Proreh_05_05_2014.pdf>. Acessado em 29 agos2014.

- Aposentadoria compulsória - disponível na página 19 do Manual, cuja definição é “Passagem obrigatória do servidor da atividade para a inatividade, por ter completado 70(setenta) anos de idade, independente de sexo”, conforme publicação do D.O.U. Brasil (1990) art. 187. Constam também as demais informações gerais com os contatos de e-mail e ramais;
- Por invalidez – disponível na página 20 do Manual, cuja definição é: “Passagem do servidor da atividade para a inatividade remunerada, com proventos integrais ou proporcionais ao tempo de contribuição/serviço, por estar incapacitado para o serviço público”, sendo necessário o afastamento para tratamento e, se for constatado a impossibilidade de reversão e não sendo possível a readaptação, ou ainda “expirado o prazo de 24 meses de afastamento pela mesma enfermidade, ininterruptos ou não, será sugerida a sua aposentadoria por invalidez”, de acordo com o Art. 186, Inciso I, §1º e §3º, Art. 188, § 1º, §2º, §3º §4º e §5º, da Lei nº. 8.112/1990, alterada pela Lei nº. 11.907/2009. Constam também no Manual, demais informações gerais com os contatos de e-mail e ramais;
- Avaliação para isenção de imposto de renda – página 29 do Manual, com a seguinte informação: “É conferida isenção de imposto de renda sobre rendimentos de pessoa física, percebidos a título de aposentadoria e ou pensão em determinados casos”, com fundamentação legal do Art. 6º da Lei nº. 7.713/88, alterada pela Lei nº. 11.052/04. Nessa página do Manual, constam informações gerais e contatos de e-mail e ramais;
- Averbação de tempo de serviço/contribuição – página 30 do manual, com a definição de ter o registro na pasta funcional do servidor e no SIAPE do “tempo de contribuição decorrente de vínculo de trabalho prestado a outras instituições públicas ou privadas, desde que este período não tenha sido aproveitado para outros quaisquer benefícios (de natureza previdenciária) em quaisquer outras entidades (públicas ou privadas)”, conforme Emenda Constitucional nº 20/98. Ainda constam informações gerais, contatos de e-mail e ramais;
- Exame demissional – Manual, página 56, com a definição de “Exame ocupacional realizado no Servidor que está se desligando do cargo, no qual constam exames complementares de acordo com o cargo do candidato, além de consulta clínica”, com demais informações e contatos de e-mail e ramal;
- Programa Reconstrução de um viver - preparação para a aposentadoria – página 86 do Manual, com a definição de “Programa de intervenção multidisciplinar, dirigido aos

servidores aposentandos e/ou já aposentados. Propicia uma reflexão acerca dos projetos de vida, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades do servidor para além do mundo do trabalho formal ou vínculo empregatício”. Ainda constam demais informações e contatos de e-mail e ramais;

- Progressão na carreira – páginas 86 a 90 do Manual, com as definições diferenciadas para docente e técnico-administrativo (inciso V, art. 5º Lei nº 11.091/2005 e art. 2º do Decreto 5.824/2006). Constam no Manual, informações sobre capacitação e qualificação;
- Reversão de aposentadoria voluntária – página 101 do Manual, com a definição “retorno à atividade de servidor aposentado”, destinada a servidores aposentados em período inferior a cinco anos e que não eram ocupantes de cargos extintos, conforme Art. 25 da Lei nº 8.112/90, de 11/12/90 (DOU 12/12/90), com redação dada pela Medida Provisória nº 2.225-45, de 04/09/2001 (DOU 05/09/2001). Constam demais informações, contatos de e-mail e ramais;
- Reversão de servidor aposentado por invalidez – página 102 do Manual, com a definição “retorno do servidor aposentado à atividade. A avaliação realizada por junta considerará a capacidade laborativa”, com a fundamentação legal no Art. 25, Inciso I e Art. 188, parágrafo 5º, da Lei nº. 8.112/1990, e Lei nº. 11.907/2009.

Essas e outras informações, que podem ser úteis ao pré-aposentando, fazem parte do Manual da PROREH e poderiam também estar mais acessíveis em um espaço destinado ao aposentando/aposentado.

Na página da PROREH¹⁵, estão disponibilizadas também ações de capacitação direcionadas apenas aos seus servidores docentes e técnico-administrativos. Para realizar inscrição em algum curso, basta o servidor preencher o formulário eletrônico disponível no menu horizontal de qualquer curso, no período estabelecido das inscrições.

De 77(setenta e sete) ações pesquisadas, disponíveis de 2012 a 2014, 05(cinco) são específicas à aposentadoria com o mesmo título “Preparação para aposentadoria: Programa Reconstrução de um viver” e trata-se de um curso de desenvolvimento pessoal e profissional para servidores da administração pública - docentes e técnico-administrativos da UFU. Curso totalmente presencial, com carga-horária de 64hs, com pré-requisito: Ensino Fundamental completo.

¹⁵Disponível em <<http://www.proreh.ufu.br/capacitacoes>>. Acesso em: 15set2014.

As versões disponibilizadas são da turma “L” à turma “P”, significando que outras etapas foram realizadas em períodos anteriores a 2012. Consta como objetivo, “Instrumentalizar os trabalhadores pré-aposentandos na construção de um projeto de vida, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades para além do mundo do trabalho”, ministrado por profissionais da DIRQS, da comunidade e interna (ESTES/Curso Técnico de Prótese Odontológica, FAMED/Curso de Nutrição) além de membro da comunidade externa. Cada versão consta de:

Quadro 3: Ações capacitação PROREH

Turma/Período/Horário / Local	Vagas	Qtd. de inscritos	Conteúdo	Resultados
Turma L De: 13/03 a 03/07/2012 Terça-feira Das 08:15 às 11:45 Local: Auditório DIRQS - Av. Mato Grosso 3370 - Campus Umuarama – Uberlândia	25	18	Delineamento do projeto de vida; Re-significando o trabalho; Rede social; Autoestima; Dicas de saúde bucal; Atividades físicas e prática de esportes; Aspectos legais da aposentadoria; Dicas de saúde mental; Vínculos familiares; Envelhecimento e aposentadoria; Dicas de saúde física; Sentido de vida e espiritualidade; Educação para gestão das finanças familiar/pessoal; Unibiótica; Dicas de nutrição; Apresentação do projeto de vida	O curso contou com a participação de 11 servidores e ministrado por profissionais da DIRQS,
Turma M De: 18/09 a 18/12/2012 Terça-feira Das: 13h30 às 17h30 Local: Auditório DIRQS - Av. Mato Grosso 3370 - Campus Umuarama	30	14	Delineamento do projeto de vida; Re-significando o trabalho; Rede social; Autoestima; Dicas de saúde bucal; Atividades físicas e prática de esportes; Aspectos legais da aposentadoria; Dicas de saúde mental; Vínculos familiares; Envelhecimento e aposentadoria; Dicas de saúde física; Sentido de vida e espiritualidade; Educação para gestão das finanças familiar/pessoal; Unibiótica; Dicas de nutrição; Apresentação do projeto de vida.	Não consta relatório
Turma N De: 02/04 a 09/07/13 Terça-feira Das: 13h30 às 17h30 Local: Auditório DIRQS - Av. Mato Grosso 3370 - Campus Umuarama	30	13	Delineamento do projeto de vida; Re-significando o trabalho; Rede social; Autoestima; Dicas de saúde bucal; Atividades físicas e prática de esportes; Aspectos legais da aposentadoria; Dicas de saúde mental; Vínculos familiares; Envelhecimento e aposentadoria; Dicas de saúde física; Sentido de vida e espiritualidade; Educação para gestão das finanças familiar/pessoal; Unibiótica; Dicas de nutrição; Apresentação do projeto de vida.	Contou com a participação de 09 servidores e
Turma O De: 27/08 a 03/12/2013 Terça-feira Das: 13h30 às 17h30 Local: Auditório DIRQS - Av. Mato Grosso 3370 - Campus Umuarama	25	26	Delineamento do projeto de vida; Re-significando o trabalho; Rede social; Autoestima; Dicas de saúde bucal; Atividades físicas e prática de esportes; Aspectos legais da aposentadoria; Dicas de saúde mental; Vínculos familiares; Envelhecimento e aposentadoria; Dicas de saúde física; Sentido de vida e espiritualidade; Educação para gestão das finanças familiar/pessoal; Unibiótica; Dicas de nutrição; Apresentação do projeto de vida.	Não consta o relatório
Turma P De: 26/08 a 02/12/2014 Terça-feira Das: 13h30 às 17h30	25	24	Ressignificando o trabalho; Rede social; Autoconhecimento, Dicas de saúde bucal, mental e física; Atividades físicas e prática de esportes; Aposentadoria – aspectos legais; Vínculos familiares; Envelhecimento e aposentadoria; Sentido de vida e espiritualidade; Educação para gestão das finanças familiar/pessoal; Unibiótica; Dicas de	Ainda em andamento

Local: Auditório DIRQS - Av. Mato Grosso 3370 - Campus Umuarama			nutrição; Delineamento e apresentação do projeto de vida.	
---	--	--	---	--

Fonte: Adaptado pelo pesquisador, diante do site da PROREH. Disponível em: <<http://proreh.ufu.br/capacitacoes>>. Acesso em: 28agost 2014.

Vale ressaltar que os cursos são presenciais e necessitam da autorização da chefia imediata, sendo que os mesmos acontecem em Uberlândia no Campus Umuarama.

Como ação que também pode auxiliar os aposentandos, consta na página da PROREH, o módulo: Direitos, Deveres e Plano de Carreira dos Servidores – curso de desenvolvimento pessoal e profissional para servidores da administração pública, contando como público alvo os servidores da UFU que tenham o Ensino Fundamental completo. O objetivo é atualizar os conhecimentos sobre a carreira dos servidores técnicos administrativos das Instituições Federais de Ensino, bem como conhecer a legislação acerca do Regime Jurídico Único.

O conteúdo do módulo é sobre a Lei 8112/90 – Regime Jurídico dos Servidores Civis da União e Lei 11.091/2005 – Plano de Carreira dos Servidores Técnicos Administrativos – PCCTAE. O curso já foi ministrado 04(quatro) vezes, com um número de 30(trinta) vagas disponíveis, realizado na 2ª e 4ª feira das 13h30 à 17h00 no Bloco 1A do Campus Santa Mônica, com carga-horária de 20h, presencial.

No entender desta pesquisadora, estas informações poderiam estar em um espaço específico aos aposentados, conforme relatado por Escosteguy (2010, p. 56), que diz que a experiência de estudos culturais se concentra no “espaço do popular, das práticas da vida cotidiana”, no qual demonstra que o público passa a alcançar uma nova posição no processo de comunicação, em que cada vez mais a sociedade tende a participar ativamente dos meios, compartilhando seus conhecimentos sobre temas com diversos outros sujeitos.

5.3 DIRCO – Diretoria de Comunicação Social

A DIRCO - Diretoria de Comunicação Social da UFU¹⁶, como consta em sua página, é um órgão suplementar vinculado à Reitoria, e tem como finalidade, “estabelecer laços com a comunidade acadêmica e com a sociedade na qual se encontra inserida”, através de divulgação dos atos e ações administrativas das atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas pela UFU à academia e comunidade externa.

As atividades são compartilhadas pela rádio, TV, jornal e site, para um público institucional, imprensa e mídia local, regional e nacional. Essa política se viabiliza por meio

¹⁶Disponível: <http://www.comunica.ufu.br/conheca-a-dirco>. Acesso em 30 agost 2014.

da convergência de interesses recíprocos entre a DIRCO e a Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia - RTU.

A TV Universitária - TVU e a Rádio Universitária FM, são emissoras da Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia - RTU, credenciada junto ao Ministério da Educação como fundação de apoio à UFU, localizada no Campus Santa Mônica no Bloco 1S e tem como um de seus objetivos, divulgar programas e informativos de interesse educativo, científico e cultural.

Verifica-se que as matérias na página da DIRCO são diárias e atualizadas a cada instante. Dentre os sites pesquisados disponíveis este ano no link de Vídeos, foi possível localizar as seguintes ações realizadas pela UFU direcionadas a aposentadoria:

Quadro 4: Comunicações da DIRCO

Matéria	Exibida em:	Destaque
Projeto Inglês	Exibida em 27/08/2014 http://www.youtube.com/watch?v=AEIuVaAhnqg&feature=youtu.be	A UFU vem desenvolvendo um projeto para o aprendizado de língua estrangeira com objetivo na inserção social da terceira idade. Nesta semana uma das turmas participou de uma aula prática em um hotel da cidade
Lei Terceira Idade	Exibida em 15/08/2014 http://www.youtube.com/watch?v=dM-mwOe26tg&feature=youtu.be	projeto de lei que tramita na câmara dos deputados em Brasília propõe a realização de cursos de extensão voltados exclusivamente para idosos. Na UFU o programa “Atividade Física e Recreativa para Terceira Idade” já desenvolve ações desta natureza
Pessoas com mais de 50 anos procuram por cursos de informática em Uberlândia	Exibida em 21/07/2014 http://globotv.globo.com/tv-integracao-triangulo-mineiro/mgtv-1-tv-integracao/v/pessoas-com-mais-de-50-anos-procuram-por-cursos-de-informatica-em-uberlandia/3511561/	A Universidade Federal de Uberlândia está com inscrições abertas para minicurso de inclusão digital. A matéria teve 114 visualizações até a data de 30/08/2014
AFRID - Programa de Atividade Física e Recreativa para Terceira Idade) - Faculdade Educação Física e Fisioterapia (FAEFI/UFU)	Exibida em 23/05/2014 http://www.dirco.ufu.br/midia/video/2014/05/tema-afrid-programa-de-atividade-fisica-e-recreativa-para-terceira-idade	É um programa direcionado à terceira idade envolvendo a comunidade em geral.
Escritório de Assistência Jurídica	Exibido em 12/06/2014 http://www.dirco.ufu.br/midia/video/2014/06/tema-assistencia-estudantil-parte-1	Com a finalidade de atuar demandas coletivas na assessoria judiciária
Saúde do Trabalhador	Exibida em 03/07/2014 http://www.dirco.ufu.br/midia/video/2014/07/tema-saude-do-trabalhador-parte-1	Esclarece sobre o quanto o ambiente de trabalho pode ser motivo para a saúde do servidor

Fonte: Adaptado pela pesquisadora, diante do site da PROREH. Disponível em: <<http://proreh.ufu.br/capacitacoes>>. Acesso em: 28agost 2014

Foram analisados 76(setenta e seis) vídeos através do portal comunica.ufu.br/videos, disponíveis dos meses de junho a setembro de 2014, dos quais 06(seis) relacionavam-se aos aposentandos e aposentados. São informações importantes que acontecem na UFU em diversos setores e que não são repassadas diretamente ao conhecimento dos servidores, que já estão prestes a se aposentar, ou mesmo para aqueles que estão usufruindo da aposentadoria e que podem continuar a ter acesso às atividades promovidas pela UFU.

Quanto à “UFU em Imagens”, estão registradas fotos de diversos eventos ocorridos na UFU, dentre os quais se destaca o “2º Seminário de Integração dos Docentes e Técnico-Administrativos recém-admitidos na UFU”¹⁷. O evento aconteceu nos dias 09 e 10 de setembro de 2014 no Bloco 2A do Campus Umuarama, cuja programação contou com uma homenagem aos recém-aposentados da UFU. As palavras da Pró-Reitora de Recursos Humanos e do Magn. Reitor se pautaram em agradecimentos àqueles que não envidaram esforços, doando-se aos serviços exercidos para a sociedade, tanto acadêmica, quanto externa.

Foi destacado, também, o Manual do Servidor, que já está na página da PROREH, cuja construção só foi possível com a cooperação de várias mãos, inclusive as dos que se aposentaram, ou que estão próximos de se aposentarem. Foi falado, ainda, a respeito de uma Resolução sobre trabalho voluntário na UFU que irá beneficiar os aposentados, a fim de somar com seus projetos e ações, visando a valorização dos servidores.

O intuito é que esses ex-servidores possam continuar mais um tempo na UFU, na continuação e na memória de uma universidade com autonomia e gestão, conforme as palavras da Pró-Reitora. Por fim, foi entregue um certificado aos que aposentaram nos meses de março a agosto de 2014. No 1º Seminário, que aconteceu no ano passado, também foi feita esta homenagem.

O Comunica UFU – Portal de Notícias da Universidade Federal de Uberlândia¹⁸, lançado em 24/07/2014, é resultado de uma parceria entre a DIRCO e o CTI - Centro de Tecnologia de Informação. A página eletrônica, com diversas funcionalidades está estruturada para se adaptar a diferentes resoluções de tela (*tablets*, celulares, *smartphones*), conforme destaque na página da Dirco, e permitir os diferentes tipos de acesso, com o objetivo de que o futuro do portal seja ter uma integração *on line* com a comunidade.

O Portal de Notícias da UFU informa, ainda, que está prevista a remodelação do portal da UFU - www.ufu.br e a criação de outros três portais temáticos dirigidos aos

¹⁷Disponível em <<http://www.dirco.ufu.br/ufu-em-imagens/2014/09/2o-seminario-de-integracao-dos-servidores-docentes-e-tecnicos-administrativos>>. Acesso em: 10/09/2014.

¹⁸Disponível em <<http://www.dirco.ufu.br/noticia/2014/07/ufu-lanca-portal-de-noticias>>. Acesso em: 01/09/2014.

estudantes, aos técnico-administrativos e aos docentes da universidade. Segundo o Vice-Reitor da UFU “o nosso portal é o primeiro esforço [para mudar a realidade]” e, nessa remodelação, o que esta pesquisadora nota, é a ausência de um portal temático para os aposentandos/aposentados voltado para a construção de identidade em um espaço comunicativo. De acordo com Cevasco (2008, p. 56), a luta pela cultura implica a “luta por uma sociedade em comum, sem divisões de classes, e a oposição às formas correntes de desigualdade”.

É importante dar oportunidade para que a voz do aposentado seja ouvida com os recursos do portal da UFU, visto que este espaço trará uma mudança positiva àqueles servidores que fizeram diferença na UFU, sendo possível demonstrar uma ruptura de visão estigmatizada, vinculada à ligação de inutilidade de ‘ex-servidor’.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O segredo é não correr atrás das borboletas...
É cuidar do jardim para que elas venham até
você.

Mário Quintana

Na era da tecnologia é preciso ficar atualizado com os equipamentos da contemporaneidade para não ficar à margem da sociedade, já que simples tarefas do cotidiano, como sacar dinheiro no banco, são realizadas com a ajuda do computador. Interagir com o mundo digital favorece grandes descobertas. Ter página no Facebook, usar o Orkut, Twitter, Celular, possibilitam outros espaços para se comunicar com amigos, com filhos, netos em qualquer lugar do país e do mundo.

Com o objetivo geral desta dissertação de analisar o espaço comunicativo de valorização do aposentado da UFU, esta pesquisadora percorreu caminhos pelas relações pessoais e pelos sites, nos quais foi possível verificar que uma instituição pode abrir espaços para diferentes formas de compreensão da realidade. Concluimos aqui esta dissertação e, de uma forma sintetizada, transmitimos os conceitos de trabalho, velhice, aposentadoria, qualidade de vida e tecnologia, sabendo da importância em se estudar esses conceitos com base nos questionamentos de pesquisadores sobre os temas, com diferentes artefatos culturais e desigualdades.

Conceituar a experiência vivida do aposentado, pelos estudos culturais, foi riquíssimo, por entender que a cultura tem que ser ressignificada diante dos questionamentos de conflitos e desigualdades causadas por ela mesma.

Ao analisar o portal da UFU nos setores da PROEX, PROREH e DIRCO, verifiquei os avanços além dos muros, construídos por mãos de sujeitos que, em algum tempo de suas vidas, estarão retirando a roupagem de servidor, sendo que, foi possível questionar qual a relação que a Universidade tem com esse sujeito após sua aposentadoria.

O processo de aposentar constitui-se em significados diversificados para cada sujeito. O modo como se vivencia esse momento, varia de acordo com cada situação, dependendo de sua história de vida, sua interação com o outro, sua saúde física, sua condição financeira.

O envolvimento com o trabalho em geral relacionado com a história de vida do indivíduo durante todo tempo no serviço, precisa de uma prevenção para que não surja o medo, que a eminência da aposentadoria pode causar na vida do mesmo. As dúvidas,

incertezas, medo de o sujeito passar a ser rotulado de inativo, de ex-servidor e não poder mais usufruir de atividades da instituição, e até mesmo distanciar do coletivo, precisam ser tratados com cautela, com reflexões e planejamentos, tanto financeiros, quanto psicológicos, do indivíduo e também de seus familiares.

Foram estes questionamentos que esta pesquisadora aprendeu, durante o curso presencial sobre Preparação para Aposentadoria em que participou. Com isto, é possível fazer uma sinopse, no espaço interativo da página da UFU, das palestras que o curso proporciona, no sentido de incentivar os servidores da Universidade em processo de aposentadoria, a participarem do curso presencial. O momento de construir ou reconstruir, a curto, médio ou longo prazos, seu projeto vida, auxilia nas atitudes no decorrer da existência, tanto pessoais, quanto familiares.

Com relação à questão relativa à imagem que podemos construir do aposentado ou do aposentando no espaço comunicativo da UFU, há de se verificar que o bem-estar do indivíduo precisa ser priorizado no sentido de enfatizar os aspectos positivos, e permitir a abertura para reflexões dos aspectos negativos da transição do estado ativo para o inativo, bem como a discussão de alternativas para lidar com ambas as situações.

Ao oferecerem a possibilidade de entendimento dos significados da vida profissional e do término de uma carreira, abrem-se caminhos para a compreensão da trajetória do trabalhador rumo à construção de um futuro que o valorize por sua experiência de vida. O importante é colocar o aposentado e o aposentando como sujeitos principais no espaço interativo.

Quanto à análise realizada em outros sites de programas e palestras, as metodologias e concepções de informações para preparação de aposentadoria, nos fizeram repensar a importância da comunicação nesta fase da vida.

O interesse na dissertação não é ser solitária nesta proposta, mas sim, contar com parcerias, uma interdisciplinaridade entre diversas áreas do conhecimento da instituição.

Existe uma perspectiva de um diálogo desta pesquisadora com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos UFU, para inserir o link “Aposentando/Aposentado”, na barra de menu na página da Universidade após “Estudantes”, “Docentes”, “Téc. Administrativos”, com objetivo de redirecionar todas as informações pertinentes aos que estão em processo de aposentadoria e aos que já se aposentaram, contando com as contribuições do Curso presencial de Preparação para Aposentadoria, oferecido pela DICAP.

Figura 9: Site da Universidade Federal de Uberlândia



Fonte: < www.ufu.br >¹⁹ - alterado pela pesquisadora

Essa troca, além de favorecer para uma melhor autoestima dos sujeitos, reforça a ideia de que a aposentadoria, com orientações precisas, é fundamental na fase de decisão. Pretende-se, com a parceria, diminuir a distância entre o discurso e a prática, e que ações, como a de responsabilidade social, se transforme em um plano organizacional estratégico.

Que este espaço interativo fortaleça a imagem organizacional, com a perspectiva de comprometimento, cooperação, interesse público e transformação social. Compartilho as palavras de Sousa,

Porém, é preciso mergulhar mais profundo no contexto para encontrar o cenário alardeado. O espaço do sujeito é tratado de forma diferente e desigual pelo poder e transformado ideologicamente em tempo. Instaurado pelo princípio da utilidade, o cotidiano é transfigurado em sua essência e tratado como rotina castradora (SOUSA, 2008, p. 228).

Enfim, esta pesquisa é de grande importância para a academia no aprendizado entre a prática e a teoria, voltadas para a responsabilidade social, na qual contribui para mudança da imagem estereotipada da velhice no meio institucional, por uma representação mais positiva.

Sendo a universidade pública um direito de todos, premissa essa inquestionável, não porque é garantida por leis, mas, sobretudo porque está respaldada no conceito de educação democrática, participativa e de qualidade, permite que a instituição estabeleça múltiplas relações entre um sujeito e outro no desenvolvimento de um currículo de acesso à sociedade.

Retomando as considerações já relatadas no Referencial Teórico – Estudos Culturais desta dissertação, Cevalco (2008, p. 20) propõe, a partir do conceito de cultura em comum com Raymond Williams, que a questão central é facilitar o acesso de todos ao conhecimento e

¹⁹ Acesso na página da UFU em 30out.2014 e, acrescentado pelo autor o destaque em vermelho com os dizeres: “Aposentando/Aposentado”, a título de sugestão para inserção na página da UFU.

aos meios de produção cultural, e que o diálogo pela cultura implique na luta por uma sociedade em comum, sem divisões de classes. Recuperamos assim, algumas das reflexões de Sousa,

Mergulhados em outra realidade: o contar histórias e a oficina de memória reforçam o valor da experiência em uma sociedade cuja estrutura desvaloriza a experiência. A história de vida deixa de ser comercializada pelo aumento da audiência para ser valorizada no espaço e tempo do velho. A sociedade tem de saber sobre os seus testemunhos para além das datas previstas no calendário. É preciso construir a identidade social a partir da relação comunicativa e não meramente pelo consumo. O passado, sempre ultrajado como ultrapassado por uma visão tecnológica, é entendido como valor para pensar o presente e traçar o futuro (SOUSA, 2008, p. 234).

No início deste Mestrado Profissional, minha visão era de outro referencial e, diante das orientações, fui buscando diretrizes na compreensão entre a teoria das aulas presenciais e as leituras de diversos pesquisadores afins no tema, com minha vivência na instituição. No caminho entre a pesquisa deparei-me com alguns obstáculos que me fizeram repensar o percurso.

No início, houve uma frustração por verificar que o “produto – o site Além dos 50: o espaço do aposentado na UFU”, não seria viável, mas, após a qualificação, fui redesenhando a pesquisa e, apesar do entusiasmo e, como já citei na introdução, ainda com olhar de pesquisador ainda imaturo, não conseguia modelar a pesquisa e não percebia a importância do material que tinha em mãos.

Mas, com as orientações, a proposta foi se configurando em uma dissertação na qual fui buscando seguir o caminho da resposta aos objetivos propostos, com a preocupação de não deixar que a dissertação se transformasse apenas em um levantamento de dados, ou apenas numa argumentação à UFU pela ausência de um espaço aos seus ex-servidores.

Este é apenas um começo, com lacunas a serem preenchidas por outros que tiverem a mesma preocupação com a valorização daqueles sujeitos que participaram do crescimento da UFU. Preocupação em conquistar espaços, além de informações, no intuito de deixar registrada a experiência adquirida ao longo de sua trajetória, na busca de uma partilha de saberes e conhecimentos, que foram e são construídos no coletivo, proporcionando um aprendizado mútuo.

Unindo a história de ex-reitores, ex-professores, ex-técnicos, ex-serviçais, ex-enfermeiros, ex-médicos, constroem-se através das relações sociais o ensejo de uma nova história, desencadeando outras histórias, formando assim uma rede de memórias.

Fica aqui o sentimento de que há mais o que fazer para não deixar calar a voz de tempos de lutas, de resistências e de conquistas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. *Qualidade de Vida – Definição, Conceitos e interfaces com outras áreas de Pesquisa*. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.
- ANTUNES, M. H.; SOARES, D. H. P.; SILVA, N. Aposentadoria e contexto familiar: um estudo sobre as orientações teóricas da produção científica. In: *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*. João Pessoa, v. 3, Número Especial, 2013, p. 45-56. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>>. Acesso em: 02 fev. 2014.
- BARROS, M. M. L. *Trajetória dos estudos de velhice no Brasil. Sociologia, Problema e Práticas*, [S.I] n. 52, p. 109-132, 2006.
- BARROS, M. M. L. (org.). *Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- BEAUVOIR, S. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BOSI, E. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1979.
- BOSI, E. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRANDINO, W. L. *Conceitos básicos de internet*. Universidade Federal do Espírito Santo, 1997.
- BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição [da] República Federativa do Brasil. São Paulo: Atlas S.A., 1988
- BRASIL. *Constituição (1998)* Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003. Modifica os arts. 37, 40, 42, 48, 96, 149 e 201 da Constituição Federal, revoga o inciso IX do §3 do art. 142 da Constituição Federal e dispositivos da Emenda Constitucional nº 20, de 15 de dezembro de 1998, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 de dez. 2003.
- BRASIL. Decreto 5.824 de 29 de junho de 2006. Estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e para a efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5824.htm> . Acesso em: 03 nov. 2014.
- BRASIL, Lei 10.741 de 01 de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm> . Acesso em: 03 nov. 2014.
- BRASIL. Lei nº 8112 de 11 de dezembro de 1990– Alterado dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. O

Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: capítulo 2 Seção 1 – *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 dez. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. *Série Impactos pela Saúde*, v. 12, 2006. Brasília-DF, 2010.

BRASIL. Lei 11.052/2004. Altera a legislação do imposto de renda e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17713.htm>. Acesso em: 03 nov. 2014.

BRASIL. Lei 11.091 de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm>. Acesso em: 03 nov. 2014.

BRASIL. Lei 8.842 de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília/DF, 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm>. Acesso em: 06 jan. 2014.

BRIGGS, A.; BURKE, P. *Uma história social da mídia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CASTELLS, M. *A sociedade em Rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura – v. 1*. São Paulo: Paz & Terra, 1999.

CEVASCO, M. E. *As dez lições sobre os Estudos Culturais*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

CHAUÍ, M. S. Apresentação: Os trabalhos da memória. In: BOSI, E. *Memória e Sociedade: lembrança de velhos*. 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

COSTA, A. B.; SOARES, D. H. P. Orientação psicológica para a aposentadoria. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, Florianópolis, SC, v. 9, n. 2, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-6572009000200009&scriptsci_arttext>. Acesso em: 29 dez. 2013.

DEBERT, G. G. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: BARROS, Myriam Moraes Lins de Barros (org.) *Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.

DEBERT, G. G. *A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 1999.

DEMOLY, K. ; WISNIEVSKY, L. A.; EDER, O. A inclusão no uso de múltiplas mídias em uma perspectiva semiótica: uma experiência de formação de educadores. In: PELLANDA, N.

M.C., SCHLUNZEN, E.T.M., SCHLUNZEN JUNIOR, K. (orgs.). *Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

ESCOSTEGUY, A. C. D. *Cartografias dos estudos culturais – uma versão latinoamericana*. Belo Horizonte: Autêntica - Ed. On-line, 2010.

FERNANDES, I. I. B.; VASCONCELOS, K. C.; SILVA, L. L. L. *A análise da qualidade de vida segundo o questionário SF-36 nos funcionários da gerência de assistência nutricional (GAN) da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará*. Belém, 2009.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FRANÇA, L. H. *Repensando a aposentadoria com qualidade: um manual para facilitadores em programas de educação para a aposentadoria*. Livro eletrônico publicado pela Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI/UERJ). Rio de Janeiro, 2002.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, v. 22, nº 2, jul./dez, 1997

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, K. *Capítulo VI inédito de o capital*. Tradução de Klaus Von Puch en. 2ª ed. São Paulo: CentauroEditora, 2004.

MARX, K. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Tradução de Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2001.

MASSON, G. Gisele. Materialismo Histórico e Dialético: uma discussão sobre as categorias centrais. In: *Práxis Educativa*. Ponta Grossa(PR). V. 2, n. 2, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 19. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário. In: *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2000, p. 7-18.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOTTA, A. B, (1998). Chegando pra idade. In: BARROS, M. M. L. (org.). *Velhice ou terceira idade*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998.

NERI, A. L. *Psicologia do envelhecimento*. Campinas: Papirus, 1995.

PASCHOAL, S. M. P. *Qualidade de vida do idoso*: elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião. Dissertação de Mestrado USP: São Paulo, 2000.

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. In: BARROS, M. M. L. (org.). *Velhice ou terceira idade?* 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

PINTO, M. M. *Tecnologia e Inovação*. Apostila da Sistema Universidade Aberta do Brasil, 2009.

REZENDE, C. B. *A velhice na família*: estratégias de sobrevivência. Dissertação. Franca: UNESP, 2008.

SALES, M. B. *Modelo multiplicador utilizando a aprendizagem por pares focado no idoso*. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós Graduação Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC, Florianópolis, 2007. 138f.

SILVA, H. B. *Preparação para a aposentadoria*: lições de ensinar e aprender fazendo. Serra, ES: Cia Siderúrgica de Tubarão, 2006

SOARES, E. *Metodologia científica*: lógica, epistemologia e normas. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUSA, G.. *A experiência de estudantes da terceira idade no projeto Universidade aberta da USP*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2001.

SOUSA, G. *Memória e Velhice*: Entre a imaginação na arte de contar histórias e a emoção ao narrar a história vivida. 244f (+ anexos). Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

STEIN, E. *Epistemologia e crítica da modernidade*. Ijuí: Editora Unijuí, 1991.

VECCHIA R. D. et all. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. *Revista Brasileira Epidemiol.* 2005 8(3): 246-52.

VILARTA, R.; GONÇALVES, A. Qualidade de Vida – concepções básicas voltadas à saúde. In: GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (orgs.). *Qualidade de Vida e atividade física*: explorando teorias e práticas. Barueri: Manole, 2004, p.27-62.

VRIES, M. A Síndrome da Aposentadoria. *HSM Management*, São Paulo, ano 7, v.6, nº 41, p.182-190, nov./dez.2003.

WARSCHAUER, M. *Tecnologia e inclusão social*: a exclusão digital em debate. São Paulo: Editora Senac, 2006.

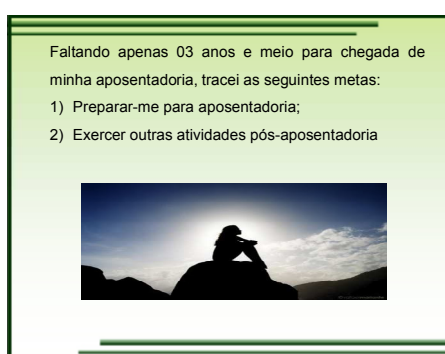
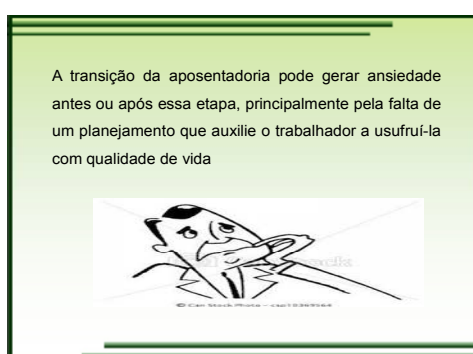
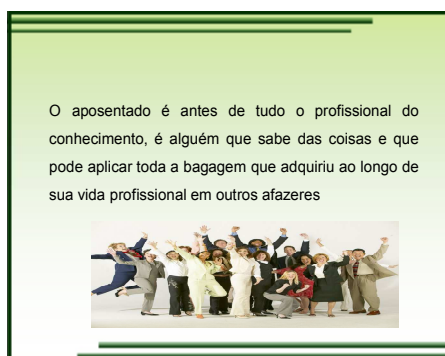
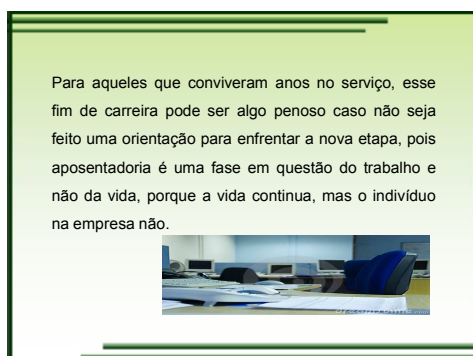
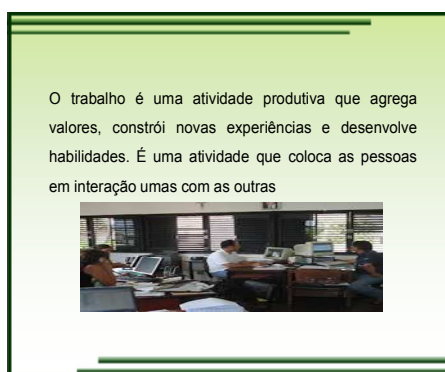
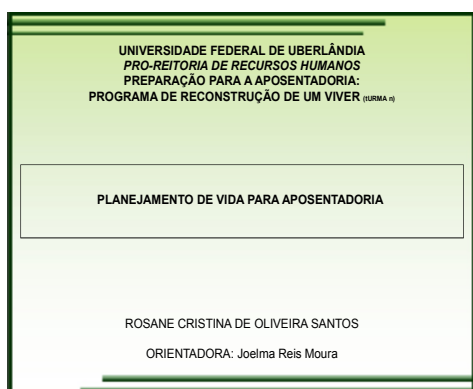
ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. *Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho*: construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010.

APÊNDICES:

Apêndice 1 – PLANEJAMENTO DE VIDA PARA APOSENTADORIA

Power Point apresentado no Curso de Preparação para Aposentadoria – curso Presencial – Turma N, com figuras retiradas da internet em 05jun2013.

Figuras de 1 a 20: Apresentação do Planejamento de vida para minha aposentadoria



QUANTO A PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA:

- 1) Participar de um curso de preparação para aposentadoria, tendo em vista obter conhecimentos sobre qualidade de vida, aspectos financeiros, vida emocional, produtividade, etc.

**QUANTO A PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA:**

- 2) Concluir minha especialização em Pedagogia Empresarial que está prevista para o dia 10 de julho de 2013

**QUANTO A PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA:**

- 3) Fazer o Mestrado Profissional com previsão de defesa entre o final de 2014 ao 1º semestre de 2015

**QUANTO A PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA:**

- 4) Para 2015 fazer um curso técnico de Massoterapia, já prevendo futuramente uma mudança de atividade;

**QUANTO A PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA:**

- 5) Após 2015 aprender a dirigir, tirar minha Carteira de Habilitação

**QUANTO A PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA:**

- 6) Escrever minha autobiografia e um livro sobre a trajetória de vida e milagres em 03 grandes pessoas que marcaram minha vida: minha mãe, minha irmã e minha filha

**QUANTO A PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA:**

- 7) Ter tempos livres para conviver com meus familiares e continuar com trabalhos voluntários sociais na igreja



Dessa forma, quando chegar minha aposentadoria, prevista para novembro de 2016, pretendo:

- 1) Exercer atividades de massagem em alguns dias da semana;
- 2) Ter momentos para fazer natação;
- 3) Aprender a dirigir;
- 4) Ter momentos de lazer, passeando em lugares diferentes, viajar de vez em quando;

5) Com mais tempo de folga, pretendo também fazer minha autobiografia e também escrever um livro sobre 03 pessoas super importantes na minha vida: minha mãe, minha irmã e minha filha. Colocar isso em um papel será uma forma de partilhar histórias surpreendentes de lutas e desafios;

6) Dar continuidade aos trabalhos sociais voluntários na Igreja Batista, com crianças e com a terceira idade, atividades estas que me dão prazer e satisfação;

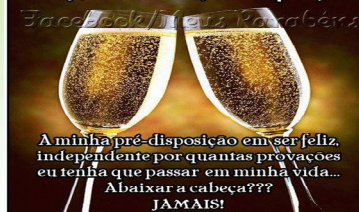
7) Continuar namorando meu esposo e conviver mais com meus familiares;



Acredito e creio que serei muito feliz e realizada se conseguir fazer tudo isso ou parte disso, sem ter pressa e sem exigir nada de mim, como diz a música "andando devagar porque já tive pressa e levo esse sorriso, porque já chorei demais....".



O BRINDE DE HOJE VAI PARA...



Quando iniciei minha carreira profissional, me fortaleci com este versículo:



E continuo me fortalecendo com ele, pois em "Todas as coisas, sou mais que vencedora, por meio Daquele que me amou" e me ama – Cristo (Romanos 8:37)

PLANEJAMENTO DE VIDA PARA APOSENTADORIA

de: Rosane Cristina de Oliveira Santos

Projeto apresentado como exigência parcial do módulo "Preparação para a aposentadoria: Programa de reconstrução de um viver" – Turma N, oferecidos pela DICAP - Pró-Reitoria de Recursos da Universidade Federal de Uberlândia.
Orientadora: Joelma Reis Moura.

UBERLÂNDIA/MG
Junho de 2013

Fonte: Elaborado pela pesquisadora através de diversas figuras da internet

Apêndice 2 - PROGRAMAS E PROJETOS – AÇÕES SIEX/PROEX

Quadro 1: Palavra-chave: idoso - foram localizadas 39 ações:

	Título	Período	Objetivo	Público-alvo	Setor	Observação
1	Atenção à Terceira Idade	01/01 a 31/12/2010	Promover saúde bucal e geral aos idosos residentes em instituições de longa permanência, por meio de atendimento médico-odontológico integral e integrado	Idosos, acompanhantes e cuidadores de idosos, cuidadores familiares	Escola Técnica de Saúde	Não relacionado ao aposentado da UFU
2	Ensino de língua inglesa como inclusão lingüístico-social para a terceira idade	18/08 a 04/12/2010	Proporcionar à pessoas na terceira idade a oportunidade de aprendizagem da língua inglesa com a utilização de uma metodologia voltada para as especificidades biológicas, cognitivas, afetivas desse grupo de pessoas; Proporcionar a essas pessoas, por via da aprendizagem de línguas, uma forma de inclusão sócio-cultural e de participação cidadã; Proporcionar, aos alunos do curso de Letras participantes do projeto uma oportunidade de experimentar, estudar, analisar e compreender melhor os processos de ensino/ aprendizagem de línguas voltados para um público com necessidades específicas; Oportunizar a criação de um espaço de ações de pesquisa, extensão e formação acadêmica. Contribuir com reflexões para a pesquisa na área de estudos da linguagem de maneira geral	Pessoa da 3ª idade	Instituto de Letras e Lingüística	Possui alguma relação com o aposentado da UFU
3	Programa de Ação Multidisciplinar para Idoso (PROAMI)	07/05 a 07/11/2010	Proporcionar aos pacientes idosos e senescentes a saúde bucal e geral por meio de um trabalho multiprofissional e interdisciplinar, facilitando, assim, o desenvolvimento criativo e crítico do aluno nas diversas áreas de atuação com a aplicação de seus conhecimentos técnicos científicos.	Idosos; senescentes, alunos; professores e servidores	Escola Técnica de Saúde	Direcionado também a servidores, possuindo alguma relação com o aposentado
4	Promoção de saúde bucal e geral em idosos institucionalizados	07/05 a 07/11/2010	Promover saúde bucal e geral aos idosos residentes em instituições de longa permanência, por meio de atendimento médico-odontológico integral e integrado.	Idosos institucionalizados	Escola Técnica de Saúde	Possui alguma relação com o aposentado da UFU

5	Saúde Bucal a Idosos Carentes Hospitalizados no Hospital de Clínicas	01/09/2009 a 08/12/2010	Atender pessoas idosas internados no Hospital de Clínicas/UFU com comprometimento da saúde bucal e geral conforme proposto no Programa Multidisciplinaridade na atenção à saúde do idoso (MASI)	Idosos hospitalizados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia_MG (HC/UFU)	Escola Técnica de Saúde	Não relacionado ao aposentado da UFU
6	Programa Multidisciplinaridade e na Atenção à Saúde do Idoso - Saúde Bucal e Geral (MASI)	01/03 a 04/12/2010	-Atender pessoas idosas carentes com comprometimento da saúde bucal e geral; -Oferecer curso de capacitação para Profissionais envolvidos com atividades voltadas para a pessoa idosa; - Implantação da Universidade Aberta para a Terceira Idade (UNATI)	Idosos carentes; pessoas que trabalham com idosos	Escola Técnica de Saúde	Possui alguma relação com o aposentado da UFU
7	Curso de Capacitação em Musculação para a Terceira Idade	04/12/2010	Capacitar os profissionais e acadêmicos da área de Educação Física para desenvolver programas de exercícios resistidos aplicados à pessoas da terceira idade	Aluno participantes do Projeto AFRID, Alunos bolsistas, Profissionais externos	Faculdade de Educação Física	Não relacionado ao aposentado da UFU
8	XVI Semana do Idoso: Vida ATIVA e Feliz na Maturidade	22 a 26/11/2010	Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID, (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), ou das atividades desenvolvidas no SESC/MG, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos.	População em geral, preferencialmente idosos.	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado da UFU
9	Meu cantinho é seguro?	01/11/2010 a 30/04/2011	Identificar os principais fatores de risco para queda e desenvolver estratégias de prevenção entre os idosos da área de abrangência da UBSF Jardim das Palmeiras1.	Idosos residentes na área de abrangência da UBSF Jardim das Palmeiras 1 e os Agentes Comunitários de Saúde	Faculdade de Medicina	Não relacionado ao aposentado da UFU
10	Arte na melhor idade	23 e 24/05/2011	a atividade visa desenvolver um tipo de terapia ocupacional, para que os idosos ocupem a mente, exercitem sua criatividade,	Idosos do Lar do Idoso Padre Lino José Correr.	Faculdade de Ciências Integradas do Pontal	Não relacionado ao aposentado da UFU

			através de representações simbólicas dos elementos naturais, acenda o imaginário e vivenciem pensamentos, intuição e sentimentos de pertencimento ao status social vigente			
11	Cuidador	01/04 a 30/11/2011	dar apoio técnico e teórico ao cuidador informal de idosos seja ele um membro da família ou amigo ou vizinho, a fim de que ele possa realizar sua função da melhor forma possível e o idoso possa se beneficiar com os cuidados	População de Uberlândia que frequenta Unidades Básicas de Saúde	Faculdade de Medicina	Não relacionado ao aposentado da UFU
12	Socialização e orientação de idosos que moram sozinhos na área de abrangência da UBSF Morumbi IV no Município de Uberlândia -MG	01/10/2010 a 30/07/2011	Estimular de forma positiva no convívio social dos idosos que moram sozinhos na área de abrangência da UBSF Morumbi IV	Idosos que moram sozinhos na área de abrangência da UBSF Morumbi IV	Instituto de Psicologia	Não relacionado ao aposentado da UFU
13	Alimentação Saudável no Lar dos idosos Padre Chico de Monte Alegre de Minas	01/04 a 30/11/2011	Produzir alimentos e disponibilizá-los de forma solidária como instrumento de garantia da segurança alimentar para os idosos do lar Padre Chico de Monte Alegre e a comunidade carente do entorno, proporcionando igualmente a oportunidade de trabalho, qualidade de vida.	35 idosos, familiares dos idosos, funcionários do lar dos idosos, comunidade carente do entorno	Instituto de Ciências Agrárias	Não relacionado ao aposentado da UFU
14	AFRID - Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade	21/02 a 19/12/2011	Proporcionar atividades físicas em diferentes modalidades, com abordagem recreativa, bem como palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, estando na faixa etária acima de 50 anos, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos	800 idosos da cidade e região, com idades variando entre 50 a 89 anos e nas ILPIs - Instituições de Longa Permanência para Idosos cerca de 200 idosos classificados em acamados, cadeirantes e ativos.	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado da UFU
15	Oficina Rede Mais Vida	16/06/2011	Informar aos profissionais das macrorregiões de Minas Gerais sobre o Programa Mais Vida; • Capacitar os profissionais de saúde das macrorregiões sobre a Rede de Saúde dos Idosos em Minas Gerais; • Apresentar os sistemas de apoio e logística para o funcionamento da região	Profissionais das GRS, Gestores de Saúde, Profissionais da Atenção Primária à Saúde e Referências Técnicas em Saúde da Pessoa Idosa	Faculdade de Medicina	Não relacionado ao aposentado da UFU
16	Programa Multidisciplinar de Atenção à Saúde do Idoso -	04/03 a 08/07/2011	Proporcionar atividades interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares na saúde dos idosos	idosos carentes; pessoas que trabalham com idosos.	Escola Técnica de Saúde	Possui alguma relação com o

	Saúde Bucal e Geral (MASI)		carentes que possam contribuir nas suas melhores condições biopsicossociais e também, na formação profissional dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia e profissionais voluntários. Propõe-se também, oferecer curso de capacitação para Profissionais envolvidos com atividades voltadas para a pessoa idosa e contribuir na implantação da Universidade Aberta para a Terceira Idade (UNATI)			aposentado da UFU
17	Saúde Bucal a idosos carentes hospitalizados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia	04/03 a 01/07/2011	Promover saúde bucal e geral aos idosos internados no Hospital de Clínicas/UFU, por meio de atendimento médico-odontológico integral e integrado	idosos hospitalizados no Hospital de Clínicas, acompanhantes e cuidadores de idosos	Escola Técnica de Saúde	Não relacionado ao aposentado da UFU
18	Programa de Ação Multidisciplinar para Idoso (PROAMI)	03/03 a 07/07/2011	Proporcionar aos pacientes idosos e senescentes a saúde bucal e geral por meio de um trabalho multiprofissional e interdisciplinar, facilitando, assim, o desenvolvimento criativo e crítico do estudante nas diversas áreas de atuação com a aplicação de seus conhecimentos técnicos científicos	Idosos com 60 anos ou mais, classificados em independentes, parcial e totalmente dependentes, todos da comunidade, sem vínculo com Instituições de Longa Permanência para Idosos	Escola Técnica de Saúde	Possui alguma relação com o aposentado da UFU
19	XVII Semana do Idoso - A NOVA FACE DA VELHICE: "SAÚDE, DIGNIDADE E AUTONOMIA"	17 a 21/10/2011	Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), ou das atividades desenvolvidas no SESC/MG, e da clientela idosa da cidade de Uberlândia, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos	O evento atende à população em geral, sendo preferencialmente idosos e acadêmicos que se interessem pelo público envolvido.	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado da UFU

20	FESTA JUNINA 2011	29/06/2011	A Festa Junina é uma atividade artística e cultural, dinâmica e divertida que congregam todos os participantes do projeto AFRID, do SESC-MG e também toda comunidade. Realizada anualmente, visa estabelecer uma confraternização entre idosos e estagiários. São organizadas diversas atividades coletivas que visam a participação de todos nas atividades interativas	Idosos participantes do AFRID, SESC e da comunidade externa.	Faculdade de Educação Física	Não relacionado ao aposentado da UFU
21	Multidisciplinaridade e na Atenção À Saúde do Idoso: bucal e geral- MASI	01/01 a 31/12/2012	Proporcionar atividades interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares na saúde dos idosos carentes que possam contribuir nas suas melhores condições biopsicossociais e, também, na formação profissional dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia e profissionais voluntários. Propõe-se, também, oferecer curso de capacitação para Profissionais envolvidos com atividades voltadas para a pessoa idosa e Implantar a Universidade Aberta para a Terceira Idade (UNATI)	peessoas com mais de 60 anos da comunidade interna e externa à IES que desejem participar das atividades desenvolvidas. Prioridades: 1-Pessoas idosas carentes: - Institucionalizadas; - Do Ambulatório Didático de Geriatria e Gerontologia/UFU - Hospitalizadas (HC/UFU); - Desospitalizadas;- Participantes do projeto AFRID; - Da comunidade com acompanhamento da saúde geral; 2- Profissionais envolvidos com atividades voltadas para a pessoa idosa 3- Pessoas idosas interessadas em novos conhecimentos por meio de cursos modulares, integrativos e interdisciplinares.	Escola Técnica de Saúde	Possui alguma relação com o aposentado da UFU
22	Promovendo independência em idosos institucionalizados: uma abordagem de enfermagem e nutrição	02/04 a 30/11/2012	Promover a independência funcional em idosos institucionalizados como forma de promover a saúde e a qualidade de vida	30 idosos institucionalizados e 19 cuidadores	Faculdade de Medicina	Possui alguma relação com o aposentado da UFU
23	PRE-PROEXT-2013/QVITI: em busca da qualidade de vida intelectual e social na terceira idade	01/04 a 30/12/2013	Proporcionar a qualidade de vida e a longevidade aos idosos da cidade de Ituiutaba por meio de atividades sociais e intelectuais	Pessoas de ambos os sexos com mais de 50 anos Alunos da FACIP-UFU	Faculdade de Ciências Integradas do Pontal	Possui alguma relação com o aposentado da UFU

24	AFRID - Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade	27/02 a 19/12/2012	Proporcionar atividades físicas em diferentes modalidades, com abordagem recreativa, bem como palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, estando na faixa etária acima de 50 anos, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos	800 idosos da cidade e região, com idades variando entre 50 a 89 anos e nas ILPIs - Instituições de Longa Permanência para Idosos cerca de 200 idosos classificados em acamados, cadeirantes e ativos.	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado da UFU
25	Promoção da Saúde do Idoso	09/05 a 09/11/2012	Promover a melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Promover a saúde física, mental e social dos mesmos. Incentivar a atenção total que os idosos necessitam em busca de melhoria nas condições de vida e futuro dos mesmos e conscientizando. Esclarecer o público alvo a respeito de temáticas como o envelhecimento e os aspectos relacionados. Buscar formas de envelhecer com saúde e qualidade de vida, as afecções que mais frequentemente acometem os idosos e suas alternativas terapêuticas	Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, profissionais cuidadores das Instituições de Longa Permanência para Idosos: enfermeiros, assistentes sociais, auxiliares técnicos e idosos Institucionalizados	Faculdade de Medicina	Não relacionado ao aposentado da UFU
26	Ressignificação de vivências da terceira idade por meio da contação de histórias	07/09/2011 a 07/06/2012	Publicar um livro com histórias contadas por idosos	Acadêmicos do curso graduação de medicina- Lig de Humanidades Médicas; Centro de Apoio aos idosos; Idosos que frequentam o centro de apoio aos idosos; Leitores do livro publicado	Faculdade de Medicina	Não relacionado ao aposentado da UFU
27	XII Encontro da Rede Fitocerrado: "Saúde, Beleza e Nutrição na Melhor Idade"	15/06/2012	A realização do XII Encontro da Rede Fitocerrado será mais uma das ações da rede para divulgar o resultado do trabalho de extensão com interface na pesquisa: "saberes populares e orientação à utilização racional de plantas medicinais e fitoterápicos na terceira idade" aprovado pela FAPEMIG em junho de 2010 com vigência à junho de 2012. O encontro abordará questões referentes à temática central do projeto como plantas, medicamen-	idosos do grupo AFRID, acadêmicos, profissionais da saúde e população em geral.	Instituto de Genética e Bioquímica	Possui alguma relação com o aposentado da UFU

			tos convencionais, fitoterápicos e trará tópicos de extrema importância para promoção da saúde do idoso.			
28	Caderneta do idoso	01/07/2011 a 01/03/2012	A confecção de uma caderneta constitui numa importante ferramenta para o monitoramento da saúde do idoso. Seu principal objetivo é prestar assistência baseado nas informações sobre as condições da saúde e vida do paciente (uso de medicamentos convencionais, plantas medicinais e fitoterápicos e problemas de saúde)	Idosos participantes do programa AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade) - População em geral - Profissionais da área de saúde	Instituto de Genética e Bioquímica	Possui alguma relação com o aposentado da UFU
29	Curso de Formação Inicial e Continuada de Cuidador de Idoso	20/05 a 01/08/2013	Possibilitar ao estudante conhecimentos necessário para a humanização do cuidado com idoso em âmbito residencial	I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquícultores, extrativistas e pescadores; III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda; IV - pessoas com deficiência; V - povos indígenas, comunidades quilombolas e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; VI - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação do Pronatec	Escola Técnica de Saúde	Não relacionado ao aposentado da UFU
30	Curso de Formação Inicial e Continuada de Cuidador de Idoso	05/08 a 18/10/2013	Possibilitar ao estudante conhecimentos necessário para a humanização do cuidado com idoso em âmbito residencial	I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquícultores, extrativistas e	Escola Técnica de Saúde	Não relacionado ao aposentado da UFU

				pescadores; III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda; IV - pessoas com deficiência; V - povos indígenas, comunidades quilombolas e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; VI - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação do Pronatec		
31	XVIII Semana do Idoso - ENVELHECENDO : ROMPENDO O SILÊNCIO, CRIANDO POSSIBILIDADES	22 a 26/10/2012	Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade) ou das atividades desenvolvidas no SESC/MG, e da clientela idosa da cidade de Uberlândia, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são sub-metidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos	O evento atende à população em geral, sendo preferencialmente idosos e acadêmicos que se interessem pelo público envolvido	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado da UFU
32	PEIC 2013: Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade – AFRID – Implementação de novas Modalidades	01/08/2013 a 31/07/2014	Implementar no Programa AFRID novas modalidades sócio/culturais/educativas para idosos do município de Uberlândia e região, visando a melhoria da qualidade de vida desse contingente populacional	O programa AFRID atende semanalmente, no Câmpus da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia cerca de 1100 idosos da cidade e região, na faixa etária acima de 50 anos. Para o desenvolvimento deste projeto	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado da UFU

				pretendemos atender com essas ações um público de 60 idosos nas Atividades Artístico/Culturais, 60 idosos na atividade Arte e Escrita para Idosos, e 40 idosos na atividade Inclusão Digital.		
33	Multidisciplinaridade na Atenção À Saúde bucal do Idoso: MASI	01/01 a 31/12/2013	Proporcionar atividades inter/multi/transdisciplinares na saúde bucal e geral dos idosos carentes que possam contribuir nas suas melhores condições biopsicossociais e, também, na formação profissional dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia e profissionais voluntários	60 anos ou mais de idade da comunidade e de instituições que desejam participar das atividades desenvolvidas no MASI. camadas populares e carentes: -Institucionalizadas; - Do Ambulatório Didático de Geriatria e Gerontologia/UFU - Hospitalizadas (HC/UFU); - Desospitalizadas - Participantes do projeto AFRID; - Da comunidade com acompanhamento da saúde geral 2- Profissionais envolvidos com atividades voltadas para a pessoa idosa 3- Pessoas idosas interessadas em novos conhecimentos por meio de cursos modulares, integrativos e interdisciplinares.	Escola Técnica de Saúde	Possui alguma relação com o aposentado da UFU
34	PEIC 2013: Qualidade de Vida do idoso da Casa dos Velhos Adolfo Bezerra de Menezes	01/08/2013 a 31/07/2014	Promover ações que possibilitem uma melhor qualidade de vida do idoso dentro da instituição “Casa dos Velhos Adolfo Bezerra de Menezes”. Estas ações estarão voltadas para os aspectos do desenvolvimento de maior mobilidade, comunicação entre os idosos, e expressão das subjetividades, buscando minimizar os danos causados pelo rompimento dos vínculos familiares e	39 idosos internos da Casa dos Velhos Adolfo Bezerra de Menezes	Faculdade de Ciências Integradas do Pontal	Não relacionado ao aposentado da UFU

			sentimentos de abandono			
35	XVIII Semana do Idoso - "ENVELHECENDO: ROMPENDO O SILÊNCIO, CRIANDO POSSIBILIDADES"	22 a 26/10/2012	Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), ou das atividades desenvolvidas no SESC/MG, e da clientela idosa da cidade de Uberlândia, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos	O evento atende à população em geral, sendo preferencialmente idosos e acadêmicos que se interessem pelo público envolvido	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado da UFU
36	AFRID – Atividades Físicas e recreativas para a Terceira Idade	02/01 a 31/12/2013	Proporcionar atividades físicas em diferentes modalidades, com abordagem recreativa, bem como palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, estando na faixa etária acima de 50 anos, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos	800 idosos da cidade e região, com idades variando entre 50 a 89 anos e nas ILPIs - Instituições de Longa Permanência para Idosos cerca de 200 idosos classificados em acamados, cadeirantes e ativos.	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado da UFU
37	XIX Semana do Idoso - A arte de viver bem a idade que se tem	06 a 13/09/2013	Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), ou das atividades desenvolvidas no SESC/MG, e da clientela idosa da cidade de Uberlândia, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e	O evento atende à população em geral, sendo preferencialmente idosos e acadêmicos que se interessem pelo público envolvido	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado da UFU

			estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos.			
38	Curso de Formação Inicial e Continuada de Cuidador de Idoso	24/02 a 30/05/2014	Possibilitar ao estudante conhecimentos necessário para a humanização do cuidado com idoso em âmbito residencial.	Público prioritário, com Ensino fundamental completo, conforme a escolaridade mínima exigida e os critérios de seleção conforme Resolução CD/FNDE No 4 de 16 de março de 2012	Escola Técnica de Saúde	Não relacionado ao aposentado da UFU
39	Mini-curso: Hidroginástica para a Terceira Idade	17/05/2014	Proporcionar subsídios teórico e prático, que possam nortear as atividades desenvolvidas com os idosos na modalidade Hidroginástica	Alunos do curso de graduação em Educação Física	Faculdade de Educação Física	Não relacionado ao aposentado da UFU

Fonte: Adaptado pelo pesquisador, diante do site da Proex. Disponível em: <<http://www.siox.proex.ufu.br>> . Acesso em: 28 agosto 2014

Quadro : Palavra-chave: terceira Idade - 34 ações:

	Título	Período	Objetivo	Público-alvo	Setor	Observação
1	Projeto Vida Ativa AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade	01/04 a 30/11/2009	Proporcionar atividades físicas em diferentes modalidades, com abordagem recreativa, bem como palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, estando na faixa etária acima de 50 anos, visando a melhora da qualidade de vida, o bem-estar físico, social e emocional dos indivíduos	O projeto atende semanalmente, no Campus da Educação Física cerca de 650 idosos da cidade e região, com idades variando entre 50 a 89 anos e nas Instituições de Longa Permanência para Idosos, cadeirantes e ativos	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado
2	Língua Inglesa para a Terceira idade - 3ª. edição: contribuições para alunos e professores em formação inicial	05/04 a 29/06/2010	Oferecer curso de inglês para alunos da terceira idade da comunidade uberlandense e região, participantes do Projeto Afrid (Atividades Físicas e Recreativas para a terceira idade). O curso será ministrado por	pessoas acima de 50 anos, participantes do Projeto Afrid	Instituto de Letras e Linguística	Possui alguma relação com o aposentado

			professores em formação inicial (graduandos do curso de Letras); - Preparar os graduandos para a profissão docente em língua estrangeira, a partir do planejamento, aplicação e avaliação de um curso de inglês, em nível introdutório, que atenda às necessidade do público a que se destina (terceira idade)			
3	Língua Inglesa para a Terceira idade - 4ª. edição: contribuições para alunos e professores em formação inicial	09/09 a 16/12/2010	Oferecer curso de inglês para alunos da terceira idade da comunidade uberlandense e região, participantes do Projeto Afrid (Atividades Físicas e Recreativas para a terceira idade). O curso será ministrado por professores em formação inicial (graduandos do curso de Letras); - Preparar os graduandos para a profissão docente em língua estrangeira, a partir do planejamento, aplicação e avaliação de um curso de inglês, em nível introdutório, que atenda às necessidade do público a que se destina (terceira idade)	pessoas acima de 50 anos, participantes do Projeto Afrid	Instituto de Letras e Linguística	Possui alguma relação com o aposentado
4	Práticas Educativas com crianças e idosos: contribuições para o seu bem estar físico e psicossocial	10/05 a 10/12/2010	Oferecer subsídios para que os estudantes dos cursos de licenciatura reflitam sobre as possibilidades de atuação junto a dois segmentos sociais específicos, as crianças e os idosos, assim como possibilitar que esta formação contribua para que estes alunos se tornem agentes multiplicadores destes conhecimen-	Crianças de zero a seis anos, idosos em idade avançada e discentes de cursos de licenciatura	Ciências Integradas do Pontal	Não relacionado ao aposentado da UFU

			tos junto às pessoas que atuam diretamente nas instituições e à comunidade de forma geral			
5	Língua Inglesa para a terceira idade – 5ª. Edição: contribuições para alunos e professores em formação inicial.	04/04 a 04/07/2011	Oferecer curso de inglês para alunos da terceira idade da comunidade uberlandense e região, participantes do Projeto Afrid (Atividades Físicas e Recreativas para a terceira idade), o qual será ministrado por professores em formação inicial (graduandos do curso de Letras); preparar os graduandos para a profissão docente em língua estrangeira, a partir do planejamento, aplicação e avaliação de um curso de inglês, em nível básico, que atenda às necessidades do público a que se destina (terceira idade)	Pessoas acima de 50 anos, participantes do Projeto Afrid	Instituto de Letras e Linguística	Possui alguma relação com o aposentado
6	Ensino de língua inglesa como inclusão lingüístico-social para a terceira idade	21/02 a 09/07/2011	• Proporcionar à pessoas na terceira idade a oportunidade de aprendizagem da língua inglesa com a utilização de uma metodologia voltada para as especificidades biológicas, cognitivas, afetivas desse grupo de pessoas; • Proporcionar a essas pessoas, por via da aprendizagem de línguas, uma forma de inclusão sócio-cultural e de participação cidadã; • Proporcionar, aos alunos do curso de Letras participantes do projeto uma oportunidade de experienciar, estudar, analisar e compreender melhor os processos de ensino/aprendizagem de línguas voltados para um público com necessidades específicas;	Alunos da comunidade em geral que tenham acima de 55 anos e possuam o ensino fundamental completo	Instituto de Língua e Linguística	Possui alguma relação com o aposentado

			• Oportunizar a criação de um espaço de ações de pesquisa, extensão e formação acadêmica. • Contribuir com reflexões para a pesquisa na área de estudos da linguagem de maneira geral			
7	XVII Semana do Idoso - A Nova face da velhice: "Saúde, dignidade e autonomia"	17 a 21/10/2011	Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), ou das atividades desenvolvidas no SESC/MG, e da clientela idosa da cidade de Uberlândia, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos	O evento atende à população em geral, sendo preferencialmente idosos e acadêmicos que se interessem pelo público envolvido	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado
8	Língua Espanhola para terceira idade - 1ª Edição: Contribuições para alunos e professores em formação inicial	20/03 a 28/06/2012	Oferecer curso de espanhol para pessoas da terceira idade da comunidade uberlandense e região e para participantes do projeto AFRID - Atividades Físicas e Recreativas para a terceira idade, que será ministrado por professores em formação inicial (graduandos do curso de Letras).	Pessoas acima de 50 anos	Instituto de Letras e Linguística	Possui alguma relação com o aposentado

			Preparar os graduandos para a profissão docente em língua estrangeira, a partir do planejamento, aplicação e avaliação de um curso de língua espanhola, em nível básico, que atenda às necessidades do público a que se destina			
9	Inclusão digital para terceira idade	02/04 a 30/11/2012	Promover a inclusão digital, integrando as pessoas da terceira idade ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação. O projeto visa a democratização do acesso aos meios de informação e comunicação, gerando oportunidades de desenvolvimento econômico e social e ampliando os horizontes das pessoas da terceira idade da região	Pessoas pertencentes a Terceira Idade	Faculdade de Ciência da Computação	Possui alguma relação com o aposentado
10	Oficina: "Orientação à utilização racional de plantas medicinais e fitoterápicos na terceira idade"	17 a 21/10/2011	Informar e orientar aos idosos sobre o uso correto e racional de plantas medicinais e fitoterápicos	Idosos participantes do grupo AFRID - Pessoas da comunidade em geral (participantes da XII Semana do Idoso)	Instituto de Genética e Bioquímica	Não relacionado ao aposentado da UFU
11	Atualize - Informática para a melhor idade	24/03 a 16/06/2012	O objetivo desse projeto é contribuir para a inclusão digital, trazendo para as pessoas da terceira idade novos recursos de comunicação através do computador. Visa-se ainda proporcionar aos participantes outras formas de ver o mundo ao apresentá-los novas possibilidades de recreação, ocupação e estabelecimento de contatos	O público alvo são os idosos que participam das atividades do Serviço Social do Comércio de Minas Gerais (SESC/MG). A fim de aumentar a atenção dada a cada um e propiciar a facilidade de aprendizado, a organização disponibilizou 14 vagas para esta primeira edição do projeto	Faculdade de Engenharia Elétrica	Não relacionado ao aposentado da UFU
12	Evento de Abertura do QVITI – em busca da qualidade de vida intelectual e social na terceira idade	11/05/2012	Proporcionar a qualidade de vida e a longevidade aos idosos da cidade de Ituiutaba por meio de atividades sociais e intelectuais	O projeto tem por foco a população da cidade de Ituiutaba-MG com idade superior a 50 anos de idade	Faculdade de Ciências Integradas do Ponta	Não relacionado ao aposentado da UFU

13	Aulão AFRID	11/04/2012	Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes do projeto AFRID, (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), a prática de atividades físicas e recreativas para adquirirem e/ou aprimorarem seus conhecimentos acerca das possibilidades de atividades que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar novas experiências para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos	População em geral, preferencialmente idosos	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado
14	Saberes populares e orientação à utilização racional de plantas medicinais e fitoterápicos na terceira idade.	30/07/2010 a 30/07/2012	Coletar, organizar e sistematizar informações por meio de um questionário semi-estruturado a respeito do uso de plantas medicinais utilizadas como terapêutica complementar para diversas enfermidades pelos idosos frequentadores do grupo AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para Terceira Idade) na cidade Uberlândia-MG	Comunidade em geral, profissionais da área de saúde, acadêmicos, postos de saúde, grupo AFRID e idosos da comunidade	Instituto de Genética e Bioquímica	Não relacionado ao aposentado da UFU
15	Bombeiro Sênior	01/03 a 30/10/2012	Melhorar as condições de vida dos idosos relacionada à área de risco social, ambiental e econômico	Cidadãos de faixa etária acima de 60 anos	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis	Não relacionado ao aposentado da UFU
16	QVITI - Bombeiro Senior	11/09 a 27/11/2012	Melhorar as condições de vida dos idosos relacionada à área de risco social, ambiental e econômico visando	Idosos dos asilos da cidade de Ituiutaba Idosos participantes dos projetos fornecidos pelos	Faculdade de Ciências Integradas do Pontal	Não relacionado ao aposentado da UFU

			sua auto valorização e melhoria na qualidade de vida	CRA s Idosos pertencentes aos bairros em torno da FACIP-UFU Idosos que tenham interesse pelo projeto		
17	Bombeiro Sênior Monte Carmelo	05/09 a 10/12/2012	Tem como objetivo proporcionar ao público da terceira idade uma oportunidade para adquirir e aprimorar conhecimentos úteis no seu dia-a-dia, de maneira que ele possa se prevenir contra acidentes que circundam sua vida, bem como, repassar aos seus familiares e amigos os conhecimentos adquiridos durante o curso, interagindo com a comunidade	Pessoas da Terceira Idade acima de 60 anos	Faculdade de Ciência da Computação	Possui alguma relação com o aposentado
18	Ensino de Língua inglesa como Inclusão Linguístico-social para a Terceira Idade	02/03 a 02/07/2013	Proporcionar à pessoas na terceira idade a oportunidade de aprendizagem da língua inglesa com a utilização de uma metodologia voltada para as especificidades biológicas, cognitivas, afetivas desse grupo de pessoas; • Proporcionar a essas pessoas, por via da aprendizagem de línguas, uma forma de inclusão sócio-cultural e de participação cidadã; • Proporcionar, aos alunos do curso de Letras participantes do projeto uma oportunidade de experienciar, estudar, analisar e compreender melhor os processos de ensino/aprendizagem de línguas voltados para um público com necessidades específicas; • Oportunizar a criação de um espaço de ações de pesquisa, extensão e formação acadêmica. • Contribuir com	Alunos da comunidade em geral que tenham acima de 55 anos e possuam o ensino fundamental completo	Instituto de Letras e Linguística	Possui alguma relação com o aposentado

			reflexões para a pesquisa na área de estudos da linguagem de maneira geral			
19	XVIII Semana do Idoso - ENVELHECENDO: ROMPENDO O SILÊNCIO, CRIANDO POSSIBILIDADES	22 a 26/10/2012	Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade) ou das atividades desenvolvidas no SESC/MG, e da clientela idosa da cidade de Uberlândia, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos	O evento atende à população em geral, sendo preferencialmente idosos e acadêmicos que se interessem pelo público envolvido.	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado
20	AFRID - Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade / Modalidades: Dança Livre, Dança do Ventre, Canto e Coral e Teatro	02/05 a 31/12/2013	Implementar quatro modalidades sócio/culturais que são: dança livre, dança do ventre, canto e coral e teatro, para idosos do município de Uberlândia e região, visando a melhoria da qualidade de vida desse contingente populacional	O programa atende semanalmente, no Campus da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia cerca de 1100 idosos da cidade e região, com idades variando entre 50 a 89 anos	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado
21	Ensino e Aprendizagem da Anatomia para Idosos	01/08/2013 a 31/07/2014	Utilizar a disciplina de Anatomia Humana como instrumento para transmitir informações básicas sobre o corpo humano aos idosos e possibilitar	Participarão do projeto idosos com idade a partir de 60 anos, que frequentam o Programa do AFRID e alunos de cursos de	Instituto de Ciências Biomédicas	Apesar de estar aberto aos servidores da UFU, o projeto não demonstra relação ao aposentado da UFU

			a troca de experiências entre jovens acadêmicos de cursos de graduação da UFU por meio de aulas teóricas e práticas	graduação, técnicos administrativos e professores da UFU, assim como colaboradores externos		
22	PEIC 2013: Terceira Idade e Informática	01/08/2013 a 31/07/2014	Pretende-se que este projeto de ação social seja uma contribuição ao processo de formação de cidadãos pertencentes à terceira idade, de Monte Carmelo – MG e região, tornando-os melhor informados e garantindo uma maior participação na vida da atual sociedade do século XXI. Promover a inclusão digital, integrando as pessoas da terceira idade ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação, gerando oportunidades de desenvolvimento econômico e social e ampliando os horizontes das pessoas da terceira idade da região.	O estatuto do idoso define como pertencentes a terceira idade as pessoas acima de 60 anos. Na região de Monte Carmelo as principais atividades de trabalho, durante anos, foram as lavouras e a indústria ceramista tornando com que a população envelhecesse mais cedo. Com base nessa realidade o projeto será realizado com pessoas acima de 50 anos	Faculdade de Ciência da Computação	Possui alguma relação com o aposentado
23	Ensino de Língua inglesa como Inclusão Linguístico-social para a Terceira Idade	02/02 a 10/12/2013	• Proporcionar à pessoas na terceira idade a oportunidade de aprendizagem da língua inglesa com a utilização de uma metodologia voltada para as especificidades biológicas, cognitivas, afetivas desse grupo de pessoas; • Proporcionar a essas pessoas, por via da aprendizagem de línguas, uma forma de inclusão sócio-cultural e de participação cidadã; • Proporcionar, aos alunos do curso de Letras participantes do projeto uma oportunidade de experienciar, estudar, analisar e compreender melhor os processos de ensino/aprendizagem de línguas voltados	Alunos da comunidade em geral que tenham acima de 55 anos e possuam o ensino fundamental completo.	Instituto de Letras e Linguística	Não relacionado ao aposentado da UFU

			para um público com necessidades específicas; • Oportunizar a criação de um espaço de ações de pesquisa, extensão e formação acadêmica. • Contribuir com reflexões para a pesquisa na área de estudos da linguagem de maneira geral			
24	Mini-curso de Musculação com ênfase em treinamento para a Terceira Idade	03 a 08/06/2013	Dar subsídios teórico-práticos aos acadêmicos participantes do AFRID para intervenção no treinamento em musculação com ênfase para a terceira idade	Acadêmicos do curso de Educação Física que participam do programa AFRID	Faculdade de Educação Física	Não relacionado ao aposentado da UFU
25	Atualize - Informática para a melhor idade	06/07 a 28/09/2013	O objetivo desse projeto é contribuir para a inclusão digital, trazendo para as pessoas da terceira idade novos recursos de comunicação através do computador. Visa-se ainda proporcionar aos participantes outras formas de ver o mundo ao apresentá-los novas possibilidades de recreação, ocupação e estabelecimento de contatos	pessoas da terceira idade. A divulgação do projeto foi feita em igrejas, academias e parques da cidade de Uberlândia. A fim de aumentar a atenção dada a cada um e propiciar a facilidade de aprendizado, a organização disponibilizou 14 vagas para a segunda edição do projeto.	Faculdade de Engenharia Elétrica	Não relacionado ao aposentado da UFU
26	XVIII Semana do Idoso - "Envelhecendo: rompendo o silêncio, criando possibilidades"	22 a 26/10/2012	Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), ou das atividades desenvolvidas no SESC/MG, e da clientela idosa da cidade de Uberlândia, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos	O evento atende à população em geral, sendo preferencialmente idosos e acadêmicos que se interessem pelo público envolvido	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado

			preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos			
27	Ensino de Língua Inglesa como Inclusão Linguístico Social para a Terceira Idade - Edição 2	03/03 a 22/12/2014	Proporcionar à pessoas na terceira idade a oportunidade de aprendizagem da língua inglesa com a utilização de uma metodologia voltada para as especificidades biológicas, cognitivas, afetivas desse grupo de pessoas; • Proporcionar a essas pessoas, por via da aprendizagem de línguas, uma forma de inclusão sócio-cultural e de participação cidadã; • Proporcionar, aos alunos do curso de Letras participantes do projeto uma oportunidade de experienciar, estudar, analisar e compreender melhor os processos de ensino/aprendizagem de línguas voltados para um público com necessidades específicas; • Oportunizar a criação de um espaço de ações de pesquisa, extensão e formação acadêmica. • Contribuir com reflexões para a pesquisa na área de estudos da linguagem de maneira geral	Alunos da comunidade em geral que tenham acima de 55 anos e possuam o ensino fundamental completo	Instituto de Letras e Linguística	Não relacionado ao aposentado da UFU
28	Bombeiro Senior	01/03 a 30/11/2013	Melhorar as condições de vida dos idosos	Cidadãos de faixa etária acima de 60 anos	Pró-Reitoria de Extensão,	Não relacionado ao aposentado da UFU

			relacionada à área de risco social, ambiental e econômico.		Cultura e Assuntos Estudantis	
29	Bombeiro Sênior - AFRID/UFU	04/05 a 12/11/2013	Capacitar idosos para atuar no socorro inicial de vítimas de acidentes, com eficiente prontidão e eficácia, até a chegada do Serviço de Resgate dos Bombeiros	Idosos do programa AFRID da Faculdade de Educação Física da UFU.	Faculdade de Educação Física	Não relacionado ao aposentado da UFU
30	Mini-curso de Musculação com ênfase em treinamento para a Terceira Idade	30/11/2013	Dar subsídios teórico-práticos aos acadêmicos participantes do AFRID para intervenção no treinamento em musculação com ênfase para a terceira idade	Acadêmicos do curso de Educação Física que participam do programa AFRID.	Faculdade de Educação Física	Não relacionado ao aposentado da UFU
31	XIX Semana do Idoso - A arte de viver bem a idade que se tem	06 a 13/09/2013	Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), ou das atividades desenvolvidas no SESC/MG, e da clientela idosa da cidade de Uberlândia, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos	O evento atende à população em geral, sendo preferencialmente idosos e acadêmicos que se interessem pelo público envolvido.	Faculdade de Educação Física	Não relacionado ao aposentado da UFU
32	Atualize - Informática para a melhor idade	17/05 a 12/08/2014	O objetivo desse projeto é contribuir	O público alvo são pessoas da	Faculdade de	Não relacionado ao aposentado

			para a inclusão digital, trazendo para as pessoas da terceira idade novos recursos de comunicação através do computador. Visa-se ainda proporcionar aos participantes outras formas de ver o mundo ao apresentá-los novas possibilidades de recreação, ocupação e estabelecimento de contatos.	terceira idade. A divulgação do projeto foi feita em igrejas, academias e parques da cidade de Uberlândia. A fim de aumentar a atenção dada a cada um e propiciar a facilidade de aprendizado, a organização disponibilizou 14 vagas para a segunda edição do projeto	Engenharia Elétrica	da UFU
33	Massoterapia, a arte de curar com as mãos projeto de extensão – AFRID	29/05 a 28/08/2014	Proporcionar o conhecimento da massagem manual e seus efeitos fisiológicos no organismo humano	Idosos inscritos no AFRID	Faculdade de Educação Física	Não relacionado ao aposentado da UFU
34	Massoterapia, a arte de curar com as mãos	15/05 a 28/08/2014	Proporcionar o conhecimento da massagem manual e seus efeitos fisiológicos no organismo humano	Idosos do programa AFRID	Faculdade de Educação Física	Não relacionado ao aposentado da UFU

Fonte: Adaptado pelo pesquisador, diante do site da Proex. Disponível em: <<http://www.sieux.proex.ufu.br>> . Acesso em: 28 agosto 2014.

Quadro 2 : Palavra-chave: Envelhecimento – 12 ações

	Título	Período	Objetivo	Público-alvo	Setor	Observação
1	Atendimento Psicológico às Pessoas Idosas	10/ 03 a 10/12/2011	Esta ação está direcionada ao atendimento clínico psicológico de pessoas com idade acima de cinquenta anos que procuram ajuda na clínica escola de psicologia	Homens e mulheres com idade acima de cinquenta anos que buscam atendimento na clínica de psicologia da UFU	Instituto de Psicologia	Possui alguma relação com o aposentado
2	Oficina Rede Mais Vida	16/06/2011	Informar aos profissionais das macrorregiões de Minas Gerais sobre o Programa Mais Vida; • Capacitar os profissionais de saúde das macrorregiões sobre a Rede de Saúde dos Idosos em Minas Gerais; • Apresentar os sistemas de apoio e logística para o funcionamento da rede	Profissionais das GRS, Gestores de Saúde, Profissionais da Atenção Primária à Saúde e Referências Técnicas em Saúde da Pessoa Idosa.	Faculdade de Medicina	Não relacionado ao aposentado da UFU
3	XVII Semana do Idoso - A Nona face da velhice: “saúde, dignidade e autonomia”	17 a 21/10/2011	Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), ou das atividades desenvolvidas no	O evento atende à população em geral, sendo preferencialmente idosos e acadêmicos que se interessem pelo público envolvido	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado

			SESC/MG, e da clientela idosa da cidade de Uberlândia, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos.			
4	Festa Junina 2011	29/06/2011	A Festa Junina é uma atividade artística e cultural, dinâmica e divertida que congregam todos os participantes do projeto AFRID, do SESC-MG e também toda comunidade. Realizada anualmente, visa estabelecer uma confraternização entre idosos e estagiários. São organizadas diversas atividades coletivas que visam a participação de todos nas atividades interativas	Idosos participantes do AFRID, SESC e da comunidade externa	Faculdade de Educação Física	Não relacionado ao aposentado da UFU
5	Aulão AFRID	11/04/2012	Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes do projeto AFRID, (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), a prática de atividades físicas e recreativas para adquirirem e/ou aprimorem seus conhecimentos acerca das possibilidades de atividades que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar novas experiências para a comunidade de Uber-	População em geral, preferencialmente idosos	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado da UFU

			lândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos			
6	XVIII Semana do Idoso – Envelhecendo: rompendo o silêncio, criando possibilidades	22 a 26/10/2012	Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), ou das atividades desenvolvidas no SESC/MG, e da clientela idosa da cidade de Uberlândia, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos.	O evento atende à população em geral, sendo preferencialmente idosos e acadêmicos que se interessem pelo público envolvido	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado
7	AFRID - Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade / Modalidades: Dança Livre, Dança do Ventre, Canto e Coral e Teatro	02/05 a 31/12/2013	Implementar quatro modalidades sócio/culturais que são: dança livre, dança do ventre, canto e coral e teatro, para idosos do município de Uberlândia e região, visando a melhoria da qualidade de vida desse contingente populacional.	O programa atende semanalmente, no Campus da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia cerca de 1100 idosos da cidade e região, com idades variando entre 50 a 89 anos	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado
8	PEIC 2013: Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade – AFRID – Implementação de novas Modalidades	01/08/2013 a 31/07/2014	Implementar no Programa AFRID novas modalidades sócio/culturais/educativas para idosos do município de Uberlândia e região, visando a melhoria da qualidade de vida desse contingente populacional.	O programa AFRID atende semanalmente, no Campus da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia cerca de 1100 idosos da cidade e região, na faixa etária acima de 50 anos. Para o desenvolvimento deste projeto pretendemos atender com essas ações um público	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado da UFU

				de 60 idosos nas Atividades Artístico/Culturais, 60 idosos na atividade Arte e Escrita para Idosos, e 40 idosos na atividade Inclusão Digital		
9	Ensino e Aprendizagem da Anatomia para Idosos	01/08/2013 a 31/07/2014	Utilizar a disciplina de Anatomia Humana como instrumento para transmitir informações básicas sobre o corpo humano aos idosos e possibilitar a troca de experiências entre jovens acadêmicos de cursos de graduação da UFU por meio de aulas teóricas e práticas.	Participação do projeto idosos com idade a partir de 60 anos, que frequentam o Programa do AFRID e alunos de cursos de graduação, técnicos administrativos e professores da UFU, assim como colaboradores externos.	Instituto de Ciências Biomédicas	Possui alguma relação com o aposentado da UFU
10	XVIII Semana do Idoso - "Envelhecendo: rompendo o silêncio, criando possibilidades	22/10 a 26/10/2012	Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), ou das atividades desenvolvidas no SESC/MG, e da clientela idosa da cidade de Uberlândia, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos	O evento atende à população em geral, sendo preferencialmente idosos e acadêmicos que se interessem pelo público envolvido	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado
11	AFRID – Atividades Físicas e recreativas para a Terceira Idade	02/01 a 31/12/2013	Proporcionar atividades físicas em diferentes modalidades, com abordagem recreativa, bem como palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, estando na faixa etária	800 idosos da cidade e região, com idades variando entre 50 a 89 anos e nas ILPIs - Instituições de Longa Permanência para Idosos cerca de 200 idosos classifi-	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado

			acima de 50 anos, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos	cados em acamados, cadeirantes e ativos. Nestas Instituições o atendimento acontece de forma individualizada ou em pequenos grupos buscando sempre aproximar os idosos em grandes atividades.		
12	XIX Semana do Idoso - A arte de viver bem a idade que se tem	06 a 13/09/2013	Proporcionar aos idosos, com a faixa etária acima de 50 anos, participantes ou não do projeto AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade), ou das atividades desenvolvidas no SESC/MG, e da clientela idosa da cidade de Uberlândia, condições de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos acerca das questões que envolvem essa faixa etária, buscando dessa forma, minimizar o estigma e os grandiosos preconceitos e tabus, aos quais são submetidos no seu cotidiano, principalmente nos centros urbanos, bem como proporcionar palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Uberlândia e região, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos indivíduos	O evento atende à população em geral, sendo preferencialmente idosos e acadêmicos que se interessem pelo público envolvido	Faculdade de Educação Física	Possui alguma relação com o aposentado

Fonte: Adaptado pelo pesquisador, diante do site da Proex. Disponível em: <<http://www.siox.proex.ufu.br>> . Acesso em: 28 ago. 2014.